Carioca

MARIA DELLA COSTA

Cr$ 1,50

N.º 810

12-4-1951

Haffa RIO.

Acaba de saír a edição de Abril de

O FIGURINO DE "A NOITE"



Com os últimos modelos lançados pelos grandes costureiros de Paris para meia-estação — Novas modas — Novos feitios — Criações diferentes — Mais de 100 modelos recebidos pelo

"FIGURINO DE A NOITE"

através da revista "ELLE" de Paris

Depois das cinco — De Jacques Fath — Para tôdas as horas — Detalhes de côr viva — Alegres e graciosos — Vestido transformável — Troteurs — Práticos e elegantes — Para festas — Para o cinema — Vestidos de noite e de baile — Manguim e Schaparelli — Recado de París — Moda infantil — Moldes sob suas medidas — Para o bebê — Como vestir-se bem — Decoração — Blusas — Beleza e maquilagem — Consultas grafológicas — Tricot — Culinária — Conto de amor

RISCOS PARA BORDAR -- MOLDES COMPLETOS

PREÇO DE VENDA PARA TODO O BRASIL:

CR$ 6,00

ASSINATURAS — Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias:
1 ANO ...... CR$ 66,00 — 6 MESES ...... CR$ 36,00
Para outros países: 1 ANO ...... CR$ 85,00 — 6 MESES ...... CR$ 50,00

PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO

A REVISTA FEMININA MAIS COMPLETA

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
FONE 23-1910 - R 10
ANO XV — N.º 810

O monstro de olhos verdes...

WENCESLAU ROSA

NO dizer de Moliére, o amor dos ciumentos é feito com ódio.

Amor, ciúme, ódio, paixão — eis todo o quadrante da vida sentimental. Verdadeiramente, só o amor se destaca do grupo. O ciúme corta por todos os lados; o ódio asfixia e a paixão embrutece. Na ficção literária, o amor é o enlêvo de Virginia; o ciúme é a tortura de Othelo; o ódio é a obsessão de Macbeth, e a paixão é o desvairo de Rogozhin.

Falamos particularmente do ciúme, que é o assassino do amor, a forja do ódio e o sustentáculo da paixão. O ciúme não admite meio termo: — ou tudo ou é nada. A idéia da partilha é absurda. Ninguém deverá lançar os olhos para a propriedade privada. Aquêle que o fizer, ainda mesmo por acaso, estará condenado ao extermínio.

Othelo, o mouro de Veneza, não pensava de outro modo. Desdêmona era-lhe o princípio e o fim. Como admitir que outro homem levantasse os olhos para aquela figura de amor e de sonho? No seu grande desespêro, via escuro onde tudo era claro. Como todos os ciumentos, deixou-se dominar pela fôrça de um pensamento que êle mesmo criara. Daí a expressão de Shakespeare: "O ciúme é o monstro de olhos verdes que zomba da carne com que se nutre". Absorto na sua dôr, Othelo só encontrou uma saída — o crime.

Os ciumentos não admitem a transigência. Ceder é deixar-se derrotar! E firmes neste êrro lamentável — que justifica o egoismo na sua expressão mais violenta, preferem matar ou morrer, mas nunca transigir.

Diàriamente os jornais dão notícias de estranhas tragédias armadas pelo ciúme. No decorrer dos dias os delitos se sucedem. E curioso é acentuar que quanto menor for a cultura de um povo, tanto maior será o número de delitos engendrados pelo ciúme. Na Alemanha, na França e na Inglaterra o homem encolhe o ombro diante do fato; no Brasil o indivíduo só encontra recurso no uso do revólver.

Os crimes ocorrem no seio das classes pobres e das classes abastadas. Ha alguns meses a imprensa carioca ocupou-se largamente de um caso profundamente doloroso. Outro, agora, veio empolgar o espírito da população. E não será o último, porque as leis do amor são eternas como a existência.

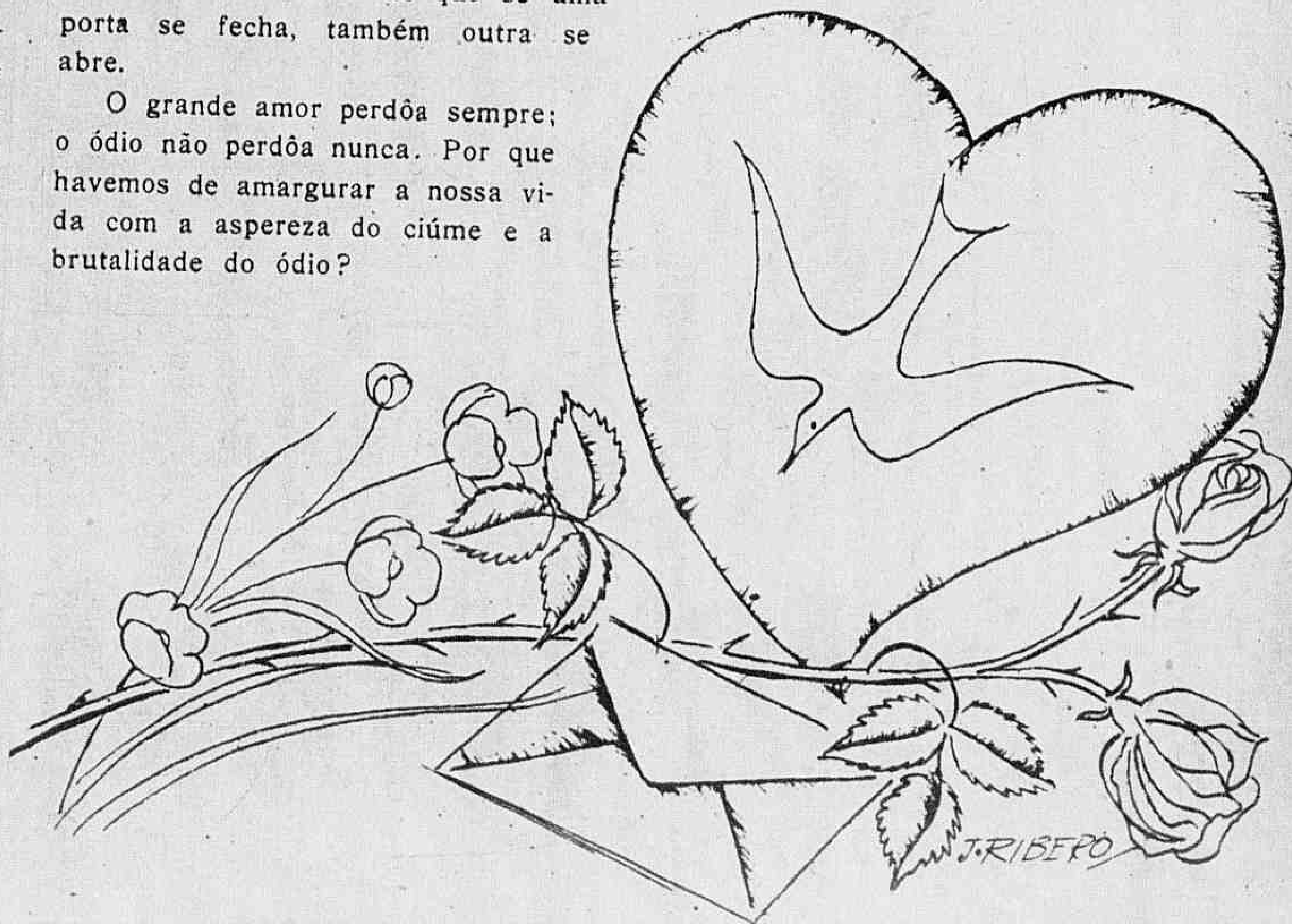
No âmbito da psicologia o amor contrariado não compreende a fôrça da razão. Contudo, seria possivel admitir a razão da fôrça. Mais claramente falando, o indivíduo poderia empregar outros meios de defêsa, fugir ao perigo, passar adiante. Poderia enfrentar o problema debaixo de um ponto de vista filosófico: — não há questão sem solução. A simples idéia do amor próprio ferido seria um ponto de apôio. Se alguém nos ama, o ciúme é inútil; se não nos ama, o ciúme é ainda mais inútil. Um sorriso de desprêso, uma idéia de renúncia, e a certeza de que se uma porta se fecha, também outra se abre.

O grande amor perdôa sempre; o ódio não perdôa nunca. Por que havemos de amargurar a nossa vida com a aspereza do ciúme e a brutalidade do ódio?

Fiquemos com o amor, se tanto for possível. E não nos esqueçamos — segundo o dizer do poeta — que o amor é um passarinho.

Vago, fugidio, inconstante...





Mais dois teatros para o Rio

Halfeld tornou-se empresário, tendo feito sociedade com Nicette Bruno — Um teatro de revistas para São Paulo e um de comédias para o Rio de Janeiro

Texto e fotos de **V. LIMA**



Negócios. Temos o mesmo ideal, por isso trabalhamos juntos

NÃO há púvida que êste ano de 1951 se prenuncia de forma extraordinária para o nosso teatro. Movimentos e mais movimentos de carater renovador estão surgindo em São Paulo, como, por exemplo, o belo trabalho do Teatro Brasileiro de Comédias. No Rio, Bibi Ferreira já reapareceu; Jaime Costa permanece firme; Renato Viana vai retornar com o seu "Anchieta"... Enfim, tudo nos diz que será um ano de movimentação pelo menos. Até Záquia Jorge entrou na "dança", comprando um teatro, e, agora, surge o fotógrafo Halfeld com uma realização verdadeiramente notável: dois teatros para o Rio e São Paulo, sendo que um será de revistas, e o oturo, de comédias.

A história que passaremos a contar é das mais interessantes, porque se trata de pessoas cujo ideal foi sempre o que está realizando agora. Além disso, a pessoa a quem nos referimos é de uma visão comercial fora do comum. Faremos portanto, um retrospecto da vida de Halfeld, para que os leitores tenham uma idéia do que êle é capaz.

Amigo do reporter, Halfeld era um rapaz pobre que tirava fotos em "boites" e em casas particulares. Um dia disse aos amigos que seria o maior fotógrafo do Rio, com o melhor "atelier", isso dentro de três anos. Ninguém lhe deu crédito, mas aconteceu. Depois, já bastante conhecido, disse o nosso amigo: "Dentro de dois anos terei a terceira dimensão". O tempo estipulado se passou. Halfeld comprou realmente essa

(Conclue na página 60)

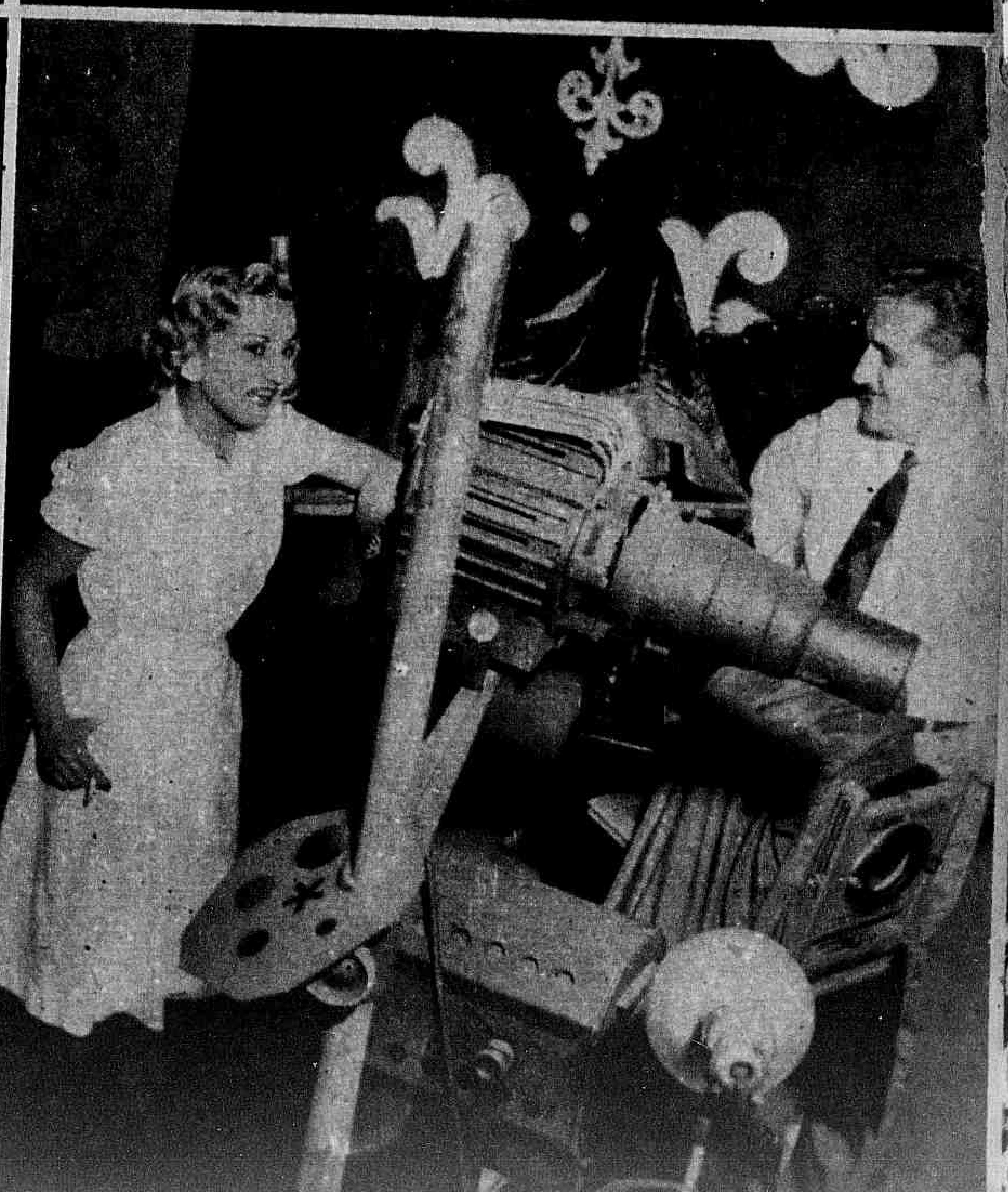


Nicette Bruno, sócia de Halfeld. Afirmou: "São negócios, apenas..."

Negócios altos negócios. Desse entendimento o Rio de Janeiro vai ganhar dois teatros, um de revistas e o outro, de comédias



Que mistura esquisita. Halfeld e sua sócia confabulam entre máquinas e refletores. Teriam êstes iluminado a mente do fotógrafo?



MEU ENCONTRO COM LADY ASQUITH

Por
FREDERICK MARION

Um dos mais estranhos dons de que a natureza me dotou foi a habilidade de olhar para o íntimo de outras pessoas e ler-lhes o pensamento. Nas minhas exibições em público, geralmente tinha êxito em convencer os meus auditórios, mas ocasionalmente encontrava um ou outro cético obstinado que não podia ser convencido sem alguma espetacular demonstração do meu poder.

Um dêsses céticos foi Margot, Condessa de Oxford e Asquith, e para vencê-la tive que envolver-me num incidente de que jamais me esquecerei e que nunca foi escrito.

Durante uma das minhas primeiras exibições no Acoléan Hall, em Londres, ocorreu uma súbita interrupção. Uma senhora da primeira fila ergueu-se inesperadamente e chamou-me em alta voz.

Era uma mulherzinha de grande vivacidade, rosto magro e anguloso, nariz grande sôbre um queixo saliente. Usava um chapéu grande e já era idosa, mas a sua vitalidade parecia disfarçar os anos.

Eu jamais vira antes Lady Arquith, mas certamente a reconheci, pois o meu agente de contratos me avisara de que ela estaria na assistência e de que provàvelmente me interpelaria com alguma discussão.

As minhas exibições naquele momento eram principalmente leitura de pensamentos e reconstituição de incidentes da vida passada de membros da assistência e eu estava obtendo bons resultados quando ocorreu a interrupção.

— Desculpe-me, Sr. Marion... — gritou a Lady. — Mas isso é uma demonstração autêntica?

Ouviu-se um grande murmúrio na assistência.

— Sim, madame. A minha demonstração é completamente autêntica — respondi eu.

— Sinto muito — disse firmemente Lady Asquith — mas não creio numa palavra disso. O Sr. tem feito reconstituições do passado de várias pessoas e essas reconstituições foram confirmadas. Acho impossível admitir a veracidade de tais fatos. A única explicação possível é a de que o Sr. esteja se servindo de pessoas combinadas para isso. Acho que o único meio de convencer-me seria a minha experiência pessoal.

Eu fiz-lhe um gesto de convite:

— E que espera, madame?

Lady Asquith pareceu recuar:

— Quer dizer que o senhor está preparado para reconstituir algum incidente de minha própria vida? — indagou ela.

— Sim — respondi eu.

Ela caminhou para o palco.

Pus-lhe na mão uma folha de papel:

— Queira fazer o favor de escrever umas seis palavras mais ou menos na sua caligrafia normal — pedi. — E tente associá-las a algum incidente importante de sua vida, conhecido apenas da senhora. E então não suspeitará de que eu tenha tido alguma informação secreta.

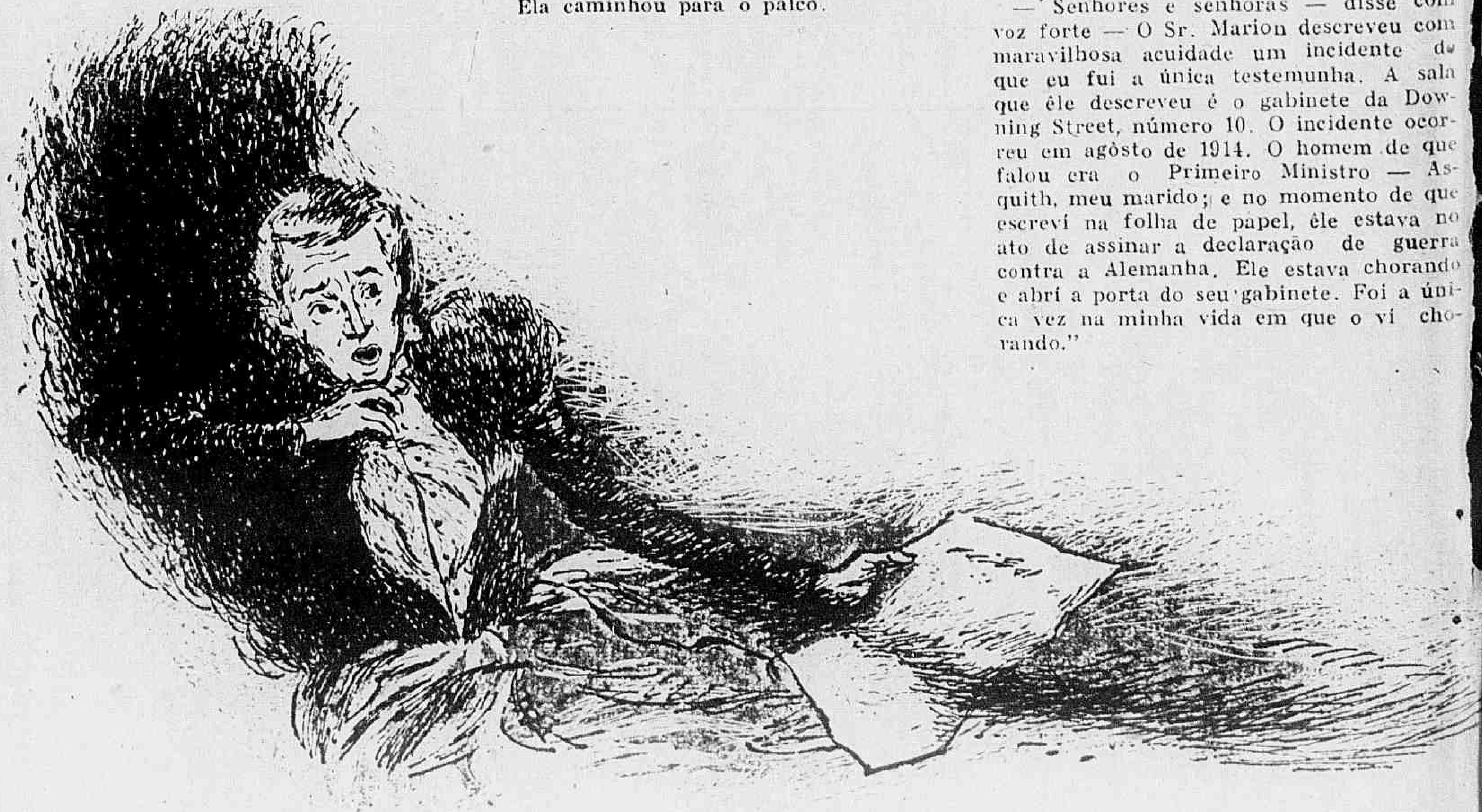
Lady Asquith refletiu um momento e a seguir escreveu. A pedido meu, dobrou o papel, meteu-o num envelope, que fechou e colou. Apanhei o envelope e concentrei-me:

— "Há uma grande sala com estantes de livros alinhadas contra as paredes" — comecei. "Nesse gabinete um homem está sentado atrás de uma grande mesa. Certo número de documentos estão espalhados sôbre a mesa e em frente dêle. Ele está lendo alguma coisa. Apanhou uma pena e tornou a colocá-la no mesmo lugar. Apanhou-a novamente e deixou-a cair de novo. Ergueu-se da mesa e pôe-se a andar pela sala. Retorna à sua cadeira, apanha de novo a pena. Enquanto faz isso, uma porta abre-se suavemente atrás dêle. Alguém está olhando para dentro da sala... O homem escreve e então tira do bolso um lenço e enxuga os olhos. Está chorando...

— Basta!

Lady Asquith soltou essa palavra àsperamente, dando sinais de muita agitação. Permaneceu em silêncio um momento e depois se voltou para a assistência, chocada:

— Senhores e senhoras — disse com voz forte — O Sr. Marion descreveu com maravilhosa acuidade um incidente de que eu fui a única testemunha. A sala que êle descreveu é o gabinete da Downing Street, número 10. O incidente ocorreu em agôsto de 1914. O homem de que falou era o Primeiro Ministro — Asquith, meu marido; e no momento de que escreví na folha de papel, êle estava no ato de assinar a declaração de guerra contra a Alemanha. Ele estava chorando e abri a porta do seu gabinete. Foi a única vez na minha vida em que o ví chorando."



ANIVERSARIO

Conto de ASTRID N. DAG

Naquela noite, nenhum dos dois conseguira conciliar o sono. Perdidos ambos no abismo de seu pensamento, sentiam deslizar, uma a uma, as horas lentas e intérminas que marcava o velho relógio da sala. Por fim, deu cinco horas. Então, êle se levantou cautelosamente e procurou, tateando, os óculos na mesinha de cabeceira, para que ela, que fingia dormir, não despertasse.

Assim que êle saiu do quarto, ela abriu os olhos, movendo com dificuldade as pálpebras avermelhadas pela fadiga. O raio de luz que se infiltrava pela janela feriu-lhe as pupilas. Olhou para o horizonte. No alto do límpido céu azul, brilhava o pálido sol da manhã. O odor da grama, banhada ainda pelo orvalho da noite, e dos pinheiros do bosque vizinho, invadia o quarto. O novo dia chegara.

Vestiu-se penosamente. Os membros fatigados pelos anos recusavam-se a obedecer-lhe. Tirou do armário o vestido novo e contemplou-o antes de pô-lo. Comprara-o especialmente para aquêle dia, como o vinha fazendo durante quatro anos. Era rôxo. Os anteriores foram sempre pretos, mas desta vez, por um repentino impulso, resolvera trocar de côr. Lembrou-se da fisionomia surprêsa do marido, quando lhe dissera:

— Em minha idade, fica um tanto ridículo vestir sempre preto. E' como se a gente carregasse luto por si própria...

Parecia-lhe ver de novo o olhar triste e quase compassivo que êle lhe dirigira.

Penteou os cabelos, já inteiramente brancos, e desceu lentamente a escada. Diante da porta aberta da sala, deteve-se. Contemplou os móveis, que havia um ano estavam desprovidos de suas capas brancas, o piano aberto, a lareira apagada e deteve o olhar na mesma. Lá estava o bolo com suas vinte e oito velas. Vinte e oito! Um dia, fôra apenas uma.. Depois, três e sete e onze. Ou haviam sido sempre vinte e oito?...

Johnny, seu filho, fazia vinte e oito anos! Lá estavam indicados, sôbre o bolo de chocolate. Sempre gostara de chocolate, desde muito, quando apenas havia uma velinha no bolo.

Sentiu uma gota cálida resvalar-lhe pela face e cair-lhe sôbre a mão crispada. Enxugou-a com o lenço e sacudiu a cabeça, energicamente.

Ao volver-se, viu Ana, sua velha empregada, que do vão da porta a contemplava em silêncio.

— Bom dia, Ana!

— Bom dia, senhora! — dirigiu o olhar, ansiosamente, para o bolo.

— Espero que lhe agrade. E' o mesmo de sempre, mas desta vez está maior — disse com voz embargada.

Olhou para a fotografia que estava sôbre a lareira. Representava uma criança de rosto sério, com um cachorro aos seus pés e um livro na mão.

— Parece mentira!... disse. As lágrimas deslizavam-lhe pelo rosto enrugado, enquanto se dirigia com passo vacilante para a cozinha. — Parece mentira!... — suspirou.

Também a mãe contemplava aquela fotografia, fixamente, como se não a reconhecesse. Era seu filho aquêle menino de nove anos que com u'a mão sustinha um livro e com a outra acariciava a cabeça de Danny, seu cão?...

De repente, viu-o beijando-a antes de ir para o colégio, ou tocando piano, enquanto ela o ouvia, costurando junto à chaminé. Seus lábios entreabriram-se para pronunciar-lhe o nome, mas apenas pôde emitir um som abafado.

Repentino impulso fê-la subir quase correndo as escadas que tão penosamente descera. Deteve-se diante de uma porta que abrira sem esfôrço. Lá estava o leito meio desfeito e a estante coberta de pó. Lá estavam o microscópio e o album de selos sôbre a mesa. Deu volta à chave do armário. Lá estavam as gravatas, as roupas, os calçados. Abriu as gavetas: papeis, cadernos, recortes de jornais e uma caixinha azul. Tomou-a com cuidado. Era o relógio de Johnny. O mesmo que o pai lhe dera quando terminara o curso ginasial. Deu-lhe corda. Viu como os ponteiros se moviam e ouviu-lhe o tic-tac como se fôra o bater de um velho coração ainda não aquietado pelo tempo. Colocou-o novamente em seu lugar. Trancou o armário e saiu daquele quarto cheio de pó e de recordações.

Chegou ao jardim e de longe avistou Tom. Sem chamá-lo, foi até onde êle estava. Contemplaram-se em silêncio. Junto a êles se erguia uma cruz tôsca, de madeira, onde se lia: "Danny, meu melhor amigo". Viam, mais uma vez, aquêle rapaz que, numa noite de chuva enterrara seu cachorro ao pé da árvore a cuja sombra tantas vezes haviam brincado. E ouviam a voz que dizia sem firmeza: "Adeus, Danny!", enquanto cobria de terra o pequenino caixão.

De mãos dadas, regressaram à casa.

— Devemos ir-nos, senão chegaremos tarde — disse êle.

Ela assentiu, em silêncio.

Pôs o chapéu e o paletó e deu-lhe o braço. Caminharam longo tempo pelas ruas desertas. Finalmente chegaram a um amplo portão de ferro. Transpuseram-no sem hesitar. Verde erva crescia em tôrno das brancas cruzes. Mas, apesar de serem muitas, encontraram a que buscavam, sem dificuldade. Leram mais uma vez a inscrição que já sabiam de cor:

"A Johnny Gibbons, caido aos vinte e quatro anos no campo de batalha. Seus pais e amigos".

Os dois velhinhos se ajoelharam. Pareciam mais velhos e desamparados que nunca, enquanto diziam: "Feliz aniversário, meu filho!"

CREME POLLAH



SUAVE COMO UMA CARICIA

remove as imperfeições da cútis, dando-lhe o tom de esmalte em porcelana. As espinhas, manchas, rugas e muitas outras imperfeições serão eliminadas, dando lugar a uma pele unida, fina e lisa, debaixo da qual como se verá circular a vida

CREME POLLAH

E' encontrado nas Perfumarias e nas Farmácias

G. A. CARVALHO
DENTISTA
Perfeição nos serviços
AV. RIO BRANCO, 257 - 7.º - Sala 712
Tel. 32-7942 — Diariamente

A MAIOR GLANDULA DO CORPO HUMANO

Interessante será notar-se que em regra geral, todos pensam ser função do fígado, unicamente fabricar a bilis. Entretanto, êsse órgão tem 15 funções completamente diversas e entre elas, citaremos a de maior importância, qual seja a de levar a todos os demais órgãos do corpo, os elementos necessários às suas variadas atividades. Deve, portanto, o fígado merecer um cuidado todo especial, para que se mantenha sempre em condições de perfeito funcionamento. Quando comemos em demasia e em especial alimentos muito condimentados; ou quando bebemos; ou ainda quando a função do fígado se faz lentamente os distúrbios causados no organismo são de tal ordem, que poderíamos escrever várias páginas sôbre êles. Para evitar os distúrbios causados pelo seu mau funcionamento, devemos ministrar-lhe extrato hepático comum ou extrato anti-tóxico ou anti-necrótico descoberto há poucos anos e que vem sendo usado com grande eficácia HEPATINA NOSSA SENHORA DA PENHA, cuja fórmula acaba de ser modificada, com a inclusão dessa última descoberta, normaliza as funções não somente do fígado como também as funções da vesícula biliar.

Produto do Instituto Farmacobiológico
Rua da Estrêla 57 — Rio



E' preciso fazer-se bela para correspon-der a expectativa da asistência.



Maria-Ana dança asim todas as noites na mais elegante boite de S. Francisco.



Disse um de seus admiradores: "Pelo seu sorriso eu faria a volta do mundo a pé... em sua companhia".

Uma descendente do general Cambronne é o cartaz do dia em São Francisco



Maria-Ana é chamada em São Francisco a Rainha da Luz Negra.. Como se vê, porém, ela é bem agradável de ser olhada também à luz do dia.

ESTA jovem linda e graciosa, que temos aqui o prazer de apresentar aos nossos leitores, cheia de "sex-appeal" e tão levemente vestida, que não faz cerimônia diante do fotógrafo e se dispõe complascentemente a deixar admirar suas formas maravilhosas, esta jovem é descendente direta — afirma ela — de um dos mais famosos generais fran-
Maria-Ana pertence à família Cam-
dei,v°nu
bronne e eis aqui algumas informações curiosas a seu respeito. Em São Francisco, onde a denominaram "Rainha da luz negra", Maria-Ana Cambronne canta um número de grande sucesso no correr do qual vai tirando uma a uma as diversas peças de seu vestiário até quase o fim. Passa-se isso, todas as noites, na "boite" mais seleta e concorrida da cidade. Sua beelza corre os Estados Unidos e a Europa, apontando-se vários casos de homens que têm feito longas viagens simplesmente pelo prazer de conhecê-la. Ainda recentemente, de passagem por Nova York, o duque de Windsor atravessou o continente até às margens d Pacífico para apreciar de perto os encantos da famosa criatura. Depois, falando a um amigo, o ex-rei Eduardo VIII não teve dúvida em dar as suas impressões, dizendo:

— A descendente do geenral Cambronne canta e dança realmente com uma sensualidade extraordinária.

O maior sucesso de Maria-Ana é agora a dança que traz o seu nome, "A conga de Cambronne". Trata-se de uma

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



A respeito dos encantos pessoais de Maria-Ana, a linda cantora e bailarina, descendente do geenral Cambronne, cujo sucesso é um dos mais retumbantes ultimamente registrados nos Estados Unidos, conta-se que um grande pintor de Nova York veio especialmente à Califórnia a fim de pintar o seu retrato. O pintor não se arependeu da viagem e está confiante de que com tal modêlo fará certamente um quadro maravilhoso.



A estrêla declara estar certa de que seu bisavô a visse, teria orgulho dela.

O BEIJO DESTRÓI OS GLÓBULOS BRANCOS E AUMENTA A TENSÃO ARTERIAL

Mr. Cornelius Fitzgerald é um grande médico de São Francisco, especialista em doenças do aparêlho respiratório. A êsse título, tem publicado numerosos artigos nas revistas científicas, expondo seu ponto de vista e suas concepções pessoais sôbre a transmissão de micróbios. Mr. Fitzgerald tem uma predileção marcada por essa matéria. Talvez isso lhe tenha valido a consideração de seus confrades, as honras, a glória e por consequência a felicidade em casa, se êle não se tivesse metido na cabeça a idéia de não beijar mais a sua espôsa, sob o fundamento de que o beijo é um ato contrário às regras da higiene.

Mrs. Fitzgerald é uma mulher jovem, muito elegante, possuindo mesmo um certo "sex-appeal". Em primeiro lugar a decisão do marido chocou-a profundamente. O beijo na boca, explicava o médico, excita a glândula pituitária, estimula as capsulas suprarenais que segregam a adrenalina; destrói um grande número de glóbulos brancos e eleva a tensão arterial, dilatando os pulmões. Se gerações inteiras de ignorantes o têm praticado, não constitui razão suficiente para que o continuemos. Se dez mil loucos fossem atirar-se ao mar, deveríamos também nos lançar nágua?

Como espôsa doce e respeitosa, Mrs. Marjory Fitzgerald queria admitir, mesmo a contra-gôsto, a tese do marido. Mas essa situação começou a pesar-lhe. Elementos novos entraram, em seguida, em linha de conta, tão bem que ela se resolveu a solicitar o seu divórcio.

— E' impossivel, declarou ela, viver com um homem que nos faz um curso de higiene para não beijar a boca da espôsa.

O argumento pesou na balança da Justiça. O divórcio foi concedido a Marjory.

O SOLDADO SEM NOME

Por ATILIO D. PIANO **Ilustração de JERONYMO RIBEIRO**

O ferido abre os olhos e olha as paredes do quarto. Não sabe como chegou até ali. Recorda-se de ter sido ferido no braço direito, enquanto lutava nas cochilhas e nada mais. Agora está só, deitado numa cama de ferro pintada de branco. Repentinamente, abre-se a porta; a figura de uma mulher aparece.

— Sente-se melhor?

Não responde; quer ver o rosto da mulher que fala.

— Está passando bem?

Ela se aproxima do leito; senta-se; retira o pano molhado que o ferido tem na testa. Agora êle pode vê-la; tem grandes olhos azuis, cabelos louros e lábios carnudos.

— Quem é você?

— Não importa. Penso só em cuidar de seu ferimento, que, felizmente, não é grave. Em poucos dias estará bom e voltará de novo às cochilhas para combater pela pátria.

Um longo silêncio envolveu-os, no qual os dois se entreolharam e logo a voz trêmula do ferido:

— Como você é bonita!

Ela pôs-se de pé; caminhou para a porta e êle seguiu-a com os olhos:

— Não vá embora!

E' um grito angustioso. Depois, em tom mais débil:

— Não vá embora! Tenho sêde.

Ela traz um jarro de água, aproxima-se do ferido; êste aprisiona suas mãos:

— Como você se chama?

Ela hesita, mas responde, suspirando:

— Célia.

★

Passaram-se os dias, enquanto lentamente se ia restabelecendo o ferido.

Durante as noites êle tocava a guitarra e a moça cantava com voz doce e triste.

— Você já está quase bom, não é verdade?

— Sim, já estou curado, mas voltarei para ouvir suas canções, para que de novo me curem suas lindas mãos brancas. Então terei uma ferida no coração, ferida que neste momento se abre como uma flor.

— Você se esquecerá do caminho que o trouxe até aquí. Os soldados amam sempre a mulher que está perto, mas esquecem as que estão longe.

Uma manhã, a jovem ouviu o tropel de um cavalo. Chegou à porta de casa e viu apenas o vulto do cavaleiro, que nem uma só vez virou para trás. A moça chorou desconsoladamente.

— Foi-se. Nem sequer me disse seu nome, e eu nunca me atrevi a perguntá-lo!. Esperou muito tempo o regresso daquele que uma manhã lhe dissera: — "Que bonita é você!" Nada sabia dêle, unicamente que havia nascido em Buenos Aires, há vinte anos. Viveu ela alimentando sua própria esperança e ilusão; viveu ouvindo aquêle grito: — "Não vá embora!"

★

Corre o ano de 1816. Um ajudante está de pé frente a seu chefe, que lhe entrega um papel lacrado:

— Irá a San Miguel de Tucumán. Entregará esta mensagem ao Presidente do Congresso e ficará às ordens do mesmo.

O mensageiro galopa pelas planícies infinitas; cruza rios, atravessa serras. Porque se recorda daquela moça que cantava tristemente? Não será verdade que os soldados esquecem fàcilmente seus amores? Não; parece-lhe que ela galopa a seu lado, sorridente, feliz. Até parece ouvir Célia cantando.

Vai terminando sua viagem: uma jornada mais e estará na cidade. Sente-se fatigado, vira a rédea do cavalo e ganha um terreno onde se acha uma casa branca ao fundo. Tem intenção de passar ali a noite. Na casa, uma mocinha observa-o com o rosto colado à vidraça. Subitamente recordou-se de Célia e esqueceu seu cansaço. O olhar da moça morena penetrou-lhe no coração.

—Nunca vi olhos mais bonitos que os seus, tucumana.

— Talvez seja porque venha de longe.

— Como sabe? E' verdade, venho de longe.

— Você é jovem, mas já deve ter lutado em muitas batalhas. Meus três irmãos morreram lutando ao lado de Belgrano. Nunca o feriram?

— Sim, já me feriram quando lutava nas cochilhas do Uruguai; mas as mãos brancas de uma linda moça me curaram.

— Era bonita a samaritana?

— Loura, de grandes olhos azuis...

— Como então pode dizer que os meus são bonitos?

— Porque são negros; porque me seduzem; porque já os tenho no coração.

Ela ficou em silêncio.

— Vou entregar êstes papeis ao Presidente do Congresso, tucumana, e voltarei para buscá-la.

— Não voltará; esqueceu-se da moça das mãos brancas; esquecerá a moça que lhe sorriu por detrás da janela. Você é um soldado. Quem sabe onde o levará a guerra?

— Voltarei!

— Que disse, soldado?

— Voltarei! Voltarei!

— Sim você volta; eu fico esperando.

Esta foi a confissão de amor da tu-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



fale aos
corações
com a



CHAVE DO CORAÇÃO *

Não há presente mais delicado — nem lembrado mais longamente e com mais carinho pelos noivos — do que a **Chave do Coração** para um dos românticos apartamentos de Quitandinha.

A **Chave do Coração** — folheada a ouro e apresentada em rico estojo de veludo — dá direito à permanência de 7 dias — refeições normais incluidas — para um casal em lua de mel, em apartamento de frente do maravilhoso Hotel Quitandinha... "O Orgulho do Brasil!"

HOTEL Quitandinha

O ORGULHO DO BRASIL



De todos os paises, de todos os lugares

O rapto da linda Tassoula, a nova Helena da Grécia

Há alguns meses atrás a ilha de Creta esteve às vésperas de uma guerra civil por causa da linda Tassoula, que foi raptada em condições verdadeiramente dramáticas pelo homem que a amava e não podia casar-se com ela em virtude da oposição terrivel que o pai da moça fazia à união. Após o rapto, Kosta e Tassoula tornaram-se legalmente marido e mulher, mas atraido a uma cilada o rapaz foi preso e a jovem restituida à casa de sua família. Notícias da Grécia informam agora que Kosta foi condenado a dois anos de prisão. A linda Tassoula (que esperando um bébé) ficou desolada e tem chorado copiosamente, mas se recusou a lançar um apêlo ao coração das esposas e mães para que peçam a graça do prisioneiro. Entre o amor e o dever, a nova Helena disse: "Se eu lançasse êsse apêlo, lançaria o descrédito sôbre a justiça de meu país. Por amor à minha pátria não farei isso". Resta esperar em que pé recomeçarão os acontecimentos daqui a dois anos quando Kosta fôr restituido à liberdade.

Condenado pela igreja o filme de Rosselini

Proibido pela censura americana, mas autorizado pela justiça em Nova York, o filme de Roberto Rosselini, "O Milagre", acaba de ser condenado, do púlpito, pelo cardeal Spellman.

Em sermão pronunciado na catedral de São Patrick, o arcebispo convidou os fiés a se unirem numa ação a fim de impedir que não importa quem tire qualquer proveito financeiro de filmes imorais.

Desde êsse dia numerosos católicos, a maioria de origem italiana, desfilam diante dos cinemas em que se passa a película de Rosselini brandindo cartazes em que se prediz a maldição do famoso diretor. Um dos cartazes dizia textualmente:

"Esse filme é um ultraje a toda mulher honesta e sua mãe". "O Milagre" é a história de uma mulher que se julga a reincarnação de Nossa Senhora. A condenação da Igreja abrange não somente a Rosselini como a Ana Magnani, que faz o principal papel.

Miss Monroe atravessou (em foto) o Paralelo 38°

Os G. I. têm agora uma nova pin-up que se chama Marilyn Monroe. Sucede a Betty Gravle, Jane Russel, Esthel Williams, Marie Wilson e outras beldades que, antes dela tiveram os seus retratos espetados nas paredes. Marilyn Monroe fez o papel principal no film "All about Eve". Foi uma Eva tão encantadora que conquistou logo uma legião de fans nos Estados Unidos. Seu sucesso teria sido ainda maior se a censura cinematográfica não tivesse interferido na sua indumentária de Eva 1950. Marilyn Monroe acompanhou (em foto) a numerosos G. I. que atravessaram na Coréia o paralelo 38°.

Sete minutos (não mais) para cada pretendente

Uma francesa nascida na Itália e que se chama Vanna Urbino destina-se a ser, este ano, uma das novidades da "saison" teatral em Paris. Vana começou dançando e fazendo grande sucesso com a beleza de suas pernas. Estreou depois no teatro em "L'hommard à americaine". Trabalhou em seguida, ao lado de Jean Pierre Aumont, em "L'homme de joie". Agora Vana será a única intérprete feminina de uma peça — "L'amor, toujours l'amour" — em que cinco "jeunes garçons" disputam a sua preferência. Trata-se de uma comédia de jovens representada por jovens, sendo de 25 anos a idade média dos atores que tomarão parte no espetáculo. Na peça Vana não concede mais de sete minutos a cada um de seus cinco "suspirantes" para triunfar em sua declaração de amor.

Lê-se menos e ouve-se mais o rádio

Em artigo publicado no "Journal de la publicité", R. Corvol focaliza o problema da baixa de tiragem e de venda da maior parte dos jornais parisienses, os quais, em conjunto, perderam em um ano cerca de duzentos mil leitores.

Corvol explica que essa perda provém de dois fatores negativos: os leitores têm menos tempo, menos dinheiro; e de um fator positivo: o rádio. O autor conclui: o problema da imprensa precisa ser revisto de maneira radical. Mau grado o rádio e até por causa dele, o "novo jornal" a ser modelado de acôrdo com a nossa época poderá conhecer um período de grande prosperidade.

O maestro rege sem partitura

O maestro Dimitri Mitropoulos, regente da orquestra filarmônica de Nova York, costuma reger sem partitura. Interrogado a respeito, ele respondeu com esta pergunta:

— Diga-me uma coisa, meu amigo, um domador de feras quando entra na jaula dos leões leva na mão um manual de sua profissão?

QUEM FARÁ O PAPEL DE LUCRECIA?



EDWIGE FEUILLERE

Edwige Feuillère, a grande atriz dramática francesa, reivindica o papel de Lucrécia na peça de Jean Giraudoux que tem esse título. Alega Edwige que o desejo do grande escritor, quando vivo, é que ela fosse a heroina de "Lucrécia". Mas Jouvet não se mostra desejoso de atender à solicitação de Edwige Feuillère

Jean Giraudoux deixou escrita uma peça que ainda não foi representada: "Pour Lucrécia". A viuva do grande escritor ela mesma tem retardado essa criação dizendo: "Quando não houver mais nenhuma peça nova de Jean a ser levada, isto será para mim como se êle houvesse morrido outra vez". Mas agora está assentado que "Lucrécia" subirá à cena este inverno em Paris, montada por Louis Jouvet. Resta apenas uma dificuldade a resolver: quem fará a heroina?

— Eu, responde Edwige Feuillère. Quando Giraudoux deu à sua peça o titulo "Pour Lucrécia", projetava-se em Paris um de meus filmes intitulado precisamente "Lucrécia". A alusão é clara. Giraudoux queria que eu incarnasse o seu personagem.

— Não, responde Jouvet. Isso foi apenas uma coincidência. Na verdade a heroina se chama Lucrécia, mas em lembrança à Lucrécia romana. Não vejo assim nenhuma razão para que deixe de distribuir o papel a uma atriz de minha companhia.

A peça de Giraudoux descreve o drama de uma "jeune femme" muito pura de Aix-en-Provence, dotada de um estranho poder: quando ela encontrava um marido infiel, êsse perdia subitamente a palavra tão violento era em Lucrécia o amor à fidelidade. O 1.º ato se passa, como o de "La Follie de Chaillot", na terrasse de um café. No começo do segundo ato Lucrécia desperta na garçonière de um Don Juan da cidade. Ela não está sózinha. O moço está junto dela e êle fala...

O fim da peça, várias vezes alterado por Giraudoux, permanece em segredo. Sabe-se apenas que há uma questão de tóxico e que Lucrécia, mais feliz que a sua ancestral, violada por Tarquinio, será salva.



BELEZA ARABE

Esse é um tipo de beleza árabe. Ela se chama Karina, tem 22 anos de idade e foi escolhida em Londres para fazer o papel principal de "An Out — cast of the Islande". Trata-se de um filme extraido da novela de Joseph Conrado. Karina usa o cabelo como o tipo da heroina do romance

UMA RECONSTITUIÇÃO HISTORICA DO EPISODIO DE LADY GODIVA

Uma amazona jovem, loura, bonita e decidida, está sendo procurada atualmente em Conventry para participar de um grandioso festival que ali se realizara em junho próximo reconstituindo historicamente o famoso episódio de Lady Godiva.

Essa dama, segundo os historiadores, passeou a cavalo, vestida somente com a sua beleza, através das ruas de Conventry na primavera do ano de 1046. Era casada com um rico saxônico de nome Leofric, que reduzia à miséria os camponeses da região, cobrando-lhes pesadas taxas. Lady Godiva, cuja alma era tão bela quanto o seu corpo, intercedeu junto ao marido em favor dos infelizes. Léofric aceitou reduzir os impostos se ela passeasse inteiramente nua pelas ruas da cidade. Acreditou, naturalmente, que ela recusaria. Mas se enganava; Lady Godiva tomou a sua palavra e respondeu que sim. Para homenagear a sua coragem senão a sua beleza, todos os habitantes de Conventry ficaram em suas casas e fecharam suas janelas no dia em que a dama se desvestia em holocausto à sua causa. Apenas um homem ousou espiar e esse, segundo a lenda, ficou cégo.

O episódio histórico vai ser agora reconstituido num festival que está despertando grande interêsse na Inglaterra. Para que não haja, porém, muitos cegos em Conventry, o Comité encarregado, do espetáculo resolveu que a Lady Godiva 1951 poderá cavalgar o seu corcéu vestindo um moillot côr de pele. A municipalidade mesma fez saber que não teria assaz policiais para manter a multidão afastada se a nova Lady Godiva fizesse muito exatamente a reconstituição da cena célebre.

Os habitantes da cidade estão certos de que acabarão encontrando a moça que procuram para encarnar Lady Godiva na festa de 23 de junho próximo. E lamentam, apenas, que ela, ao contrário da outra, a autêntica, não possa mais fazer o milagre de redução dos impostos.



Poetisa Maria Lessa

A MULHER NA POESIA

De MAURO CARMO

A mulher tem lugar de destaque na Poesia desde quando quebrou o élo dos preconceitos que lhe não admitiam falasse sinceramente. E a Poesia, a legitima, a verdadeira, tem que ser sinceridade. Mesmo quando intimista, é confissão.

Não pode o poeta dizer com beleza senão o que é muito sentido e menos pensado. E sem que o pensamento passe pelo crivo das conveniências. Quando assim não acontece, o poeta é verbal apenas.

H Pereira da Silva, um dos jovens pensadores de talento da geração presente, isso disse, e não há muito, falando da Poesia. E acrescentou: o coração do poeta nasce para sangrar...

Sem retroceder demasiadamente na estrada do tempo seguindo essas verdades, citarei dentre as nossas poetisas da geração antecedente a de agora, aquela que, a meu ver, é o mais vivo exemplo da Poesia sinceridade — Gilka Machado. E nao sei depois dela quem lhe tomasse a palma. A sua Poesia é o seu mundo intimo e algo sempre renovado. Cada vez que abro seus livros surpreendo uma beleza a mais para mim desconhecida.

E' que Gilka Machado diz o que sente e não só o que pensa. O pensamento esconde muito do que sentimos, porque sentimos de uma maneira e pensamos de outra...

•

Sugerem-me êsses conceitos duas poetisas de hoje.

Os Irmãos Pongetti acabam de lançar um livro de poesias de Maria Lessa. Pouco antes editaram — "Veleiro", sonetos de Lisette Villar de Lucena Tacla. O livro de Maria Lessa tem êsse titulo — "Da janela do Sonho".

Abre o primeiro um prefácio de Julio Dantas, que fala com irrestritos elogios da poetisa. No segundo, Fioravanti di Piero enaltece os poemas de Maria Lessa com entusiasmo.

"Os mais altos, os mais puros, os mais nobres sentimentos que podem exornar um coração de mulher palpitam nessas composições suaves, onde tantas vezes se adivinha o sorriso da mãe, da irmã, da esposa, da filha amantissima" — diz Julio Dantas no livro de Lisette.

Falando de Maria Lessa, escreve Fioravanti di Piero que, dentro do coração do poeta, "caldeiam-se as emoções provocadas pela vida; a luta pela conservação da espécie, os entreveros dos sonhos impossiveis e, por isso mesmo imortais, as dores da existência, as nobres comoções constantes do coração, O Amor que resume tôdas as coisas belas da vida e tôdas as coisas lindas dos sonhos."

"Só o artista, e mais do que todos, o Poeta, compreende e sente o poema dessas lágrimas, o lidimo significado dos surdos clamores, dos protestos inauditos do seu coração.

São assim o Amor e o Sofrimento as principais fontes da melhor inspiração."

E termina:

"Tôdas as suas poesias têm um sabor singular justamente porque são espontâneas e sinceras E' que Maria Lessa como todo o artista verdadeiro sente tudo o que escreve."

Penso que sim. Ouçam "Extase", de Maria Lessa.

Dá-me o teu beijo, amor...
Eu necessito dêle
para a minha ansiedade intérmina e cruel.
Teu beijo tem o sabor esquisito
de pétalas de rosas encharcadas de mel.
Tu vieste para mim como a ventura.
Inesperadamente!
Um dia eu te quis
com aquela exaltação, — quase loucura —
que desafia o mundo e desconhece tudo
o que não seja o impulso bom de ser feliz!
Beija-me a boca, os olhos, a alma, enfim.
Beija-me tôda
para que eu sinta aos poucos
esta paixão que no meu peito estúa!
Quero sentir intensa e alucinadamente
o momento de amor, na glória de ser tua!...

E' o Amor. E' uma confissão sincera, sem dissimulações, humana e irreprimivel. E' o Amor integral, o mais belo, o Amor mesmo, que "desafia o mundo"...

Depois, numa outra página do livro, aberto ao acaso, encontro de Maria Lessa o poema "Mater Ex-Corde."

Ser mãe, oh! dileto poema
que à mulher Deus inspirou!
Foi sempre a ambição suprema
com que minh'alma sonhou...

Maria Lessa é, também, panteista. Ama e canta a natureza. Dentro do seu coração "caldeiam-se tôdas as emoções provocadas pela vida".

•

"Veleiro", da senhora Lisette Villar de Lucena Tacla, é um livro forte. Os

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

ARTISTAS DE ONTEM E DE HOJE

GERALDO NOCE, UM ESCULTOR CARICATURAL - H. PEREIRA DA SILVA

A caricatura conta com poucos adeptos entre nós. Arte por excelência intelectualizada, ela exige mais do que uma simples habilidade manual a fim de expressar, em traços grotescos e chistosos, o que o artista imbuido apenas de técnica e outros predicados que não o do "espírito", jamais consegue.

A Geraldo Noce, um novo da S.A.N., — essa entidade celeiro de talentos promissores e também realizados — o "espírito" é uma manifestação evidente de que estamos diante de um caricaturista excepcional no gênero a que se dedicou.

O barro adquire a forma que seu espírito vê, e não — como sucede tantas vezes a outros — as mãos é que dão formas às coisas sem interferência do espírito. Há, nos seus trabalhos, por isso mesmo, uma nòta de originalidade que marca de modo inconfundível, a sua personalidade artística.

A escultura, aliada que está subconscientemente aos monumentos históricos e aos túmulos erguidos pelo heroismo dos que ficam, é sem dúvida alguma das artes plásticas a mais séria. Fazer, portanto, humorismo, provocar o riso, com semelhante motivo, requer do humorista um espírito superior no sentido plástico e, na pior das hipóteses, uma visão intelectualizada da vida. Não basta a "graça" de alguns traços propositalmente deformados para nos transmitir o que somente a "intenção" caracteriza. E' na espiritualização da forma manifestada, e não na manifestação pura da forma, que o artista aparece através do contáto intelectual coadjuvado pela emotividade. Inútil outra procura. Não se pode exprimir artisticamente nada sem êsses dois elementos essenciais a toda e qualquer criação.

Geraldo Noce, atraido pelo imã da estética, mas, ao mesmo tempo, dêle procurando se libertar, encontra na caricatura uma aparente fuga para essa forma de prisão que coloca o artista à margem da vida sem encanto, dizem, mas compensada na estabilidade de dias prósperos. E' muito bonito — para os que estão de fora — o conceito de que se deve fazer arte pela arte. De fato, se não tivéssemos que fazer nada pela vida, isso seria possível, além de bonito. A arte neutraliza o indivíduo mais capaz para a vida. E não adianta ponderar que ela renova o espírito, porque èsse, mais resistente às vezes do que o corpo, também envelhece. Chegamos, assim de qualquer maneira, a um só resultado. Mas, durante o caminho percorrido, temos que "viver" precisamente num mundo em que o lugar do artista é incerto e quando obtido relegado a um plano secundário. E' por essa razão que Geraldo Noce procura se libertar, embora saiba melhor do que ninguém não ser isso possível enquanto seu espírito, não suas mãos, estiver voltado para a escultura caricatural, gênero em que se impõe decisivamente à admiração crítica.

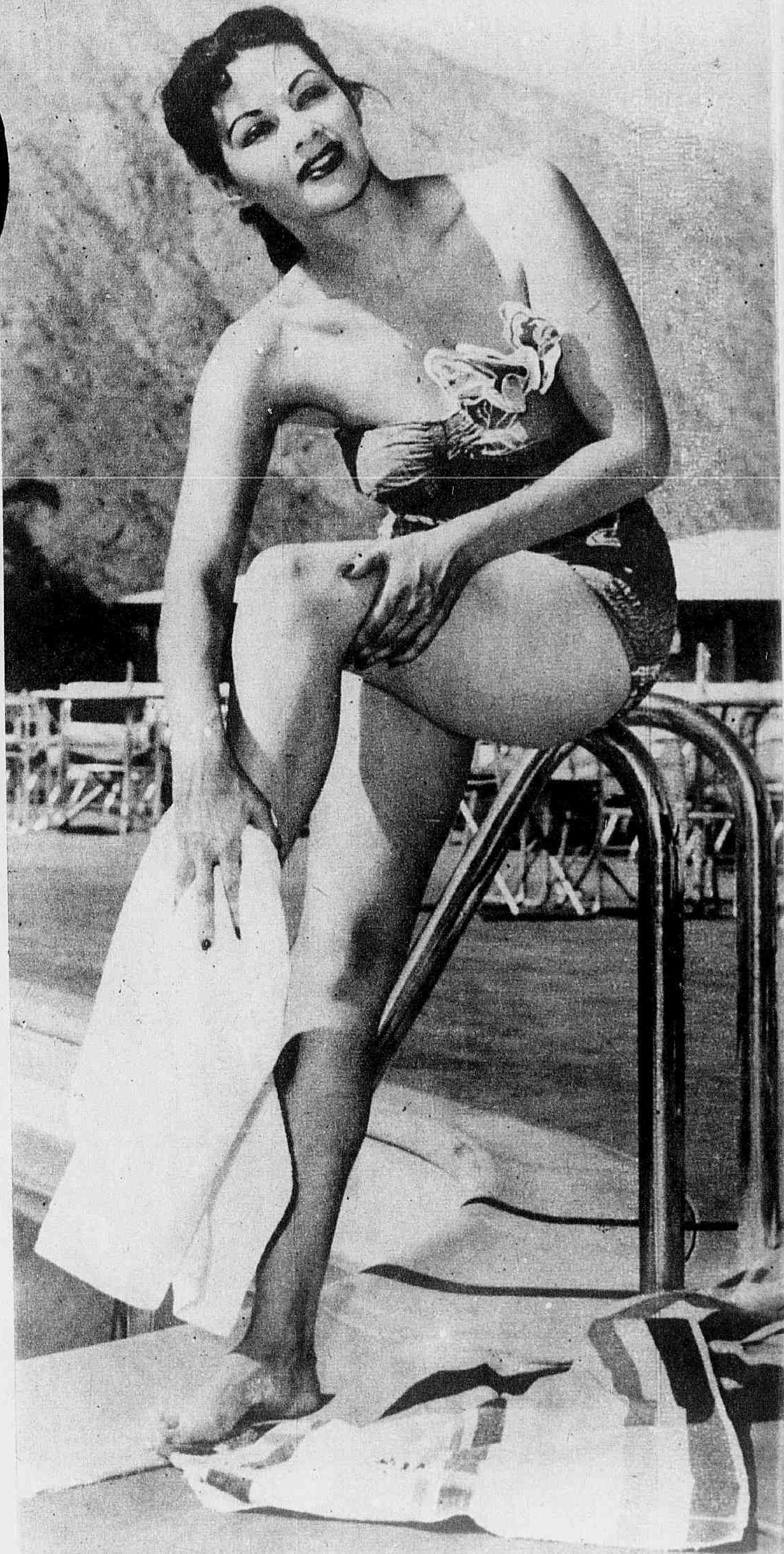
O processo de "esculpir" empregado por Geraldo Noce, é "sui generis". Ele utiliza-se, na verdade, do material que estiver ao seu alcance no momento. Faz de um côco ou de uma moringa velha, um tipo humano. Adiciona a êste um lenço, um nariz de cêra ou barro completa-lhe a fisionomia com o retoque de alguns fiapos de estopa. E tudo isso, tôda essa improvisação, não toma do artista mais do que quinze ou vinte minutos! E' extraordinária a facilidade com que êle sintetisa a fisionomia das suas criações. Há algo de Geraldo Noce que só Geraldo Noce sabe transmitir. O fato de apanhar, surpreender os traços caricaturais de uma pessoa, é comum, bastante conhecido de todos nós. Mas o de plasmar da maneira que mencionamos acima uma figura, ressaltando suas caracteristicas principais aproveitando justamente o que nos parecia inaproveitável, constitui exceção.

A escultura caricatural, insistimos em chamá-la assim, embora a fidelidade das suas linhas seja mais perceptivel que de muitas acadêmicas, tem em Geraldo Noce o seu iniciador categorizado e de mérito indiscutível.



"O escultor Barreto", uma obra prima de semelhança e humor.

RUMORES DO MUNDO



As declarações de Yvone de Carlo fizeram escandalo em Londres

Chegando recentemente a Londres a bela Yvonne de Carlo, que aprecia tanto tirar fotografias de "bikini", escandalizou os meios locais com as suas primeiras declarações, que foram as seguintes:

— Coleciono jóias, móveis e homens.

Essas palavras tiveram grande repercussão e teriam tido ainda maior ressonância se a chegada de Yvone de Carlo à Inglaterra não tivesse coincidido com a publicidade colossal dada ao furto da pedra da corôa. Yvone de Carlo na sua entrevista, disse ainda que o mundo sofre de uma penuria de celibatárias interessantes. E a prova, acrescentou, é a dificuldade que eu acho de encontrar um marido que ganhe dinheiro quanto eu.

A beleza de Yvone de Carlo impressiona seriamente onde quer que ela apareça. De resto, a formosa estrela nunca se faz de rogada sempre que alguém lhe pede para deixar-se fotografar de "maillot", exibindo seus maravilhosos dotes pessoais.

NOVIDADES

*

Ponto de vista

"Os beijos são, no amor, o que são os termômetros para os médicos. Sem êles, não se poderia compreender nunca a gravidade da situação". — Miss Susie Slage.

*

Montherlant e o casamento

Num encontro com Henry de Montherlant, um dos mais conhecidos e festejados escritores franceses da atualidade, pergunta-lhe uma senhora:

— O senhor não acha, Montherlant, que os homens inteligentes dão sempre bons maridos ?

O autor de "Dieu le savait" pensou um instante e respondeu com o mais amavel de seus sorrisos:

— Os hômens inteligentes não se casam, minha senhora !

*

Ele e o casamento

— Quando encontrei minha mulher pela primeira vez, eu era resolutamente contra o casamento.

— E agora ?

Não mudei nada.

Movimento LITERÁRIO

A "MASCARADA VENEZIANA" DE SABATINI

Rafael Sabatini, o célebre escritor italiano que alcançou fama universal escrevendo, em inglês, romances históricos e de aventuras que se classificam entre os melhores no gênero, é um nome sobejamente conhecido do publico leitor brasileiro pois já foram traduzidos em vernáculo e publicados pela Editôra Vecchi, do Rio de Janeiro, vários de seus livros, como « O Cisne Negro», «A Fonte da Desgraça» e sua biografia de «César Bórgia», «O Cisne Negro», romance mundiálmente famôso e que foi filmado pela «20th Century Fox», já alcançou em português nada menos de quatro edições. Agora a mesma Editôra Vecchi nos dá uma excelente tradução de «MASCARADA VENEZIANA» que a crítica universal consagrou como o romance mais perfeito de Rafel Sabatini.

UMA OBRA EM DOIS VOLUMES DE SILVIO ROMERO

Folclore Brasileiro

A livraria José Olympio anuncia para breve o lançamento de uma nova obra de Silvio Romero, «Folclore Brasileiro».

O livro do crítico sergipano, dividese em dois volumes: «Cantos Populares do Brasil» e «Contos Populares do Brasil», ambos confiados a competência do folclorista Luis da Camara Cascudo, uma das maiores autoridades nacionais no assunto, que escreveu um volume só de anotações à obra. O livro, que sairá na Coleção Documentos Brasileiros, constituirá sem dúvida uma das mais importantes contribuições ao estudo e crítica do folclore brasileiro ainda hoje não divulgado e analisado como de fato merece pela sua extraordinária riqueza e pitoresco «Folclore Brasileiro» será ilustrado por Santa Rosa.

COMENTÁRIOS À NOVA LEI DO INQUILINATO, DE WALTER GODINHO

Já se tem dito, e com razão, que lei sem comentários ou dicionário sem exemplos são como casas às escuras.

Ora, de tôdas as nossas leis a do inquilinato é com a das que mais necessitam de exegese por parte de técnicos, não só porque se destina ao grande publicbo, constituido de proprietários e inquilinos, geralmente leigos em assuntos de direito como também porque essa lei, via de regra é elaborada dentro de prazo demasiadamente exiguo, sofrendo, pela relevancia dos interêsses em jôgo, modificações e emendas precipitadas que lhe prejudicam a clareza e unidade, tornando-se alguns de seus dispositivos de interpretação dúbia e dificilima.

O Sr. Walter Godinho, além de causídico ilustre, acompanhou cuidadosamente a elaboração dessa lei na qualidade de alto funcionário da Camara dós Deputados.

Assim sendo, pôde o arguto comentador, dentro de periodo relativamente curto, apresentar ao público o seu trabalho, em verdade valioso, e onde encontramos esclarecimentos seguros para tôdas as dúvidas que essa lei nos apresenta.

A segunda parte dessa obra é constituida de uma coletanea de tôda a legislação sôbre a matéria, coletanea que lhe aumenta o valor e facilita a consulta nos casos em que os comentários a ela se reportam.

LIVROS A APARECER

Pela editora José Olympio estão sendo anunciadas as próximas edições de «O grande Pescador» (a vida romanceada de S. Pedro), por Lloyd Douglas tradução de Wanda Murgel de Castro; — «Contos de aprendiz» por Carlos Drummond de Andrade; — «Contra-Mão», novela de Antonio Olavo Pereira Prêmio Fábio Prado, da Associação Brasileira de Escritores, Seção de São Paulo; — «Viagem para Málaga», contos de Leonardo Arroyo, prêmio Fábio Prado, da Associação Brasileira de Escritores, Seção de São Paulo, — «Contos Reunidos» por Gastão Gruls, abrangendo toda a produção do autor no gênero: «Coivara», «Ao Embalo da Rêde», «História Puxa História» e «Quatuor».

NOVIDADES LITERARIAS DA FRANÇA

● *Mais um prêmio literário acaba de ser criado, o Prêmio Edouard Herriot, que será atribuido, dentro de alguns meses, ao melhor romance escrito por um funcionário. Na reunião em que se tratou do assunto, Suzy Delair franziu o sobre-olho à palavra "funcionário". Mas Maurice Rostand tranquilisou-a dizendo: Anatole France, Verlaine, Giraudoux, Courteline eram funcionários e não lhes faltava talento. Farão parte do juri, além do próprio Herriot, vários escritores conhecidos entre os quais Maurice Rostand e André Chamson.*

●

● *Mais um livro de Maurice Sachs, o autor de "Sabbat", que foi "bestseller" na França, acaba de aparecer, sob o título de "La décade de l'illusion". O cenário é Paris de 1922 a 1932. Outro livro que vem de aparecer nas vitrinas das livrarias é "Le Pegny que j'ai connu", escrito por Maurice Reclus, membro do Instituto.*

●

● *O diretor de "Paris-Match", uma das melhores revistas mundiais de após-guerra, Philippe Boegner, acaba de ser agraciado pelo govêrno com a Legião de Honra na pasta da presidência do Conselho de Ministros.*

●

● *A cidade de Tours comemorou honrosamente a passagem do 25º aniversário da morte de René Boysleve. No hotel da cidade inaugurou-se uma exposição das obras, manuscritos, autógrafos, retratos e lembranças do grande romancista. Houve também uma sessão literária de que participaram numerosos escritores.*

●

● *Foi concedido a Lionello Fiumi, que residiu muitos anos em Paris, o prêmio internacional de poesia de meio milhão de liras fundado pela cidade de Siracusa. Lionello tem consagrado o melhor de sua atividade em fazer conhecer na Itália as letras francesas.*

●

● *O prêmio Gerard de Nerval no valor de 20.000 francos é destinado aos estreiantes foi conferido a Mlle. Heléne Jules pelo seu livro de poemas, Les Ombres du matin.*



A MENINA DAS "CURVAS FECHADAS"

SUSAN CABOT, nova "estrela" de Hollywood, que veremos brevemente em "Tomahawak" — "On the Isle of Samoa" marcou sua auspiciosa estréia como atriz cinematográfica — Susan é uma jovem morena de Boston, e já se tornou conhecida como a menina das "curvas fechadas"

Por VINCENT VAL

Não é uma linda garota, senhores?



Susan Cabot, a menina das "curvas fechadas".



"On the Isle of Samoa", filme que mereceu da crítica norte-americana as mais simpáticas referências, revelou, como maior atração, a estrêla Susan Cabot, a mais recente contratada de Hollywood. Sua exibição foi tão apreciada que muitos se esqueceram dos elementos principais que compunham o elenco. Susan "roubou" cenas e mais cenas, e nos dias seguintes, após a primeira exibição da película, os jornais, e mormente às revistas especializadas, apontavam o nome de Susan Cabot nas primeiras páginas, cada um procurando o elogio mais veemente. Surgiu, inclusive, na capa de algumas revistas, como a mais bela estreante e a mais talentosa.

Na verdade, Susan é excepcionalmente bela, podendo-se averiguar fàcilmente isto em "On the Isle of Samoa". Sua plástica admirável foi explorada com inteligência pelo "Camera-man" e provocando imediatamente a atenção de centenas de fotógrafos profissionais, que, como uma avalanche, procuraram a jovem estrêla de Boston e dela conseguiram algumas centenas de pôses. Susan jamais se recusou a isto, pois conhece sua própria beleza e também reconhece a necessidade da propaganda.

Afora a plástica e o rostinho encantador, Susan convenceu inteiramente como atriz. E tal foi seu sucesso que a Universal criou novo argumento em que a estrêla participasse como elemento principal. Daí surgiu a idéia de "Tomahawak", uma curiosa história passada no tempo das lutas entre os colonizadores e os índios. Ao seu lado, Van Heflin num papel simpático, e mais ainda Yvonne De Carlo, a mulher que implantou o uso do binóculo nas salas de projeção, tal a sua beleza física, mas, cujo talento é... quase nada. Aliás, os comentaristas cinematográficos, quando citam o nome de Yvonne De Carlo, dizem: — E' corpo só...

Por isto, tôda a crítica está confiante na vitória de Susan Cabot, que não é menos bela que Yvonne e provou maior talento. Não duvidamos mesmo que a Universal tenha colocado as duas nesse confronto, intencionalmente. Mas, de uma coisa estamos certos: que será interessante o "duelo", será, não acham?

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

Susan, com êsse encanto, está no caminho do sucesso definitivo.

As estrelas precisam de sol...



Depois do infeliz desfêcho de seu matrimônio a «estrelinha» reaprendeu a sorrir com as ondas do mar

A encantadora recem-divorciada de Hollywood, Elizabeth Taylor, considera o sol uma necessidade para as "estrêlas"... — "A praia é, para nós, as mulheres, o mais saudável lugar de recreio"

Texto de MELVIN HOLT

ELIZABETH Taylor ficou, durante algum tempo, um tanto abatida pelas dramáticas ocorrências de sua vida privada. Achando-se prêsa à Metro sob contrato, a jovem «estrela» não pôde fugir às obrigações e se viu, então, forçada a trabalhar incessantemente, pois aquela companhia lhe reservára muitos argumentos e os trabalhos precisavam ser iniciados logo. O acumulo de filmagens e o desastre em seu casamento transformaram-na temporáriamente numa pequena sem a antiga vivacidade. O matrimônio, que aparentemente, se firmara em bases sólidas, desmanchou-se repentinamente, por iniciativa da própria estrêla. Embora os dirigentes máximos da companhia cinematográfica tivessem podido avaliar todo o drama e conhecido o trágico desfecho, não lhe puderam poupar os afazeres nos estudios. Elizabeth compreendeu sua responsabilidade e a de seus chefes, obedecendo honstamente, portanto, ao que rezava seu contrato.

Todavia, a moreninha estava em vias de não resistir ao seu próprio estado de nervos. Foi aí que lhe permitiram um razoável período de férias. Aliás, férias felizes porquanto Eliazabeth é, agora, aquela mesma garota de antes, um primor, completamente livre de todos os complexos, e já retornou a Hollywood mais animada do que nunca.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Elizabeth voltou a ser uma garota viva e brejeira, já restabelecida do seu desencanto sentimental



O mar deve estar encantado ante a visão da moreninha Elizabeth Taylor

"AS MINAS DE SALOMÃO" NO CINEMA

Deborah Kerr e Stewart Granger são os protagonistas — Peripécias da equipe da Metro na Africa

De RUDO MENON



Deborah e Stweart Granger



Deborah Kerr, «estrêla" de «As Minas do Rei Salomão»

"AS Minas de Salomão" (King Salomon's Mines), o romance do escritor inglês Rider Haggard, tão conhecido no Brasil e Portugal, através da famosa tradução de Eça de Queiroz — tradução que positivamente tem mais mérito literário do que o próprio original, para maior descrédito do provérbio italiano "Traduttore, traditore" — êsse popular romance acaba de ser vertido para a tela, pela Metro, com os artistas Deborah Kerr e Stewart Granger nos papéis centrais. Quem conhece a movimentada história, ou através do

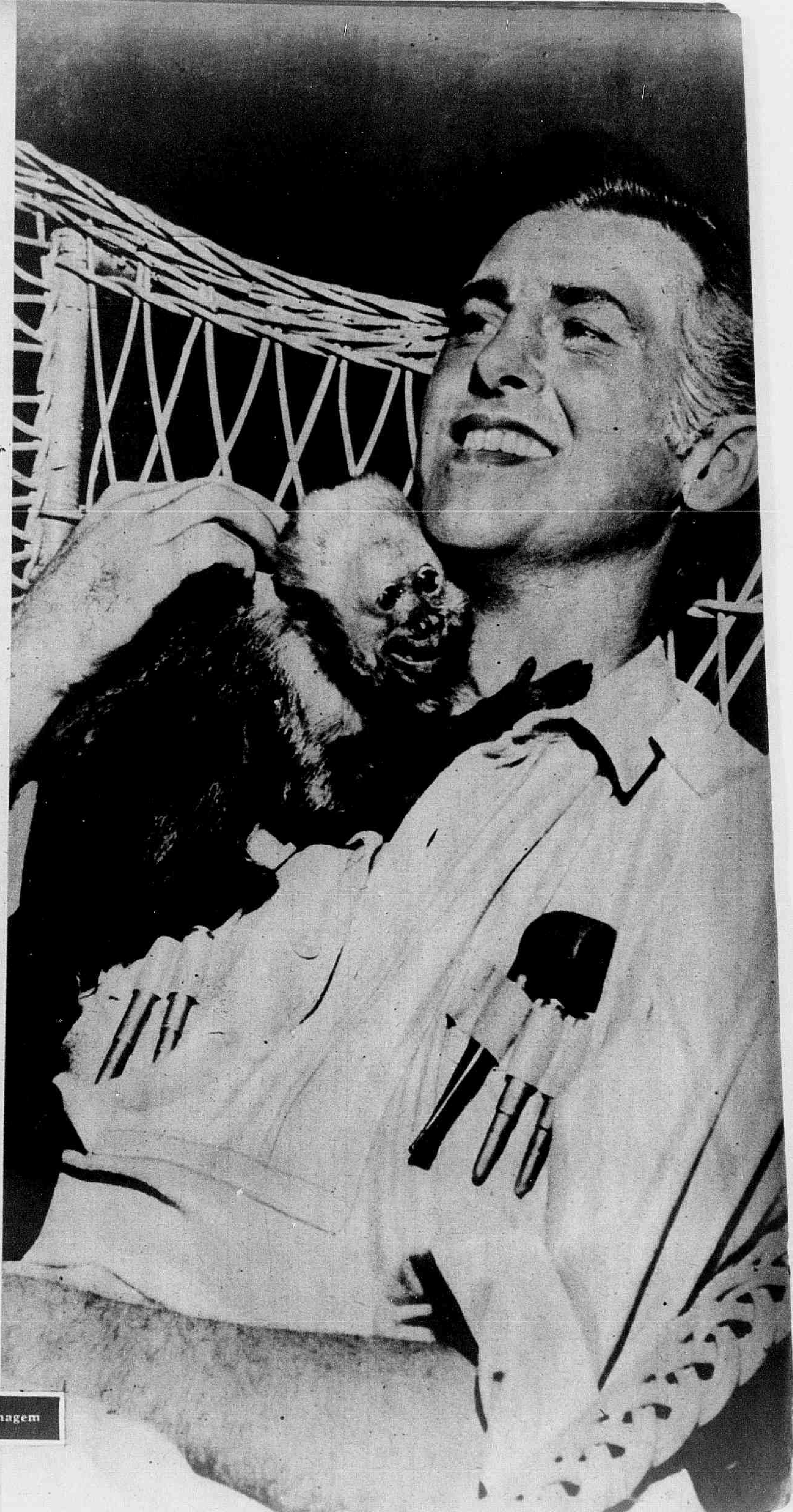
original de Rider Haggard ou da magnífica tradução de Eça, que é superior, muitas vezes, ao escritor inglês como romancista, poderá ver agora refletidos na tela todos os lances dramáticos do seu entrecho.

Interessante recordar aqui as peripécias do grupo de técnicos e artistas enviados pela Metro para a rodagem da fita nas próprias selvas africanas. Walter Strohn, chefe do Departamento de Produção, já havia visitado a região e durante seis meses estudou "in loco" os cenários que se prestariam para emoldurar certas cenas, bem como as condições de clima, meios de transporte e de abastecimento do pessoal do "set", durante a rodagem da película. Ao mesmo tempo, estudou as várias tribos nativas da região, seus costumes, inclinações e habilidades naturais para atuar diante das câmeras, formando a moldura humana do celulóide ao lado dos artistas do elenco. Tratou logo de negociações com os govêrnos britânico e belga, a fim de obter a permissão necessária para fazer a rodagem da fita incluindo no elenco da mesma os nativos e animais selvagens. Depois de seis meses de pesquisas, Walter Strohn voltou a Hollywood com um mundo de relatórios sôbre a região visitada, bem como fotografias e vários metros de celulóide em tecnicolor, focalizando paisagens, os nativos e os animais selvagens que foram vistos.

Agora, toda a "troupe" de artistas se encontra em pleno coração africano, realizando a filmagem. Sam Zimbalist idealizou e está realizando essa grandiosa produção, da qual, Campton Bennett e Andrew Marton são os diretores. Helen Deutsch escreveu o "screen play".

Os "astros" ingleses Deborah Kerr e Stewart Granger formam o par romântico do filme. Deborah já encontra há mais tempo na capital do cinema, onde fez fitas como "O Mercador de Ilusões", ao lado de Clark Gable, e "Narciso Negro", além de outros. Stewart Granger tem atuado sempre na Inglaterra, onde fez, entre outras películas, "Cordas Mágicas" (Magic Bow), em que êle entrou com justeza na pele de Paganini, e "Sa-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



Stewart num intervalo de filmagem



Corinne e Dean Martin

CORINNE CALVET, mais uma francesa que vence em Hollywood

DA França já foram para Hollywood grandes "estrêlas". Se olharmos para o passado veremos, como exemplo disso, Sarah Bernhardt, Anna Held e mais algumas. Se olharmos para o presente, encontraremos Claudette Colbert e Corinne Calvet, a mais recente grande importação francesa na capital do cinema.

Contudo, ela teve que lutar primeiro na meca do cinema para alcançar o estrelato. Passou quase dois anos rondando a porta dos estúdios e estudando dicção e costumes americanos. Só depois desse necessário estágio de estudos e preparações para a arte de representar, foi que o produtor Hal Wallis se animou a apresentá-la pela primeira vez na tela em "Rope of Sand". A sua estréia não podia ter sido mais auspiciosa. Hal Wallis é famoso como criador de estrelas. Lizabeth Scott e Burt Lancaster foram "descobertas" e apresentações dele. Muitos outros artistas de fama na atualidade foram "feitos" por êsse produtor. Como galã de Corinne Calvet em "Rope of Sand", Mr. Wallis escalou o ator Burt Lancaster, que outrora era um acrobata de circo.

O enredo da fita trata de uma narração cuja ação se passa numa região diamantífera do Sul da Africa, e Corinne é a única mulher do filme. Mas a maneira como Hal Wallis apresentou a nova estrêla indica perfeitamente a confiança que o produtor tem na jovem atriz. Todos os seus colegas do estúdio da Paramount têm também muita esperança em Miss Calvet. E essa confiança tem base na perfeita formação artística e vocacional que nela se desenvolveu. Desde os seus verdes vinte anos que ela vem, sozinha, lutando com um único objetivo. O que Hal Wallis fez por ela não foi nenhum favor, pois ele apenas lhe deu uma oportunidade que, pelos seus dotes artísticos, ela bem merecia. A rigor, ninguém "descobriu" Corinne. Ela mesma "se descobriu". Foi assim

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

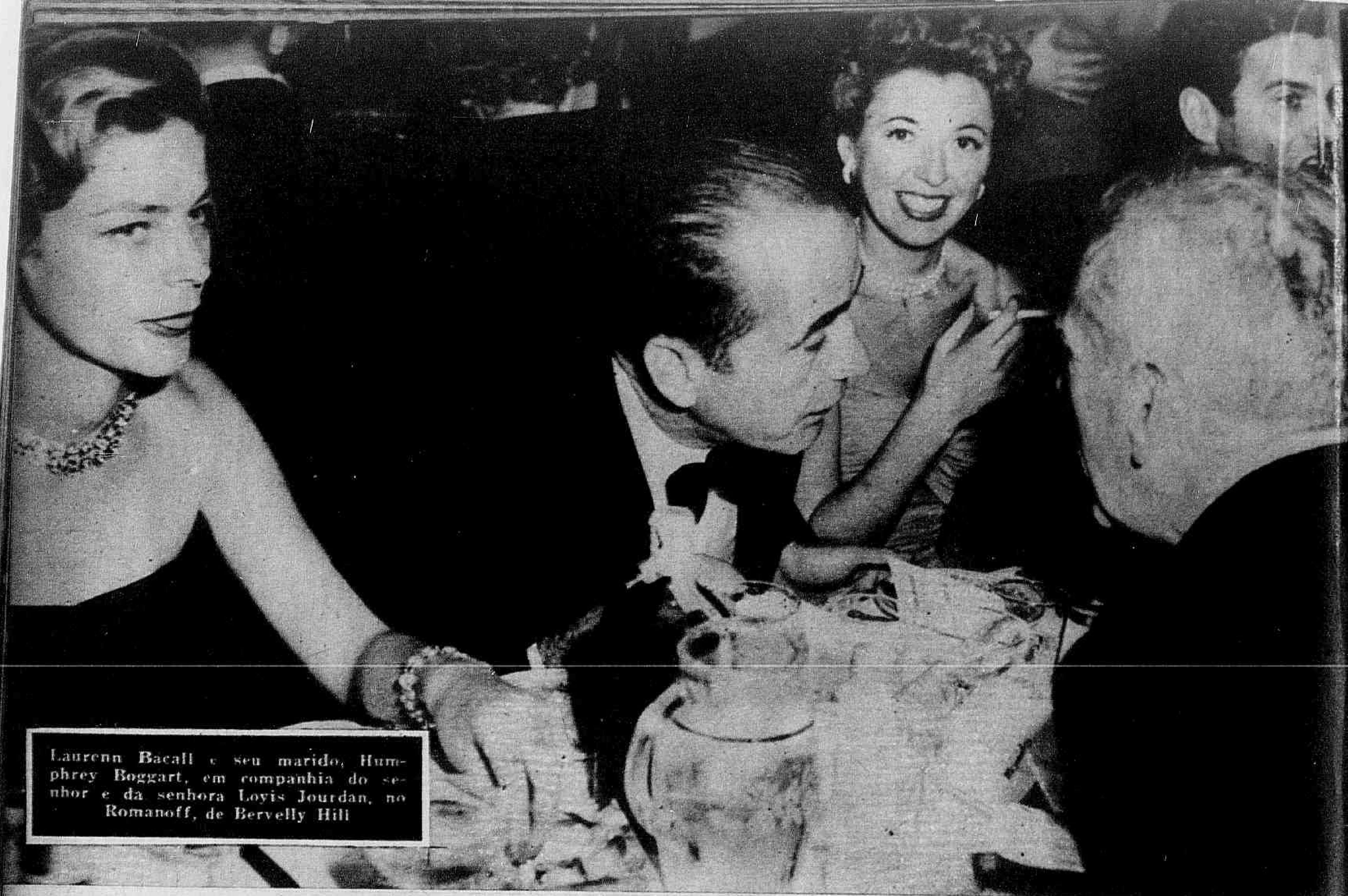


Corinne numa cena com Dean Martin

A CURIOSA HISTORIA DE SEU PSEUDONIMO - SEU PLANOS PARA O FUTURO -- UM POUCO DE SUA VIDA

De C. SOARES

Outra pose de Corinne



Laurenn Bacall e seu marido, Humphrey Boggart, em companhia do senhor e da senhora Loyis Jourdan, no Romanoff, de Bervelly Hill

ASSIM É HOLLYWOOD!

Por Sheila Grahmn **Especial para CARIOCA**

Rosalind Russell e Gregory Peck no Romanoff, de Berverlly Hills, quando de um banquete oferecido à colônia cinematográfica

«Quem? Eu?» — é o que está dizendo Lana Turner, dançando no Ciro's de Hollywood, com o seu marido, Bob Topping. No dia 26 do corrente o casal comemora o segundo ano de casamento







Numa de suas raras visitas aos clubs noturnos de Hollywood, desde o seu casamento, Jane Withers é vista aqui com o marido, Bill Moss, no Club Mocambo, cumprimentando amigos



Gloria de Haven, à esquerda, e Judy Garland sempre foram grandes amigas. Aqui as vemos juntas, como sempre, no Mocambo, de Hollywood

HOLLYWOOD — As reuniões que Howard Hughes teve com Clara Boothe Luce, quando ela aqui esteve, recentemente, foram para discutir a obra da senhora Luce, "A Esposa de Pilatos", que êle comprou.

A senhora Luce regressará a Hollywood, a 16 de abril, para preparar o "script" cinematográfico do que será um dos filmes mais importantes e interessantes da R.K.O.

René Clair, conhecido diretor francês, sairá de Paris a 10 de abril para dirigir o filme sôbre a obra da senhora Luce. Tanto a senhora Luce como Clair trabalharão com Wald e Krauna, produtores dessa película épico-religiosa. O argumento é sôbre os dias da vida de Jesus, quando de sua condenação por Pilatos, e expõe as reações de todos os que participaram do episódio.

O início da filmagem será em meados de setembro.

*



Os "gênios" da Fox não erraram ao darem a Debra Paget papéis seguidos como uma nativa. Embora Casey Roginson esteja preparando "A Novela de Bali" para ela, Debra não fará o papel de uma nativa, como em "Ave do Paraiso", na qual aparece como uma beleza do Hawaí.

No argumento de Casey, a jovem Debra fará o papel de uma jovem norte americana que vai a Bali para aprender algumas danças locais.

Robinson sairá de avião para Bali na próxima semana e possivelmente levará

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

Paul Brinkman, à esquerda, sua esposa Jeane Crain e Irene Dunne com seu marido, o Dr. Francis Griffin, numa «première», num teatro-cinema de Hollywood

Ipanema e o seu teatro de bolso

LUCIO FIUZA



Esta é Zaquia Jorge, que há pouco fazia pequenas coisas nas revistas e que, agora, faz muito na comédia...

MUITOS e muitos anos foram precisos para que os bairros afastados do centro do Distrito conseguissem uma hegemonia teatral. Foi, positivamente, a falta de teatros no centro da cidade que inspirou aos devotados à Arte de Talma, a criação de casa de espetáculos destinadas a representação de peças de pequeno numero de personagens.

Assim surgiu o famoso Teatro de Bolso, sob a orientação do intrépido homem de teatro que é Silveira Sampaio. No mais precário espaço fisico, o artista autor e diretor conseguiu, depois de quinze anos de espera, representar a sua primeira obra litero-teatral. E não pensem, presados leitores, que o jovem artista não conseguiu excelentes vitórias. O teatro apresentado sob o rigor da arte, terá que ser procurado pelo publico que sente necessidade de se divertir e tomar conhecimento das ocorrências externas que se explanam nos temas simples e atraentes das representações.

Com a vitória de Silveira Sampaio, a idéia de novos pequenos teatros surgiu. E, o que é mais interessante, foram se realizando aspirações que se mantinham em potencial pelo unico e exclusivo fato de serem insignificantes o numero de teatros existentes na capital da república.

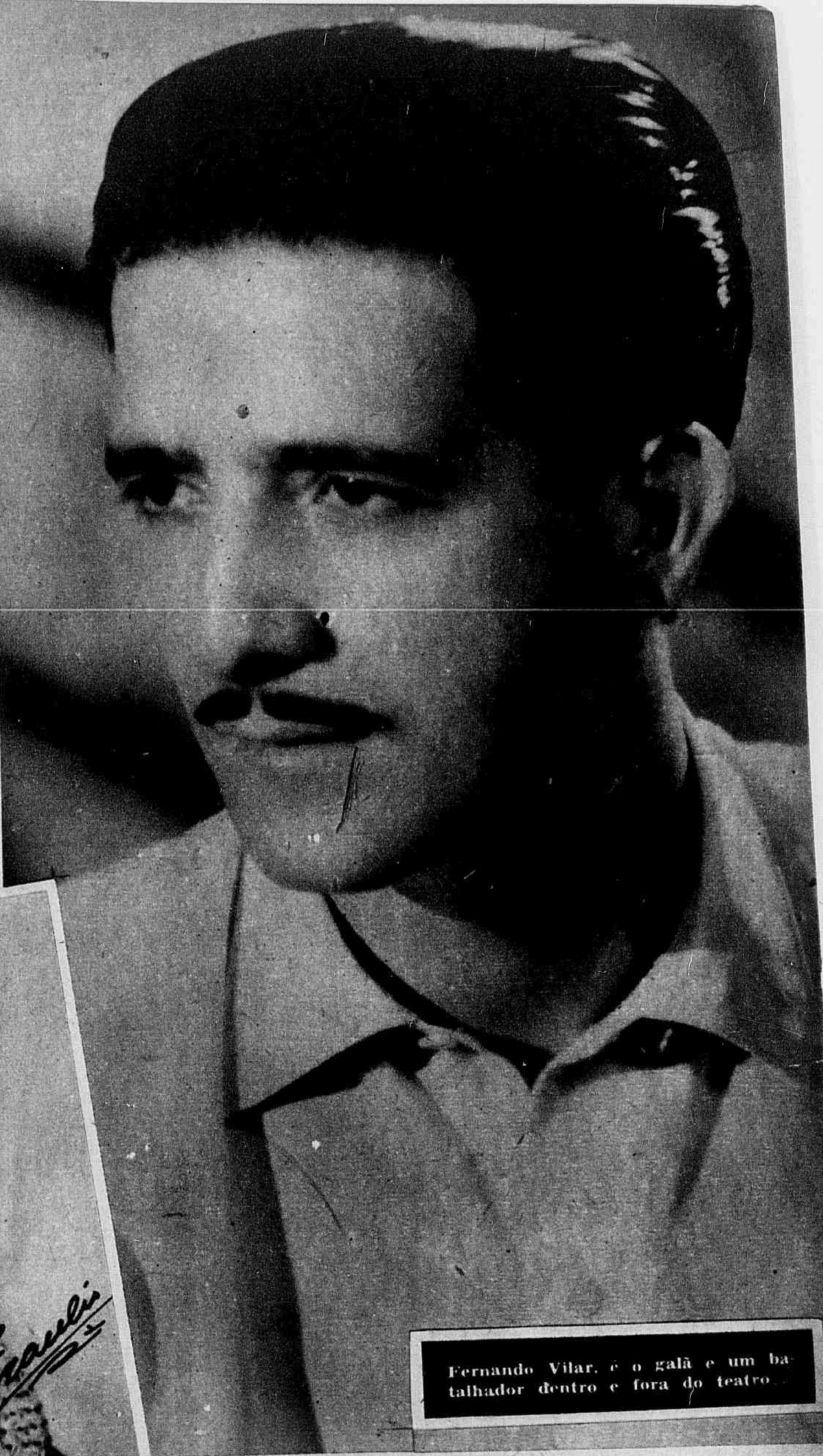
Outras pequenas platéias fizeram eco com o Teatro de Bolso de Ipanema: o Leme teve o seu teatrinho, mas Copacabana subrepujou-se aos concorrentes. E permanecem ao inteiro dispor do público e dos empresários os teatros: Jardel, «Follies» e Copacabana. Este, na verdade, é considerado um teatro caro, dificil de ficar sob a responsabilidade de uma empresa teatral, que naturalmente arca com tantas despesas, por isso que teme maiores compromissos.

Mas, deixemos Copacabana e passemos a Ipanema! Teatro de Bolso, é o motivo de nossa crônica presente. Onde fica esse teatro? Sim muita gente não está bem a par da existência dessa pequena mas interessante casa de Arte. Ali, naquele exiguo ambiente, o próprio Moliére sentir-se-ia à vontade. Existe uma atmosfera de trabalho honesto e disposição incondicional para a obra teatral. É verdade que não se pode encontrar a imponência dos grandes e famosos teatros do país, nenhum ambiente magestoso, mas um sintético templo de Arte, principalmente,

porque os que dirigem aquela casa estão animados de entusiasmo, ligados a uma natural competição, que deverão resultar em sucessos sôbre sucessos.

É claro que o início do nôvo empreendimento, será como todos os inícios: vagaroso e dispendioso. Há já alguns meses o Teatro de Bolso não tem aberto as portas para o publico e essa condição cria um desuso. A constancia do publico na porta de um teatro é sinal de divulgação e, como disse Aldo Calvet, atual diretor do SNT: «a alma de todos os negócios é o segrêdo, mas o único negócio que deve ser realizado com ruidoso barulho é o teatro». Sim, propaganda sôbre propaganda, até que o público fique conhecedor que ali perto ha um teatro, e como deverá ser bom para o pessoal de Ipanema, após o jantar sem grandes preocupações de vestuário, poder ir se divertir, assistindo a uma deliciosa peça que se representa ali por perto,, à Praça General Osorio. Bravos! São conquistas de um bairro e que devem ser, depois de divulgadas e perfeitamente colocadas ao conhecimento dos ipanemenses naturalmente consideradas, apreciadas e defendidas.

Certamente si se tratasse de um teatro sem credenciais, não gastariamos palavras elogiosas para realçar o brilho de um feito que, antes de tudo representa trabalho e dinheiro. É mistér que bôa vontade e lealdade sejam qualidades ponderáveis num teatro que ocupa a liderança do assunto artistico de um bairro, mesmo porque a arte teatral hoje em dia,



Fernando Vilar, é o galã e um batalhador dentro e fora do teatro.



Hortencia Santos, uma artista que se ajusta ao elenco como «viga mestra» de uma estrutura que se ergue rápida

exige muito. Nada de arte aventureira ou de tentativas. Ou apresenta-se alguma coisa que se agrade ou o fracasso será infalivel.

Alguém já disse que «arte é a aproximação da perfeição». Logo, para que servirão os espetáculos que não apresentam qualidades, condições de agrado para um público que paga e tem, quando quiser, os mais belos espetáculos, não só oferecidos pela própria natureza com oo sidealizados e realizados pelo próprio homem. Um público de elite estará sempre em boas condições para se divertir.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



A MEDALHA DE OURO DE 1950 NO "BALLET"

Maria Angelica, primeira bailarina do Teatro Municipal, conta a CARIOCA as principais fases da sua carreira

De JONALD, especial para CARIOCA

Dotada de esplêndida sensibilidade e com o estímulo do grande prêmio, Maria, ainda colherá grande lauréis



Em "A valsa das aparições"





Uma magnífica "ponta" da atual detentora da medalha de ouro do "ballet" no Brasil

Em uma das suas apresentações no "Ballet da Juventude"

Ao lado de Arthur Ferreira, dançando a Cleopatra da ópera "Fausto"

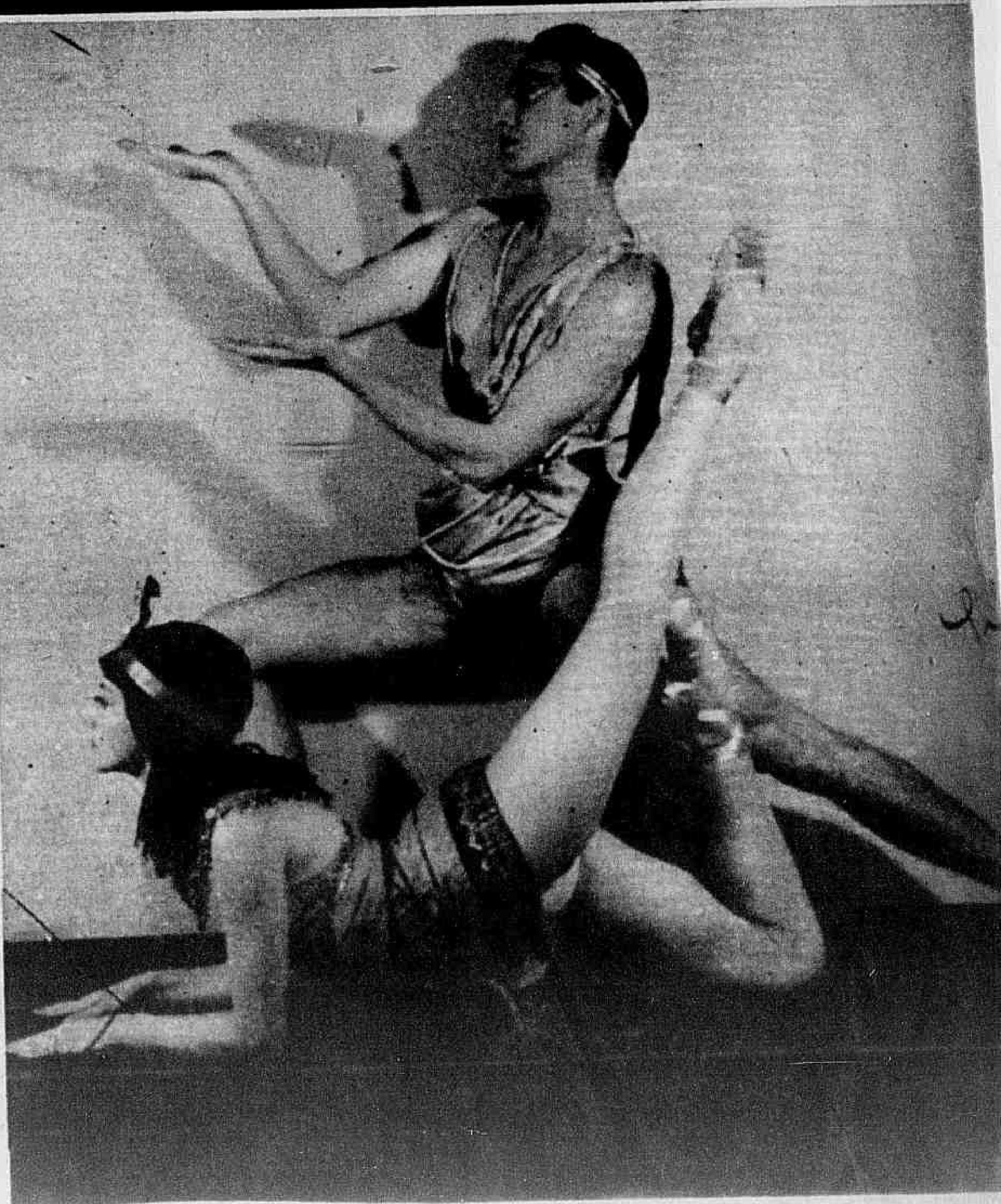
MARIA Angélica acaba de vencer brilhantemente o prêmio máximo de "ballet" de 1950. Na semana passada, após o pleito oficial da Associação Brasileira de Críticos Teatrais, verificou-se, por larga diferença de votos, o expressivo triunfo da jovem bailarina.

Tínhamos especial curiosidade em ouvir da laureada as suas principais reminiscências. Amável, delicada e muito sensível, Maria Angélica proporcionou aos leitores de CARIOCA uma série de retrospectos de muito interêsse.

Nasceu ela no Rio, a 5 de maio de 1933. Foi no ano de 1944 que tiveram início os seus estudos em torno da grande arte. Confessa que, quando se matriculou no curso de Yuco Lindberg, não pensava em fazer carreira, mas tão somente aprimorar seu nível artístico, pois até então jamais havia assistido siquer a um espetáculo de "ballet" clássico. No entanto, despertou muito forte o ideal na grande arte.

Apareceu em um palco pela primeira vez no *ballet* Muiraquitã — aliás, há um tema para cinema que deverá ser rodado brevemente — sendo um dos nove "pintassilgos" da coreografia. Prosseguindo sempre, com o maior ânimo, classificou-se, em 1946, no concurso para o Corpo de baile que naquela época foi realizado. Enquanto aguardava a nomeação, dançou no "Ballet da Juventude", tendo figurado como um dos grandes cisnes do famoso "Lago dos cisnes". Depois, a "Valsa brilhante", das "Sílfides" e, depois, o "estrelato", com "A luta eterna" e, mais adiante, "Pas de quatre" (Rossini), "Concerto dançante", etc.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)





NO RADIO MANDA

O feminismo não encont "Broadcasting" - Por q

PARANDO um instante, a gente pode muito bem fazer esta pergunta? Já que as mulheres vêm ocupando os mais masculinos cargos, no mundo inteiro — em muitos países chegam a altos postos militares — qual o motivo da escassês de representantes do sexo "fraco" nos comandos das emissoras? Que não sejam diretoras de estações, mas pelo menos elaboradoras de programas, chefes de orquestras, orientadoras efetivas de rádio teatro... qual o motivo da não-presença delas nesse campo?

Entre as criaturas de maior pulso, de mais intenso dinamismo no ambiente radiofônico carioca, contamos com Iara Sales, a devotada espôsa de Heber Boscoli, Ismenia Santos, autoridade indiscutível no que concerne a coisas e rádio-teatro, Marlene, que no seu setor sabe impor as suas sugestões, e Emilinha Borba, igualmente ativa e de inteligência ágil, e muitas outras que todavia não passam da rotina obediente e sem iniciativa maior.

Não parece que exista preocupação

ISMENIA SANTOS
Um dos mais positivos valores do rádio brasileiro, feminino, e que dispõe de alta capacidade geral, deveria tentar uma função de autoridade e criação.



IARA SALES
Outra artista de grandes dotes criadores e que, não sabemos porque, ainda não lançou algo de sua lavra exclusiva.

AM OS HOMENS...

trou campo propício no
ue elas não avançam?...

particular dos donos de estações ou diretores, em alijar das partes diretivas as figuras femininas.

Possívelmente um fenômeno de ordem psicológica ocasiona essa abstração feminina dos lugares de comando nas emissoras. Geralmente a mulher leva como condição de valor artístico muito de vaidade pessoal. O esfôrço que dispende na construção da carreira, é forçado não só pela vocação artística como também pela ostentação dos seus dotes físicos. A atividade perante o público é de certo modo a única que lhes dá a possibilidade de ser admirada e elogiada. A função de direção é retraida e geralmente anônima. Não permite ostentação pública e nem os consequentes elogios. Resulta que torna-se preferível, embora em detrimento de uma carreira mas sólida e permanente, a glória fugaz do "cartaz" momentâneo, com fotografias e fãs aos milhares. Evidentemente isso não é uma regra... ou melhor, sendo-o permite algumas exceções.

Contaram - m e que, em determinada estação de rádio, aliás

(Conclui na página 56)



MARLENE
A ex-Rainha do Rádio, dinâmica e inteligente, apesar da sua variadíssima carreira, ainda não enfrentou uma posição de mando.



EMILINHA BORBA
A simpática e popularíssima cantora da Rádio Nacional, milita há bastante tempo no rádio e no cinema. Mas não quer nada com responsabilidades dos outros.

VOCÊ É ALUNO DA "ESCOLA PARA MARIDOS?"

Fundada pelo médico Max Nunes, tem, como professor, o advogado Paulo Gracindo — Onde se põe à prova a inteligência e a presença de espírito — Solteiros e casados, viuvos e celibatários podem matricular-se, mas, cuidado! não vão se apressar

Reportagem de MIRUEL CRUZ
Fotos de FENELON PAUL

Nada menos de quinze programas novos lançou a Rádio Nacional no mês de março, a saber: "Largo da Harmonia", de Ghiaroni; "Dedos Mágicos", de Lourival Marques, com Muraro; "Um Fio de Melodia", de Helio do Soveral e Alexandre Gnatali; "Inimigo Invisivel", série policial escrita por Mario Brasini; "Escola para Maridos", de Max Nunes; "Novela Religiosa"; "Quanto é que eu levo nisso?", de Heber de Bôscoli; "Musical Super-Flit", de Radamés Gnattali; "Rádio-Seleções", de Paulo Gracindo; "Canta o Seresteiro", de Fernando Lobo, com Silvio Caldas; "Acredite se quiser", de Raimundo M. Junior; "Almanaque Bom Humor", de Manezinho Araujo; "No Mundo dos Sonhos" e "As mais lindas histórias de amor", de Gastão Pereira da Silva, e "Sua Majestade se Diverte", de Nestor de Holanda, com Dalva de Oliveira.

Dentre êsses programas, três são de auditório: "Escola para Maridos", "Quanto é que eu levo nisso?" e "Sua Majestade se Diverte".

"ESCOLA PARA MARIDOS"

Max Nunes é homem de rádio e de ciência, médico, exercendo a profissão, vai se inteirando das misérias e dores do mundo, pois as causas de doenças e enfermidades não se restringem apenas ao corpo humano, ou melhor, não são consequências apenas do desequilíbrio biológico. Causas e fatores econômicos atuam decisivamente, bem como fatores sociológicos e psíquicos. Com a observância dêsses fenômenos, tendo um espírito crítico apurado, o doutor Max Nunes revelou-se também médico da alma, fazendo rir a bom rir.

Em "Escola para Maridos", focalizando êsse mundo complicado da vida conjugal e doméstica, da vida amorosa e financeira, Max Nunes, embora sob a capa de um humorismo ou caricatura, vai pondo à calva muitos sentimentos e opiniões alheias. A sua escola é "sui-generis", com um professor irreverente, que é Paulo Gracindo.

E de que consiste o seu "currículo"?



No meio do auditório, Paulo Gracindo interroga um par de namorados.



Êste casal saiu-se regularmente na prova de fazer a reconciliação.



"O senhor sabe ninar crianças? Então, faça adormecer esta!"

Não vamos defini-lo; diremos, tão só, que envolve todo o arcabouço da vida do homem ou da mulher. Sendo de auditório, é com os espectadores que conta para a sua realização. Propõe a um casal, por exemplo, que repita as primeiras palavras de seu namôro ou como agiram para reatar possíveis relações interrompidas. A um senhor, dá-lhe uma boneca para adormecer, prova na qual se verifica o seu "jeito" para a tarefa ou se tem inclinações paternas. A um terceiro, é perguntado se costuma atender aos pedidos da mulher e como se sai, por exemplo, de um pedido para adquirir uma capa de pele ou uma joia de alto preço.

Pelo visto, muitas e muitas "provas" podem ser submetidas aos "alunos". Exemplos: "Você sabe cozinhar?" — "Ajuda sua mulher nos

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



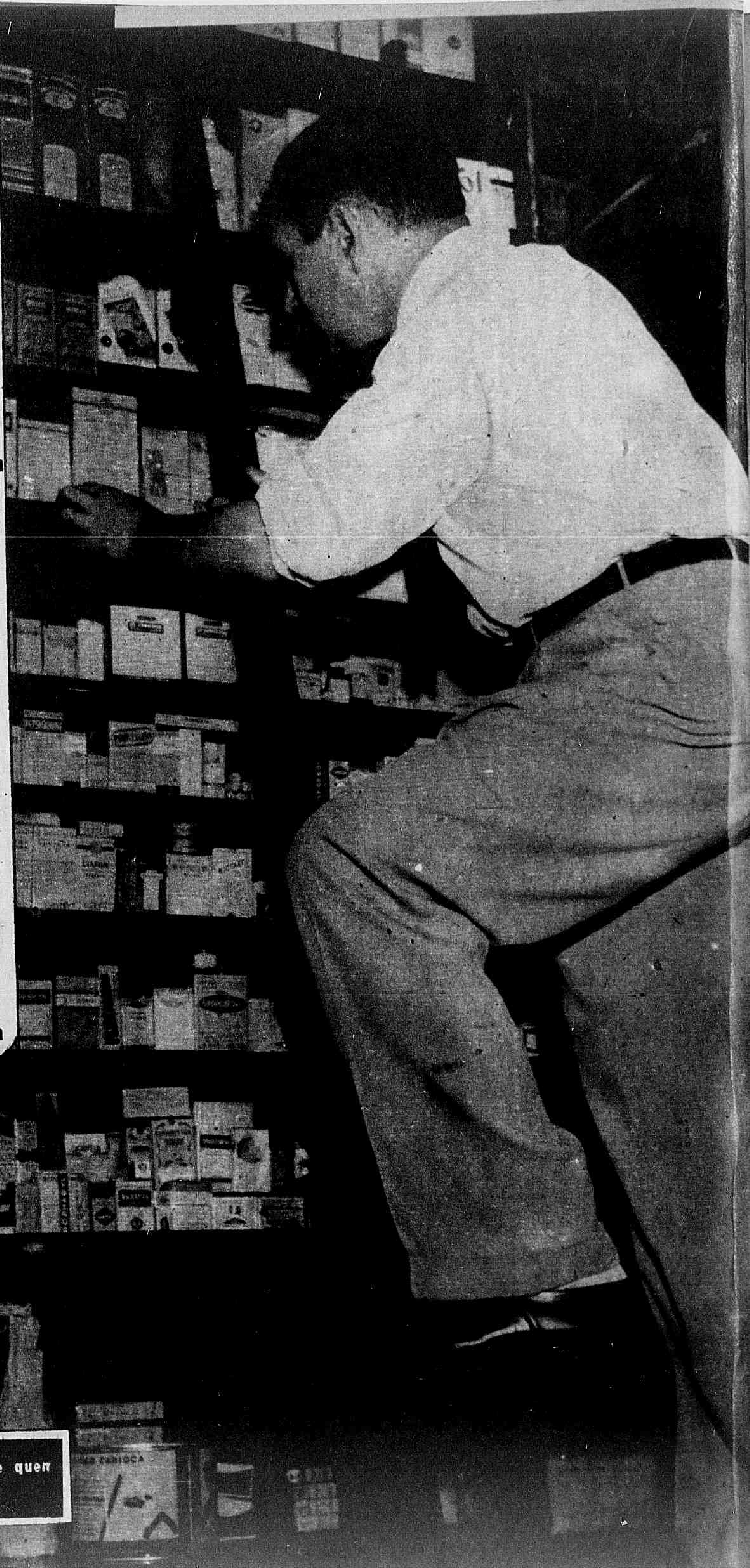
Paulo Gracindo, assistido pelo contra-regra Helber Moreira, submete um casal à prova de acordar o marido, manhã cedo. Que bronca!

GURGEL virou farmaceutico...

Ganhou uma medalha de ouro como o melhor novelista do rádio de 1950 — Ganhou mais de um milhão durante o ano, comprou uma farmácia, uma casa na Tijuca e pretende fazer mais em 1951

Texto e fotos de

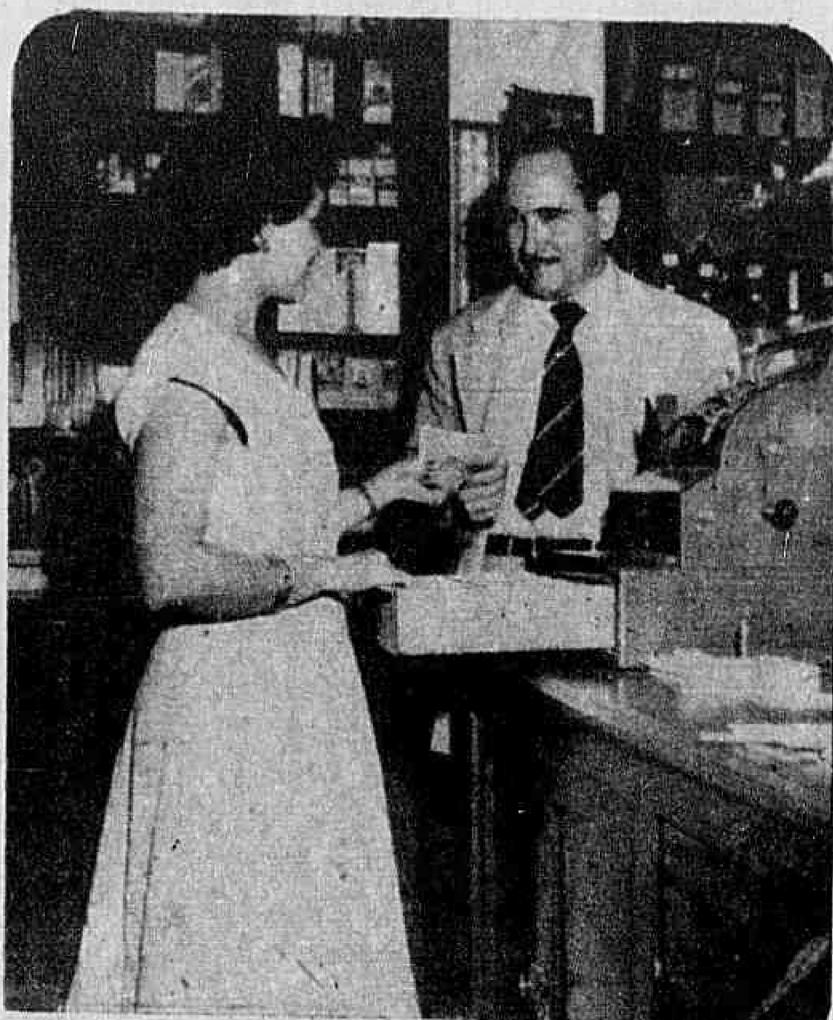
Marco Aurélio de Lima



Atividades "aéreas", próprias de quem trabalha em farmácias.



Está entrando dinheiro. Bom sinal



A esposa e tambem caixa, as vezes. Trabalho e amor.

AMARAL Gurgel é o homem de rádio mais curioso que conhecemos. Muito inteligente, escreve com facilidade, tamanha facilidade que é capaz de conversar e produzir ao mesmo tempo. Canta e assovia, portanto...

Já escrevemos bastante sôbre Amaral Gurgel, seus programas de maior sucesso, sua vida artística enfim. Hoje no entanto, vamos falar sôbre a sua vida particular, a qual acompanhamos desde 1949. Nessa época Amaral Gurgel andava aborrecido porque os próprios jornalistas o confundiam com um parlamentar de nome parecido. Era a única coisa que podia fazer o novelista amarrar a casa. Não era por nada, mas êle era êle, o outro era o outro.

Veio o ano de 1950. Gurgel tomou um impulso extraordinário, galgando os mais altos degráus de sua carreira com as radiofonizações de obras de escritores como Graciliano Ramos, que após ouvir no rádio os seus trabalhos literários em forma de novela, não regateou aplausos ao radialista, permitindo até que uma de suas filhas, por sinal u'a moça inteligente e culta, também ingressasse no rádio como rádio-atriz, o que vem provar que o nosso grande romancista não considera a novela de rádio sub-literatura...

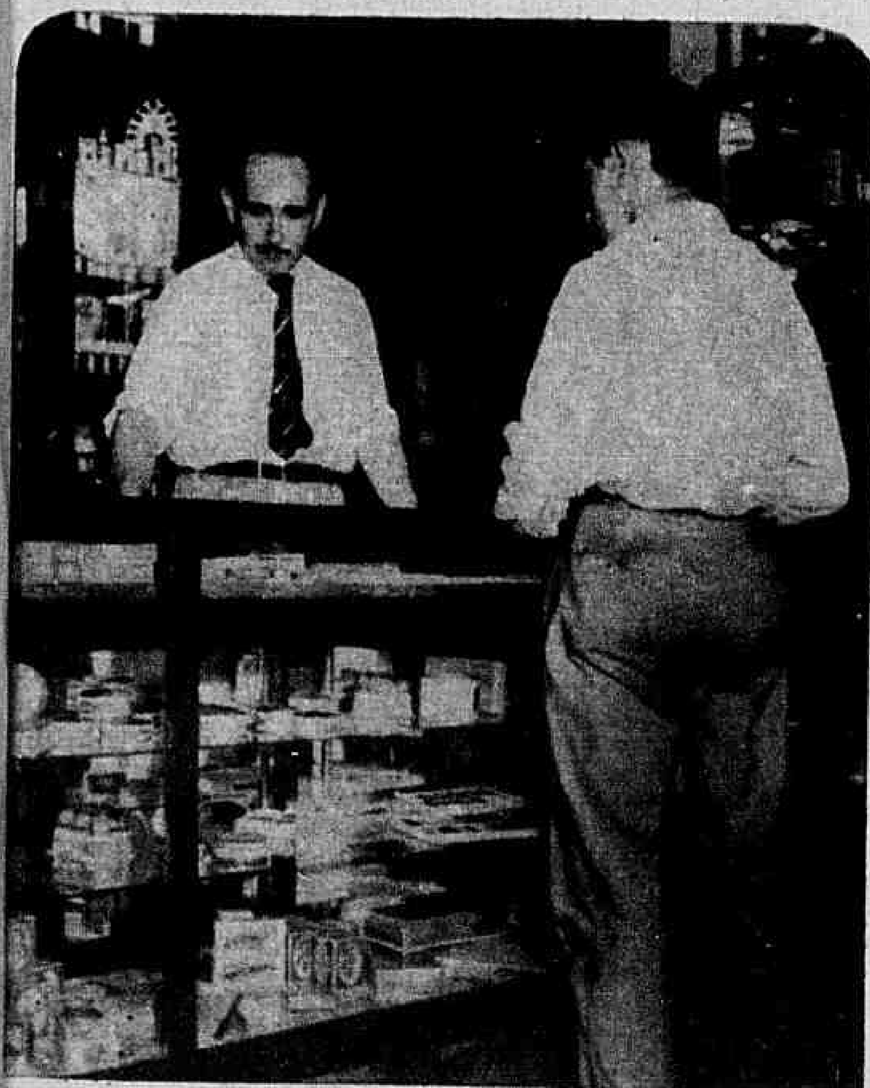
MAIS DE UM MILHÃO

Amaral Gurgel ganhou mais de um milhão de cruzeiros em 1950, somente com novelas. Produziu vários programas de sucesso que lhe valeram a condição privilegiada que hoje tem na Rádio Globo. Escreve mais de 500 laudas em dois espaços mensalmente numa média mínima de 12 laudas por dia. Mas, em compensação, Gurgel gosta muito e muito de escrever, daí a sua capacidade de produzir muito e do bom.

VIROU FARMACÊUTICO...

Gurgel, louco para ter um negócio fora do rádio, imaginem: comprou uma formácia. Vestiu o avental e foi para o balcão.

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Gurgel e os fregueses: Não tem dinheiro? Então leve de graça... como nas novelas)



Pela cara que Amaral Gurgel está fazendo, parece que houve prejuizos...

CORPO ESBELTO E FACEIRO!...



VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO, que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas, adquirindo forma elegante, indispensável à mulher moderna.

A VENDA NAS BOAS FARMÁCIAS

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da MULTIFARMA:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use **LEITE DE ARROZ** pela manhã, à tarde, antes da maquilagem, e, à noite, antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio **LEITE DE ARROZ.** O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural ao cabelos brancos

Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural

MULTIFARMA

REMESSA PELO REEMBOLSO
PRAÇA PATRIARCA, 26 - 2.°
S. PAULO

POR TRÁS DO DIAL

"FESTIVAIS G. E."

Na semana transata, inteirou seis ininterruptos anos de transmissão o programa "Festivais G. E.", apresentado às quintas-feiras, pela Rádio Nacional. A ocorrência dessa efeméride merece registro, não só pelo "volume" do calendário como tambem pela natureza do programa.

Numa época em que os anunciantes e as emissoras se permitem irresistir aos sucessos faceis e sem consistência, reponta como um protesto e se afirma como uma diretriz, a permanência, no ar, dos "Festivais G. E.". Ainda bem que no incompto quadro da nossa radiofonia, como se fosse um dos poucos oasis de um deserto, encontramos uma audição meritória sob todos os titulos.

Dirigidos pelo maestro e compositor Léo Peracchi, os "Festivais G. E." têm seguido uma mesma linha austera e invariavel, de respeito e de difusão da música erudita. Sua grande orquestra possui excelentes solistas, sobre ser um conjunto afinado e consciente de sua tarefa. Entre eles, destacam-se nomes de projeção internacional, como o do violinista Oscar Borghert, do violoncelista Iberê Gomes Grosso e do pianista Radamés Gnattali, sem se falar na competência do seu organizador e responsável, pianista tambem de apreciáveis recursos.

Divulgando autores brasileiros e alienigenas, "Festivais G. E.", em que pese a sua densidade musical, é sintonizado pelo público de várias camadas, num testemunho de que uma clara e arejada disposição pedagógica torna suave e aceitável qualquer audição de envergadura ou substância. Contribui para isso tanto a inteligência na escolha e na distribuição das peças dos concertos quanto a redação informativa ou explicativa das composições em pauta, feita pelo jornalista Vanderlino Nunes.

Tais razões e o tempo que conta de transmissão o programa em foco, desservem aos intuitos e concepções dos que acreditam que a radiofonia se perde na sua infiltração, quando leva a marca de uma indumentária melhor ou mais fidalga, porque, em sua crença negativista, só aceitam programas vestidos de blusão ou camisa de malandro. Nem ao menos se lembram de que trajos leves têm a sua hora e a sua exigência, como os esportivos.

Se é doridamente lastimável que o nivel do labor radiofônico tenha descido tanto, é uma alegria saber que existam programas como os "Festivais G. E.".

MIGUEL CURI

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

NOTICIÁRIO

Garoto, o homem dos dez instrumentos, retornou ao elenco da Rádio Nacional, onde já estreou ● Luiz Gonzaga debutou, ontem, na Rádio Mayrink Veiga, cujo esforço e trabalho para renovar seu padrão de transmissão e melhorar suas instalações tem sido bastante realçados por todos quantos se interessam pelas coisas do rádio ● Sob o patrocínio da Associação Brasileira de Rádio, será realizada, no próximo dia 30, no Teatro Carlos Gomes a festa da entrega das medalhas aos "Melhores de 50" ● Heber de Bôscoli faz anos hoje ● Na última segunda-feira, às 13,35, foi estreado, na Rádio Nacional, o programa de Lourival Marques, "Seu Criado, Obrigado", o qual, à base do rádio-teatro, responde a qualquer pergunta dos ouvintes, sobre coisas da cultura e inteligência ● Zezé Fonseca reaparece no rádio-teatro da Mayrink, como a intérprete de Gearge Sand na novela sobre os amores da famosa escritora francesa.

VAMOS TROCAR CARTAS?

O Sr. Benedito Barbosa Cintra, como presidente da Sociedade Epistolar Internacional, enviou-nos um pequeno "relatório" das últimas atividades desta entidade. Citou a realização do festival artistico-literário, do concurso de oratória, vencido pelo Colegio Estadual de Marília contra os estudantes de Assis e Casa Branca; do baile de coroação da "Rainha do SEI", Srta. Doris Teresinha Strach; da formação, pelo diretor esportivo, Renato Belo, de uma equipe de basket-ball; dos preparativos para reformar os estatutos e eleger a nova diretoria, transcrevendo, ao fim, vários artigos estatucionais, que são os seguintes: Art. 27 — São sócios correspondentes, estudantes ou professores de outras cidades. Parágrafo único — Os sócios correspondentes ficarão isentos de qualquer contribuição;

Art. 28 — A "SEI" só aceitará, como sócios, pessoas de comprovada idoneidade moral, exigindo-se ainda que a mesma seja estudante ou possua grau de estudo superior ao ginasial ou básico comercial. Parágrafo único — Farão exceção a esse artigo, pessoas que, embora não possuam grau de estudo, tenham, comprovadamente, cultura regular, suficiente para compreender e amparar as iniciativas desta sociedade;

Art. 31 — Os correspondentes, quando nesta cidade de Marília, gosarão de idênticos direitos e privilégios dos sócios contribuintes.

A Sociedade Epistolar Internacional tem sede à rua São Luiz, 659, Caixa Postal, 411, na cidade de Marilia, em São Paulo — para onde devem ser encaminhados os pedidos de inscrição social.

Em tempo: todos os informes e notícias da "SEI" vieram acompanhados de provas.

●

Reeleito presidente honorário do American Collestors Exchange, clube de correspondência e trocas de Minneapolis, nos Estados Unidos, o Sr. Guido B. Costa nos informa de que, para ser membro desse clube, terão os leitores que pagar Cr$ 23,40, em selos novos, comemorativos do Brasil, valor nominal.

Inscrições e informações com Guido B. Costa — para Altinopolis, São Paulo.

●

● A inscrição de "Gauchinha Solitária", não foi feita nos devidos termos. Deve ela mandar-nos seu nome, idade e direção para os publicarmos aqui. A de Jorge Gomes Costa foi recusada por vir com dois endereços.

● De Violeta acolhemos uma cartinha muito estimada e referia de conceitos denunciadores de um espirito borbulhante e ensolarado. Pena é que Violeta teime em ser como as flores de seu nome — escondendo seu endereço entre as folhagens.

Aqui deixamos a nossa mensagem de afeto à leitora que nos faz honra.

●

A partir do próximo número de CARIOCA publicaremos um cupão para acompanhar e validar os pedidos de inscrição nestas colunas. Sem esse cupão, nenhuma inscrição será aceita.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, veem, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — João Barbosa, Alexandre Fernandes e Antonio dos Santos, 19, 20 e 22 anos; C. Postal 926 — João Argolo, 22 anos; Corpo Naval, Sétima Cia. 33, Ilha das Cobras — Raimundo Brasiliense, 20 anos; Centro do Armamento da Marinha, Ilha do Boqueirão, M. da Marinha — Blair Brasiliense, 19 anos; R. dos Andradas, 96-1.º andar — Francisco de Assis Pimenta, 25 anos; R. Maia Lacerda, 120-3.º, Estácio — Paulo Del Reis e Mario dos Santos, 23 anos; Frei Caneca, 457, Detenção — Ilda Alves, 18 anos; R. São Cristovão, 1.032.

ESTADOS UNIDOS — Antonio B. de Macedo e Nelson dos Santos, 20 e 21 anos, marinheiros brasileiros, mormente com moças de cor; Box n. 1.468, Philadelphia, 5, Pa. Assim mesmo.

CHILE — Ernesto Lopez A., com mo-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Decio Cardoso é o mais novo do "cast" da E. 4. Esse "brotinho" vai longe...



Zezinho Cutulo, descoberta de Octavio Mendes, é, hoje, um dos maiores valores da Rádio Cultura. Faz o papel de Filhote de Aguia, do Teatro de Mistérios



Rafael Gusmão, novo locutor da Cultura. Viu, falou... e venceu. E' o locutor oficial do jornal falado da emissora de Nelson de Oliveira

"RENOVAR...OU MORRER!"

Por SYLVINO GONÇALVES — Especial para "CARIOCA"

HOUVE uma estação em nossa capital, (com licença, aliás, do nosso particular amigo Dias da Cruz) a Rádio Nacional, importante emissora brasileira, que lançou a frase seguinte: "Renovar ou... morrer". E assim procedeu e procede a Rádio Nacional, sob a direção agora do "gentleman" Victor Costa.

Resultado: A P. R. E. 8, cada dia que passa, mais se eleva. Que digam os leitores de CARIOCA e os ouvintes da "emissora lider".

Presentemente, pelo que se observa das notícias e dados estatísticos que nos chegam da capital paulista, a Rádio Cultura também resolveu fazer a mesma coisa, isto é: "renovar ou morrer".

Vejamos as fotos e legendas desta página:



Claudio Moreno, uma das últimas revelações da Rádio Cultura



Helcio de Souza começou há pouco... e já é um dos grandes cartazes da rádio paulista. Locutor e animador dos programas de auditório da E. 4

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"Conflitos de Amor"

(La Ronde) Apresentação da França Filmes — Direção de Max Ophuls — lançamento simultaneo na linha do Pathé.

"La Ronde" não é um fenômeno artistico, pois o cinema europeu é pródigo em fenômenos dessa espécie, principalmente o cinema francês, mas, sim, devemos assinalar como mais um acontecimento de arte que só, tão sòmente a França, poderia realizar com essa plenitude, esse amadurecimento, essa intensidade de beleza. Mesmo para aqueles que alegarem a nacionalidade do diretor e de alguns dos atores, poderemos afirmar que todos estão impregnados integralmente do espírito gaulês e que só são grandes envoltos nessa atmosfera. "La Ronde" é uma história de amor. Do amor de todos os dias, desde a aurora do mundo, ou melhor desde a aurora do primeiro homem até a consumação, ao crepúsculo do último homem que existiu sôbre a face da terra. O amor que se não justifica com palavras, o amor que é força e como força é realidade incorpórea e poesia palpável. A peça de Arthur Schnitzer foi magnificamente levada à tela, com uma riqueza de soluções e um desperdicio de sugestões plásticas tão bem conduzida na sua intesão pelos diálogos adicionais de Jacques Matanson, que com o próprio autor cinematizaram a cena. Nunca uma fita se apresentou tão rica de encantamento humano e contúdo poético, mesmo tratando-se de amor, um tema demasiadamente comprometido com a poesia. Pois mesmo nos amores mais banais, (apesar de não acreditar em amor banal) há arestas de poesia, de singularidades especificas e gestos particularizantes. "La Ronde" por vezes chega a parecer absurdo de tão real que é. É um retrato inteiro do amor, entre criaturas das mais variadas condições e requintes. Antoin Walbook puxando o fio da história, o "dono" da ronda de amor, surge como um personagem feito de mistério e poesia avisando do seu propósito, num prólogo inteligente onde assinala estarmos em Viena de 1900 onde vai acontecer a ronda do amor. E a ronda começa ao som de uma valsa feliz de Oscar Strauss, e no carrossel-simbolo



Lewgoy vai longe...



Daniel Gélin a revelação de "La Ronde"

surge Simone Signoret, que se envolve com Serge Reggiani e vivem o episódio da escada junto ao rio. Simone Simon continua a ronda, numa reaparição vitoriosa, e depois de uma aventura num parque com Serge Riggiani também, vai buscar um dos personagens mais evidenciados dessa série de histórias irmanadas pelo mesmo tema e suas variações. Então aparece, para ficar para sempre brilhando, mais um perfeito artista do cinema gaulês — Daniel Gélin naquele estudante que sente um tropismo de amor pela criada — Daniel Gelin já apareceu em outros filmes, mas sem ter chamado maior atenção que doravante despertará. E Daniel Gelin a verdadeira revelação da fita é agora o personagem de ligamento da ronda e com ele aparece Danielle Darrieux, explêndida como antes da guerra, vivendo uma senhora casada em busca de emoções não domesticadas. É sem dúvida, esse, um dos melhores episódios quando Daniel Gélin e Danielle Darrieux "emocionados" conversam sôbre Stendhal e seu livro "Do Amor" Danielle Darrieux, ficando com a responsabilidade da ronda leva-nos a Fernand Gravet, havendo uma troca de diálogos magnificos e Fernand Gravet nos traz Odette Joyeux que por sua vez nos leva a Jean Louis Barroult, que vive o melhor instante de "La Ronde". Jean Barroult está simplesmente delicioso naquele poeta genialmente cabotino, que falava de estrelas, ceus, sonhos, diante de uma mulher que compreendia o amor sem esses complementos todos. Jean Louis Barroult nos conduz a Isa Miranda, que também faz uma volta triunfal, depois de tantos anos de olvido e de Hollywood imperdoàvelmente a ter estragado. Isa Miranda é responsável pela continuação da ronda e assim surge Gerard Philipe no conde apaixonado pela atriz teatral. E mesmo não concebendo, como todo grande amoroso, o amor fora do seu "background" que é a noite, mesmo assim ele, envolto pela noite artificial dos cortinados e sanefas da atriz, sucumbiu ao desejo que é mais forte que a luz do dia. E Gérard Philipe completa a ronda nos levando a Simone Signoret.

E a ronda se faz todos os dias, todas as noite, toda a vida, pelos séculos afora,. Amor! O diretor Max Ophuls, que andou por Hollywood, não realizando, ou melhor, onde não o deixaram realizar nada à sua moda, com exceção de alguma coisa em "Carta a uma desconhecida", tem em "La Ronde", a sua mais séria oportunidade desses últimos dez anos. Conseguiu realizar num gênero em que Julien Duvivier é mestre, um espetáculo inesquecível. A música de Oscar Strauss é bonita e empresta uma cor local muito grande. A fotografia de Matras à altura do espetáculo. "La Ronde" é mais um acontecimento do cinema francês. Uma fita invulgar que retrata todos os lugares comuns do amor de toda gente. "La Ronde" é uma fita que só a França poderia realizar. É a vida filmada.

★

"Cascalho"

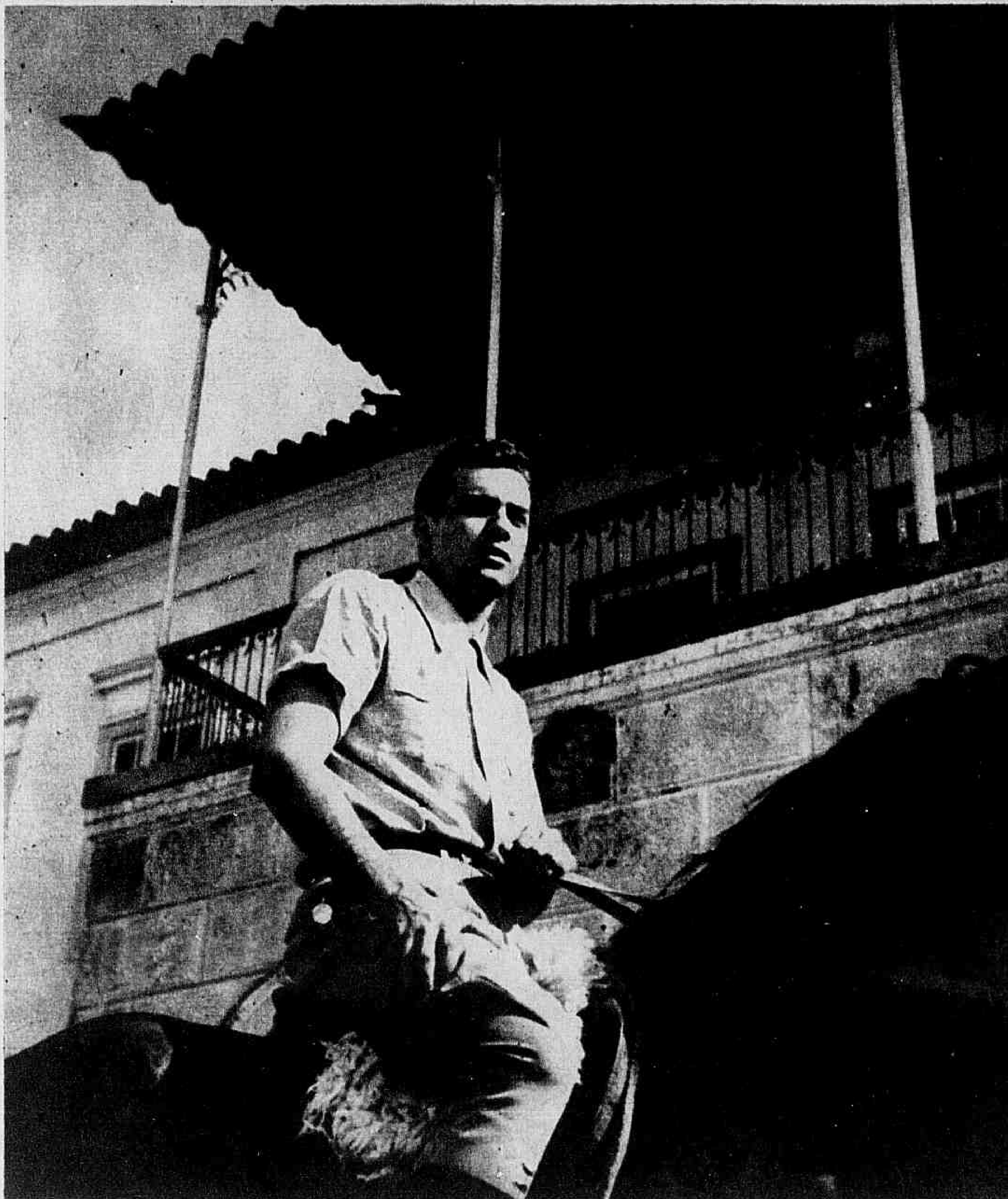
Produção da Sul Filmes — Apresenta-

(C. NCLUE NA PÁGINA 56)

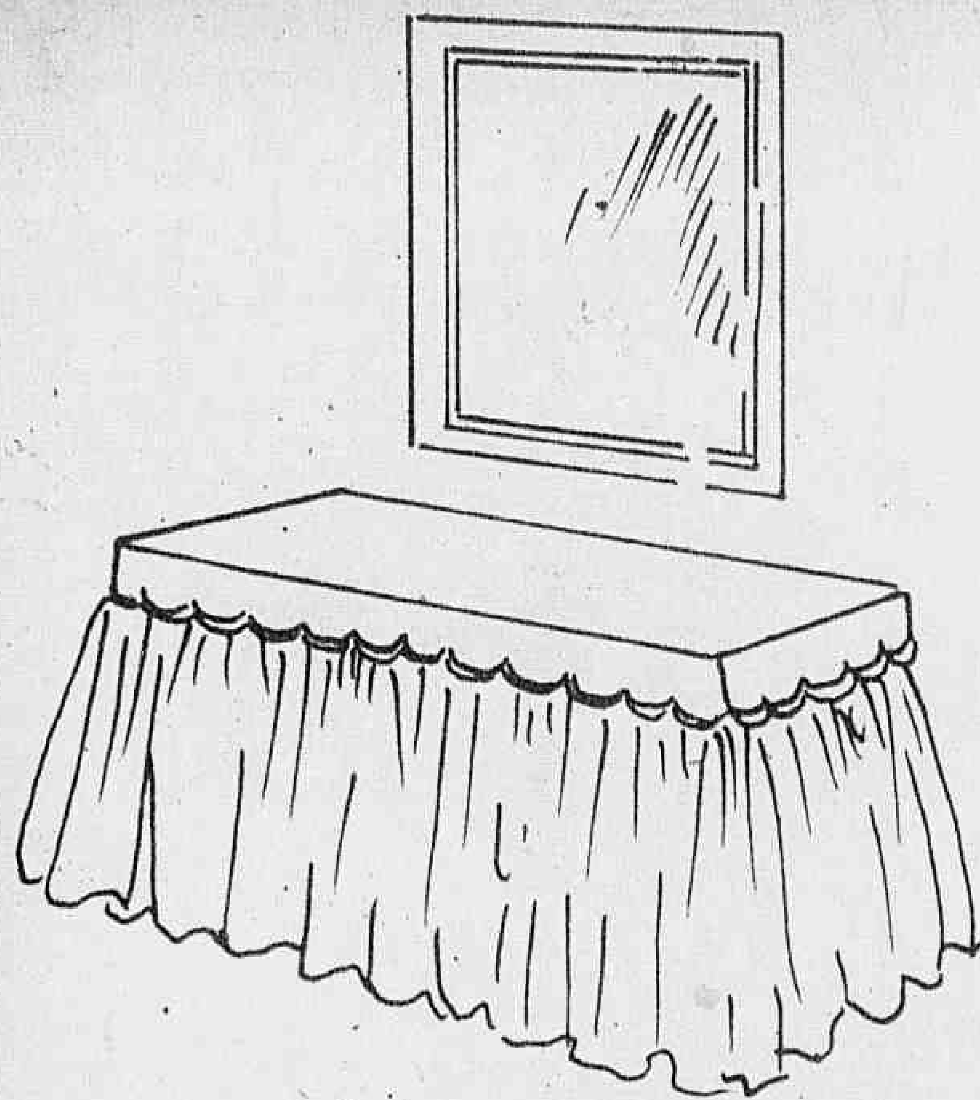
O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



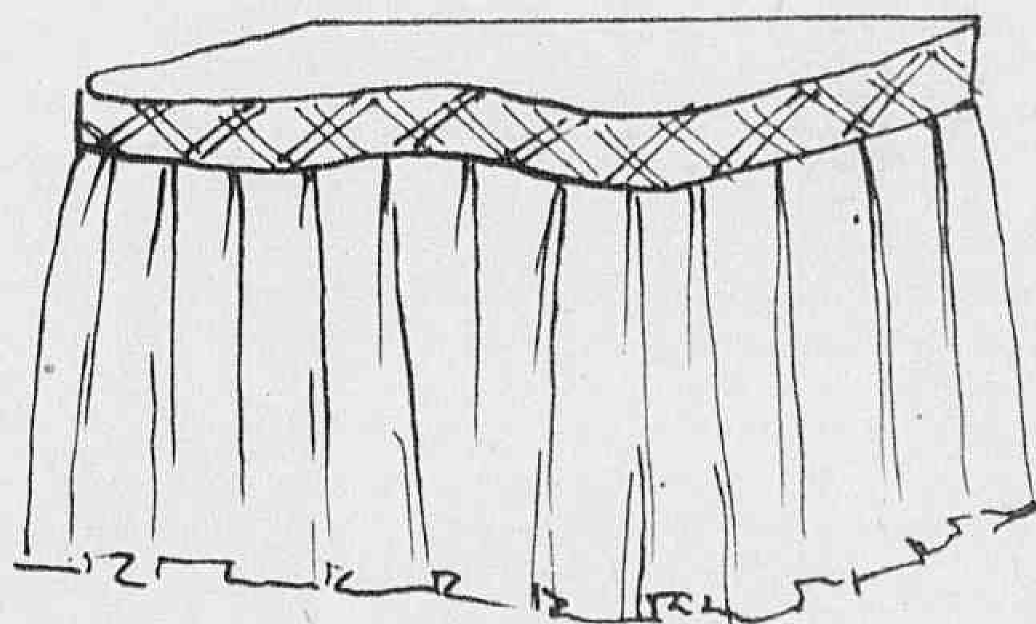
Fada Santoro e Solange Franca numa cena de "Tocaia"; figuram na fita Graça Mello, Cyl Farney, Renato Restier e o garoto Birunga, dirigidos por Euclides Ramos

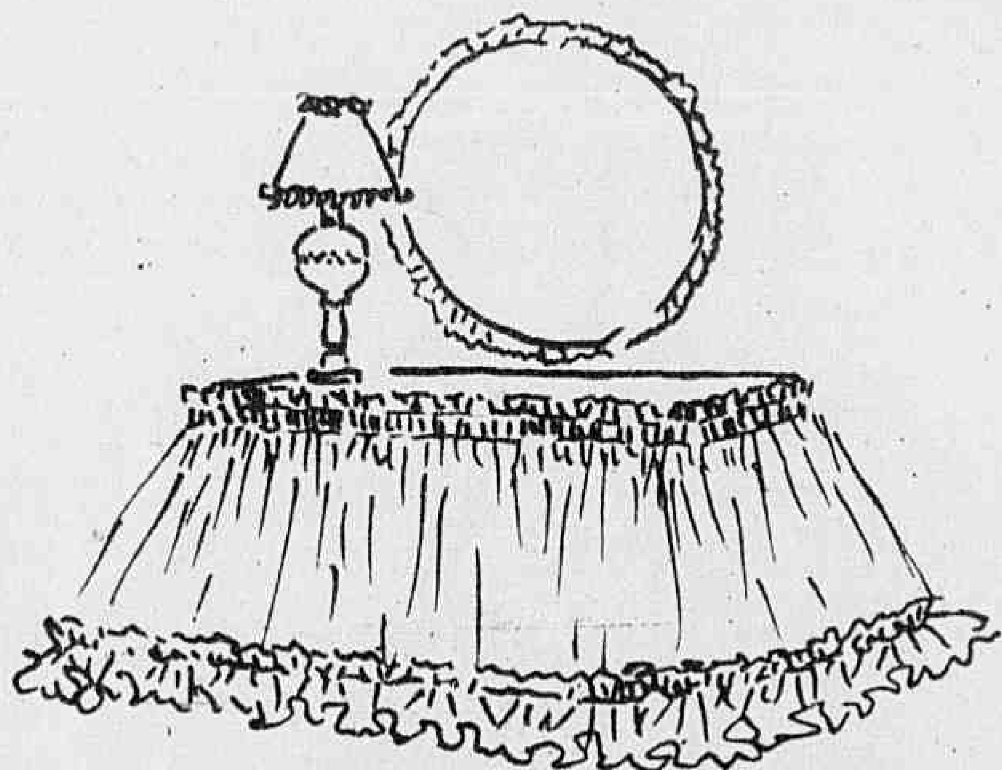


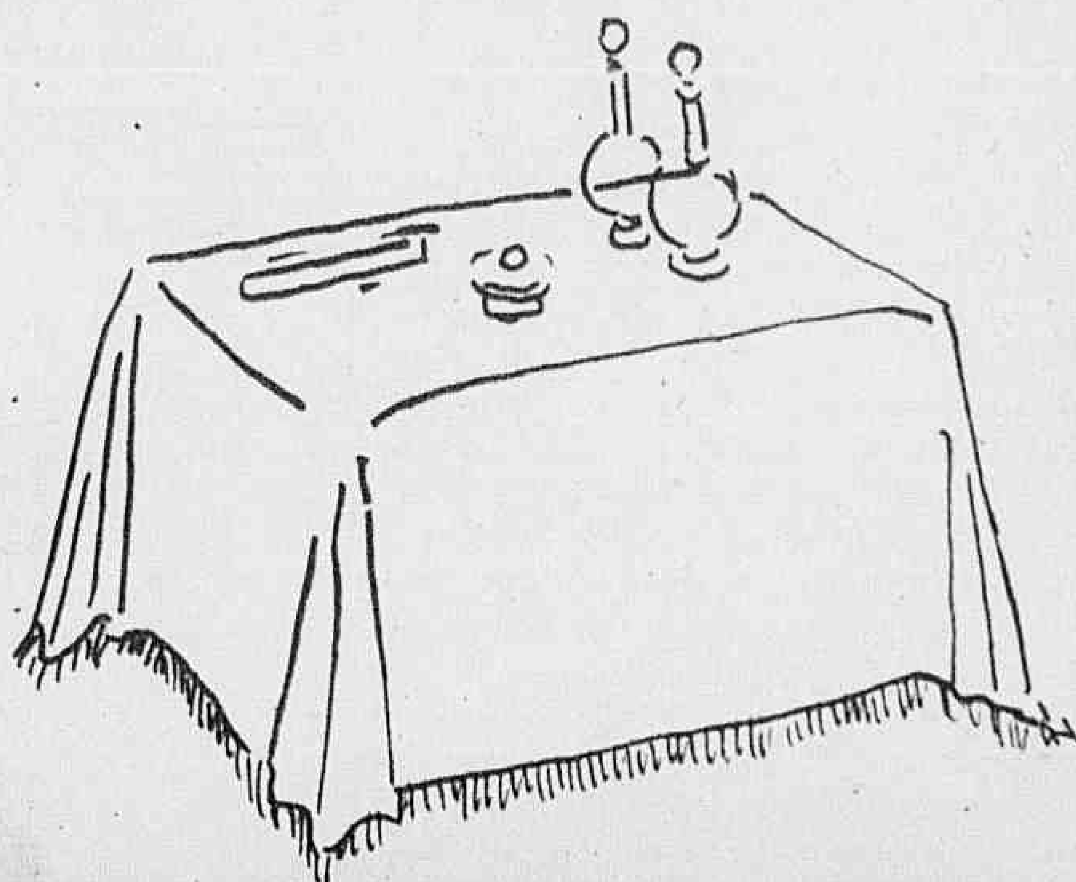
Mario Sergio, o marinheiro de "Caiçara" numa cena de "Terra é sempre terra"



TAMPO de 1
PENTEADEIRA COMUM







NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

REGINA DE ABREU FIALHO SANCHEZ

A penteadeira não é um móvel qualquer, ela tem vida, é feminina, reflete sempre a personalidade de sua dona. A garota de 15 anos, a quer vaporosa, leve, bem alegre, com flores e rendas. A mulher madura escolhe uma penteadeira discreta, mais sóbria, de babado pregueado ou liso. Para completá-la pendure um espelho oval na parede, e coloca sôbre ela alguns vidros antigos e perfumes finos. Mas tôda mulher sonha com a sua penteadeira. Este movelzinho é bem decorativo e ao mesmo tempo muito prático. Tire proveito destas duas grandes qualidades. Na parte decorativa temos: o colorido e o formato dos babados, a iluminação, o espelho, os objetos.

A côr e o formato da saia: a côr deve entrar no conjunto da decoração do quarto de que faz parte. Por exemplo: se as paredes são em tonalidade rosa pálido e o chão é forrado por um tapete verde escuro, procure um chintz estampado com desenhos pequenos de rosas no tom das paredes e os detalhes das folhas lembrando o tapete. Outra idéia: encoste sua penteadeira à uma janela que seja decorada no centro por cortinas leves de voil branco e dos lados por tecido florido pregueado. O mesmo voil da cortina pode formar uma saia vaporosa, e o estampado vai cobrir a pequena banqueta da penteadeira. Outro exemplo: O quarto sendo pintado de amarelo bem pálido, e o tapete do chão cinza escuro liso, use um tecido listrado com estas duas côres para decorar sua penteadeira e o banquinho.

Quanto às diferentes qualidades dos tecidos, escôlha sempre de acôrdo com o estilo dos móveis, e considere a qualidade da colcha da cama. Geralmente em quartos mais finos de estilo francês por exemplo, use tafetá, e organsa. Os tecidos próprios para ambientes leves e despretensiosos, para estilos mais modernos são: linhos, chintz, algodão, diagonal, gorgurão, etc... Quanto aos diferentes tipos de saias, procurei dar algumas idéias com desenhos ligeiros. Não pense que só poderá ter uma penteadeira ao seu gôsto quando tiver em mão para este fim uns 800 ou 1.000 cruzeiros... aqui vai uma idéia rápida para você: compre uma penteadeirazinha de pinho, com o tampo do desenho. No Rio, em qualquer casa de móveis baratos custa apenas 150 cruzeiros, e o banco sai por 40 cruzeiros. Com cinco metros de um algodão listrado poderá forrar as duas peças. Antes de prender o grande babado, forre o tampo de cada peça com algodão em rama (grosso) e por cima um forro de algodãozinho branco bem esticado. Em meia hora e por 350 cruzeiros surgirá em seu quarto uma linda mesinha. Use o espaço coberto para prateleiras e gavetinhas aonde poderá guardar: lenços, luvas, objetos de toilete, e em baixo, sapatos, sandálias, etc...

Na próxima vez vamos estudar a maneira de iluminar seu recanto de toilete. Escolheremos juntas os objetos mais indicados para completar sua penteadeira, os diversos tipos de espelho, etc...

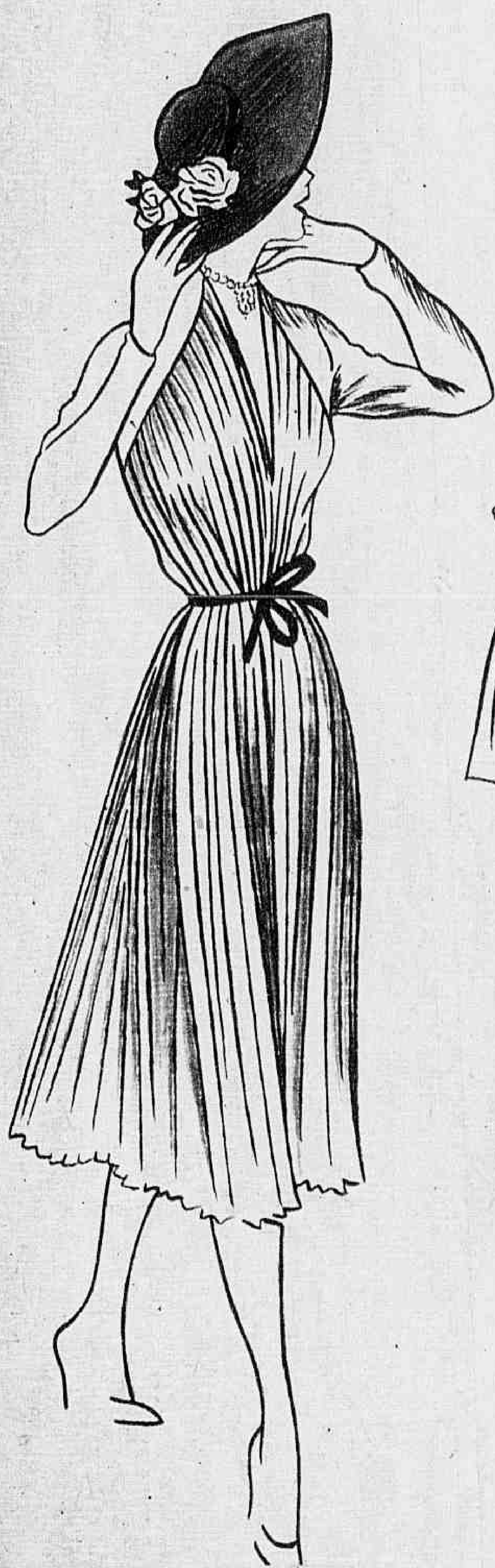
A penteadeira assim idealizada, será decorativa, muito prática e poderá corresponder aos seus sonhos...



A ARTE DA MAQUILAGEM

A maquilagem, essa arte sutil de retocar o rosto para lhe dar harmonia, não é nova, como poderá parecer a muitos. Vem de tempos remotos, de muitos milenios antes do advento do cristianismo. No Egito dos Faraós e na Babilônia antiga as mulheres já se preocupavam com ela e havia profissionais, mestres na aplicação de unguentos e bálsamos, que aformoseavam os rostos femininos com perícia e gosto aprimorado. A maquilagem sempre foi um traço da civilização. Ainda hoje podemos verificar que ela existe mesmo entre os povos considerados selvagens. O gosto primitivo que revela é atestado eloquente do gráu de atrazo dessas nações. E o material empregado — seiva de plantas ou côres extraidas de raizes e pedras, sem preparo especial — mostra os processos de uma civilização em início. A maquilagem é tão antiga como a garridice, a vaidade ou o orgulho. Tem passado por modificações grandes, como a própria humanidade. Tem mudado como tôdas as coisas mudaram, como uma consequência natural do progresso. Mas seu objetivo continuou o mesmo: modificar para melhor a fisionomia do ser humano no intuito de torná-lo mais agradável aos seus semelhantes. E, por isso, tem atravessado épocas de ideais estéticos os mais diferentes, adaptando-se sempre ao gôsto dominante. Se uma dama da atualidade se apresentasse em público com o rosto preparado segundo o que era elegante no século Luiz XV, pareceria uma figura de baile carnavalesco, com os seus coraçõezinhos de tafetá e sua pintas negras aplicados no rosto. Se mostrasse o rosto branco, de uma palidez doentia, como as nossas bisavós, provocaria disfarçados sorrisos de mofa. E, entretanto, elas dominaram e venceram com essas fisionomias que foram decantadas em versos maravilhosos pelos mais inspirados poetas do romantismo. Foi o desenvolvimento do cinema que divulgou a moderna tendência da maquilagem e colocou ao alcance de todas as mulheres os cremes-base, apropriados a todos os tons de pele e os "batons" de tonalidades variadas. Hoje uma simples camada de um bom creme, um pó leve, e um "rouge" bem escolhido resolvem o problema da mais exigente dama. Alexis Smith, a triunfante artista da Universal, sorridente, concerta na fotografia que ilustra esta página, o desenho de seus lábios encantadores que lhe valem milhares de fans.

DURVALINA V. C.



ROSA IVETE





RÉA SILVIA





RESPOSTAS ÀS LEITORAS

A correspondência para esta seção deve ser dirigida a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá 7. Juntem aos pedidos os modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

tação o principal defeito que você precisa controlar. Tendência à melancolia. Aparentemente fria você dá a impressão de que é pouco afetiva. Algumas lutas que a sua fôrça de vontade saberá contornar. Procure ser mais cordata em seu próprio benefício. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de agosto e 22 de setembro.

REA SILVIA — S. PAULO — Babadinhos descem da gola guarnecendo o pano da frente da saia dêsse vestido de organdi. Seu estudo: Natureza sen-

DURVALINA V. C. — RIO. — Vestido de «chiffon» inteiramente plissado, com mangas «raglan» é o trajo que indico para o casamento. Para o horóscopo é necessário enviar a data do nascimento.

ROSA IVETE — S. PAULO — Dois grandes bolsos guarnecem a saia dêsse modêlo próprio para linho estampado. Horóscopo: A perseverança é uma das suas qualidades mais preciosas. Você é ambiciosa e aos poucos ira garantindo a sua subsistência. A hesi-

sível e inclinação para as artes. Deve aproveitar suas tendências e estudar muito. Seu principal defeito é a falta de ambição. Procura uma constante melhoria e domine seus sentimentos. Viajará. Terá a ajuda decisiva de parentes ou amigos sinceros. Sua inteligência deve ser cultivada para que você possa atingir a finalidade de sua vida, sem o que não conhecerá a felicidade plena. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro e de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.



"Aos Noivos"

UMA SEÇÃO VITORIOSA DE "A NOITE"



ESTRELITA — CAPÃO BONITO — A laçada da gola desse vestido desce formando panos soltos na frente da saia. Horóscopo: Imaginação fértil, capacidade de planejar com segurança projetos que poderá realizar se tiver a necessária fôrça de vontade para prosseguir nos seus intentos quando surgirem obstáculos. Não deve desanimar. Espere os momentos oportunos para agir. Combata a tendência que tem para se deixar impressionar demasiadamente pelo ambiente em que vive. Viajará muito. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 21 de novembro e de 20 de fevereiro a 21 de março.

HELENINHA — NOVA IGUAÇU — Guarneça o seu vestido de organdí com bordado feito com «soutache» ou sinhaninha. Seu estudo não pode ser completo por falta da data de seu nascimento. Mas posso adiantar-lhe que a felicidade no seu emprêgo depende principalmente de você, do modo por que encara o cumprimento dos seus deveres, o do seu espírito de ordem e de coleguismo. Se você se esforçar convenientemente, dificilmente deixará de vencer.

Publica-se, às sextas-feiras, em continuação à "página feminina" que é completa, no gênero.

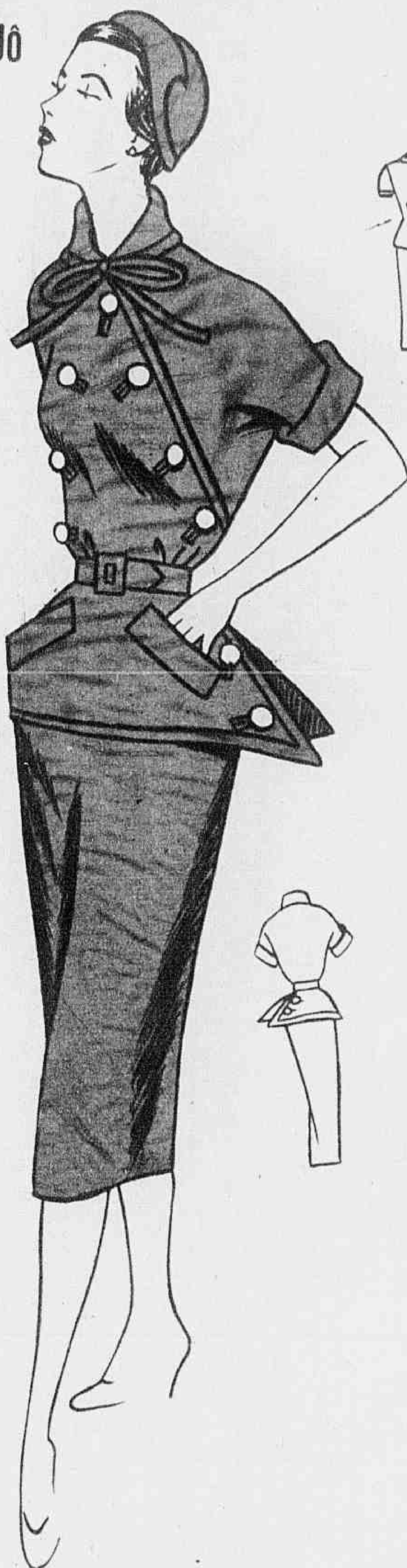
Leia "A Noite", o vespertino da cidade, e escreva-nos, dando as suas impressões sôbre a seção "AOS NOIVOS", daquele jornal. Para as três melhores cartas-respostas, haverá brindes semanais, ofertas das seguintes casas: "FOGÃO ÚNICO" — Rua da Constituição, 58 — UM FOGÃO A OLEO CRU OU QUEROSENE. A NOBREZA — Rua Uruguaiana, 95 — UMA MIMOSA GRINALDA.

Dirija sua carta para "AOS NOIVOS" — Praça Mauá n. 7, 4º andar. — Não se esqueça de que a sua carta poderá ser uma das classificadas.

ARMINDA



JÔ



MARLY



ARMINDA — BELO HORIZONTE — Vestido para ser feito em linho ou «shantung», com originais fivelas prendendo tiras que partem dos ombros. Seu estudo revela uma natureza apaixonada, capaz de extremos. É necessário acautelar-se para não sofrer grandes decepções na vida. Antes de dedicar-se a alguém ou a um empreendimento novo examine bem as possibilidades que se apresentam. Não confie cegamente. Suas qualidades intelectuais e morais conduzi-la-ão ao sucesso. Não descuide também da saúde. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro.

JÔ — CAMPINAS — Eis um modêlo para lã leve, de original, guarnecido com botões de côr contrastante. Horóscopo: Espirito elevado para as concepções superiores da vida. Possibilidades de êxito nas campanhas filantrópicas que empreender. Muita atividade. Compreensão perfeita da caridade. Suas atitudes simpáticas são auxiliares preciosos com que deve contar. Não lhe faltarão recursos financeiros e fará frequentes viagens. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de junho a 21 de julho e de 23 de outubro a 21 de novembro.

MARLY — RIO — Esse costume ficará muito elegante confeccionado em tafetá pastilhado. Seu estudo mostra uma natureza alegre, despreocupada das realidades da vida. Possui inteligência viva e sagaz e sabe aproveitar bem as oportunidades que se lhe deparam. É necessário encarar a vida com seriedade, porque nem sempre lhe será fácil como até hoje. Aproveite suas manifestas tendências para a literatura e cultive bem seu espírito. Poderá conseguir situação de destaque nos centros literários. Harmoniza-se melhor com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

A pobre Joan Crawford passou um mau pedaço quando seu filho adotivo, Christopher, foi dado como desaparecido. Durante quatro longas e aflitivas horas, a estrêla acompanhou, angustiada, a busca que a polícia procedeu antes de encontrar o garoto, que conta nove anos, calmamente brincando, perto de casa, com uns amigos.

— "Eu fugi porque não quiseram me dar calda de chocolate no meu sorvete", confessou o pequeno quando interrogado por seu estranho proceder.

Voltando a casa, Christopher mostrou-se arrependido, enquanto Joan, ainda mal refeita do susto, afirmava a amigos:

— Garanto que êle não vai se **sentar** muito bem durante alguns dias"...

★

Rita Hayworth continua a desmentir que o seu precipitado regresso aos Estados Unidos, constitua os primeiros passos para o divórcio do seu internacionalmente famoso marido, o príncipe Aly Khan. Um amigo íntimo da atriz, explicou a um jornalista que a fuga de Rita era uma espécie de "saida a lá Gromyko", isto é, um "sustinho", para dar ao seu real espôso uma lição...

★

Surge no horizonte cinematográfico uma nova e promissora estrêla italiana. Desta vez, trata-se da jovem Pier Angeli, cujo verdadeiro nome é Anna Maria Pierangeli, e que tem, com a M-G-M, um contrato de cinco anos, que lhe garante um futuro dos mais brilhantes, se tudo correr como se espera. Pier é filha de um engenheiro-arquiteto de Roma e a sua aparência, "translúcida" e inocente, deve-se, na realidade, a um ataque de má nutrição que sofreu no fim da Segunda Guerra Mundial. A jovem atriz não possui nenhum treino para a carreira em que iniciou, mas a delicadeza de suas feições e a impressiva sinceridade de seus desempenhos, fizeram com que vários stúdios se batessem para tê-la no seu elenco. Logo após ser-lhe apresentada, o diretor Zinneman comentou:

— "Ela é um dos poucos genuinos talentos cinematográficos que já conheci na minha vida".

Esperemos... o primeiro filme americano de Pier é "Teresa".

★

Mae West ainda é realmente a... "maior"!... A estrêla que tanto sucesso causou, com as suas curvas, no tempo da mocidade de nossos pais, acha-se de volta a Hollywood, onde começará a trabalhar em "Baltmore Theatre". Mae mantém a sua famosa "forma" e para conservá-la anda diàriamente cinco quilometros, pois muito sabiamente reconhece:

— "Se eu mesma não cuidar da estampa, ninguém mais vai cuidar dela".

★

Ray Milland, um dos mais simpáticos e queridos atores da capital cinematográfica, acha-se agora sob contrato com a Warner Bros. Como estréia nessa companhia, Ray fará o principal papel de "A Baby for Midge", comédia que parece ser das mais deliciosas do ano.

★

Na verdade, é pena que não existam mais amigos como Sol Lesser. Imaginem que Sol deu de presente de casamento a Lex Barker e Arlene Dahl: uma viagem à Europa, com todas as despesas pagas!

★

Parece que tão cedo Hollywood não verá o casal Errol e Pat Flynn. Errol, ao que se diz, pretende e prefere fazer filmes na Europa (o último está sendo, atualmente, rodado na Irlanda) e Pat se recusa a aceitar qualquer oferta que a separe do seu amado espôso... que

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

HEMORRÓIDAS

E VARIZES EM GERAL



Novo tratamento sem operação e sem injeções

Após longos estudos foi descoberto um ótimo remédio para o tratamento das **hemorróidas** (mamilos externos e internos), inclusive os que sangram, Usando a pomada no local e tomando juntamente o liquido, em pouco tempo poderão ser debelados por completo tais males. **Para varizes** (nas pernas) use na dose de 3 colheres (das de chá) ao dia, em água açucarada e friccione a pomada no local. As pernas readquirem seu estado normal e a beleza estética. USE DURANTE 3 MESES.

Procure nas farmácias e drogarias e na falta à V. Sandoval Jr., **Caixa Postal 1874 São Paulo.**



II-10-2 Ag. Pettinati



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ......
NOME ....
RUA .... N.º ......
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



BASTIDORES

NEY MACHADO



1946, o "brotinho" Renata Fronzi, ainda sem a glória de teatro e sem o Cesar Ladeira

RENATA FRONZI VOLTA COMO "VEDETTE"

Será "estrêla" de duas revistas simultaneamente

JÁ no tempo de noivado, Cesar Ladeira disse-nos certa noite no Teatro Carlos Gomes que sua futura esposa abandonaria o palco, após o casamento. Poderia voltar mais tarde, num caso excepcional, como por exemplo comandando um programa de auditório, ao seu lado, ou coisa semelhante. Faz um ano e meio que Renata pisou o palco pela última vez, como "vedette". Casou-se. Correu o tempo.

Em fins de 1950 o casal descobriu o ovo de Colombo, apresentando nos palcos de "boites" a série de "cafés concerto". Ambos idealizam, Cesar escreve e Renata dirige. Apresentaram para a companhia Derci Golçalves duas revistas: "Zum Zum" e "Ó de Penacho". Com isso, Rena-

1949. Famosa como "vedette". O êxito de Jardel lançou-a no Carlos Gomes. Última apresentação como solteira. O Cesar quase conquistado

1947. O "brotinho" conquista alguma notoriedade em "shows" de "boites". Ainda sem o Cesar

ta veio se aproximando do palco e agora não pôde deixar de atender à insistência de centenas de amigos para voltar como "vedette". Cesar Ladeira está de acôrdo. Quarta-feira passada, dia 4 de abril, os artistas completaram ano e meio de casados e entre as comemorações foi levantado um brinde à volta da querida "vedette". Querida, realmente, porque o público não a esqueceu. Uma possivel dor de cabeça quanto à volta de Renata era o seu aumento de peso. Estava encantadora, como sempre, mas gordita e Renata não desejaria voltar assim. Esse problema já foi resolvido: a atriz está novamente em forma. Renata Fronzi voltara ao palco como "vedette" de duas revistas: "Café Concerto n. 5", escrita pelo marido e por ela própria, e numa revista escrita por Geysa Bôscoli para o Teatro Jardel, para uma temporada ao lado de Colé, quando Derci Gonçalves deixar o teatrinho.

Geysa Bôscoli insistiu no convite e Renata está propensa a aceitá-lo, desde que possa conciliar seu trabalho em "Café Concerto", onde acumula as funções de diretora Será uma "rentrée" sensacional e muito curiosa, pois foi Geysa Bôscoli no Teatrinho Jardel que fez, realmente, o lançamento de Renata Fronzi no Rio de Janeiro, há dois anos e pouco. Sua fama projetou-se em todo o Rio e, não fôra o seu casamento, logo a seguir, estaria até hoje estrelando companhias de revistas. O fato teatral mais importante deste mês, é sem "dúvida" a volta da "vedette" Renata Fronzi, e é isso que "Bastidores" vem revelar com exclusividade.





1951. Autora, diretora, famosa e milionária. Volta como "vedette". O Cesar conquistado e feliz



Use Cilion que escurece e recurva os cílios, embelezando-os

Cilion

evita caspas e terçóis

PREFIRA O TUBO GRANDE QUE RENDE MAIS

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7 — Rio.

*

EVA BOWMAN — Rio — A leitora é a primeira "fan" de Lee que conheço. A lista dos filmes dêle é enorme. Tome nota: "Conheci-o em Paris", "Escravos do dever", "O último trem de Madri", "Amor nos bastidores", "Miss Lang em Hollywood", "Um benemérito", "O mundo se diverte", "Que marido, que mulher!", "Duas vidas", "Anjo da fé", "Quando me casar novamente", "O mistério do terraço", "Um casal como poucos", "Sonho maravilhoso", "Florian", "O bamba do sertão", "O marido da solteira", "Ordinário... marche!", "Acuso minha mulher", "O vendedor de milagres", "Espôsa modêlo", "Ele sem ela", "Tu és a única", "Quando Eva consente", "Um assassino de luvas" (o melhor filme de Lee), "A luva perdida", "Encontro no Pacifico", "A patrulha de Bataan", "Modelos", "A alegre solteirona", "A combinação de Mabel", "Duas vezes lua de mel", "O coração de uma cidade", "Capangas do barulho", "Chamam a isto amor" e "E as muralhas ruiram".

*

FAN DE JOANINHA — Rio — Faltam apenas quatro filmes na excelente lista de filmes de Joan Fontaine, que nandou. São êles: "A criadinha", "O senhor da discórdia", "Dominando os ares" e "O Duque de West Point". Pode escrever-lhe para os Paramount-Studios.

*

MARINA PERES — São Paulo — O endereço de Gene Autry é Columbia-Studios.

*

ABILIO TURTA — Rio Não tenho a lista completa. "A prova de fogo", "Ferraduras modernas", "Um grande navegante", "O aeronauta", "O enrascado", "Sonho e realidade", "No país do gêlo", "O faz-tudo", "O bóde expiatório", "Melhor que a encomenda", "Com pouca sorte", "No alto-mar", "Vizinhos vigilantes", "A parentela da esposa" e "O espantalho". O filme mexicano chama-se "El moderno Barba-Azul".

*

LASINHA GALVÃO — Mickey Rooney interpretou últimamente: "Flirtando com a morte" e "Areia movediça", na United-Artists; "O faisca", na 20th-Century-Fox; "He's a Cockeyed Wonder", na Columbia; e "The Kid from Mexico", na E-Lion-Classics. Este último filmado no México. Sim, conheço "Brooklyn Jack". Mas não sei se ele gostará que revele sua identidade. Não sou eu.

*

HELIO DE SOUZA — Pôrto Alegre — "Up the River", "Quick Millions", "Six Cylinder Love", "Goldie" e "It's a Small World" não foram apresentados no Brasil. "She Wanted a Millionaire" — "Ela queria um milionário". "Disordely Condut" —"Manda quem pode". "Society Girl" — "Caprichos da mulher". "The Show Off" — "O conta prosa". "The Mad Game" — "Infâmia".

*

OLGA BUARQUE — Curitiba — Nelson Eddy: "Amor de dançarina", "Folias de estudantes", "Da Broadway à Hollywood", "Oh, Marieta!", "Rose Marie", "Primavera", "Divino tormento", "Casei com um anjo", "Lua nova", "A princesa do Eldorado", "Coração de amor", "Rosalie", "O trovador da liberdade", "Balalaika", "O soldado de chocolate", "O fantasma da Opera", "Revolucionário romântico", "Canção de duas vidas" e "Música, maestro" (voz).

*

NELLY PINHEIRO — Campina Grande — Anselmo está em São Paulo, na Vera Cruz, cujo endereço é Vera Cruz-Estúdios, São Bernardo do Campo, São Paulo. Do outro: PRE-8, Rádio Nacional, praça Mauá, 7, Rio. Legendas nos filmes brasileiros para quê? Só se os cinemas daí têm aparelhos que falam esperanto...

*

ARTHUR A. LIMA — Sim, não houve engano: Jayme nasceu mesmo na China. Como Olivia de Haviland e Joan Fontaine, no Japão; George Sanders e Tom Conway, na Rússia; Irasema Dilian, no Rio de Janeiro, etc. Seus pais são americanos.

*

AZELMA — Jaguarão — Sinto não poder informar, por tratar-se de artista fora de minha especialidade. Sabe que conheço Jaguarão e tenho pessoas amigas aí...? Escreva ao meu colega da seção "Variedades musicais".

*

JOSE' MOURÃO — Campo Grande — Mato Grosso — Deixo aqui o seu agradecimento à Fada Santoro, pelo belo retrato que lhe enviou. Quanto ao elenco de "Passaporte para o Rio" é o seguinte: Arturo de Córdova, Mirtha Legrand, Francisco de Paula, Eduardo Cuitiño, Domingo Sapelli e Pedro Marateia. Vera Nunes: Cinematográfica Maristela, Jaçanã, São Paulo (capital)..

*

CAROLINA X — São Paulo — "Os homens de minha vida" é da Columbia. Lembro-me sim, pois foi um belo filme. Loretta mesmo, no papel de Lina Varsavina. A filha, se não me falha a memória, foi Ann Todd ("xará" da inglesa). O professor Stanilas Rosing, Conrad Veidt. Roger Chevis, o único amor da bailarina, John Shepperd (ator que hoje se chama Shepperd Strudwick). O violinista, Otto Kruger. O milionário, Harvey Kellog (segundo marido), Dean Jagger. A fiel Marie, Leontine Leontovich. A velha "ballerina" Olenkova, Ludmilla Toretzka. Nos outros papéis: Paul Baratoff, Billy Reyes e Tom Ladd. Penso que a curiosidade está satisfeita. E tive prazer na pesquisa, porque também gostei muito daquele belíssimo filme de Gregory Ratoff. Retribuo os votos.

*

FLAVIANO MOURA — Ilha de Marambaia — Infelizmente não tenho a biografia pedida. Talvez meu colega de "Variedades musicais" possa informá-lo. Ou o meu amigo — Ney Machado — em sua coluna de "A Noite".

*

PEDRO TEIXEIRA SAMPAIO — Cruzeiro — Donna Reed: Columbia-Stúdios. Debra Paget: 20th-Century-Fox-Studios. Das outras não tenho o atual endereço.

*

PEDRO PULIDO FILHO — São Paulo — A primeira pergunta está prejudicada, por não responder sôbre o assunto.

Escreva ao colega de "Variedades musicais". Quanto à segunda: ambas têm principais papéis femininos no filme. Marta é Gaby, a estrangeira; Yvonne, a amante de Pepe le Moko.

*

MARIO CAPUTO JR. — Rio — Em "No frenesi do desejo": Isa Polo — Clara, Rossano Brazzi — Antonio, Gino Cervi — Oreste, Adriana Benetti — Marietta, Umberto Spadaro — Rocco, Camilo Pilotto — padre, Bella Starace Sainati — irmã do padre, e Checco Durante. A data da produção deste filme é 1947.

(CONCLUE NA PÁGINA 57)

Para seu RECREIO

PROBLEMA SAPHIRA

(Luiz S. Gonçalves — Paraná

HORIZONTAIS E VERTICAIS

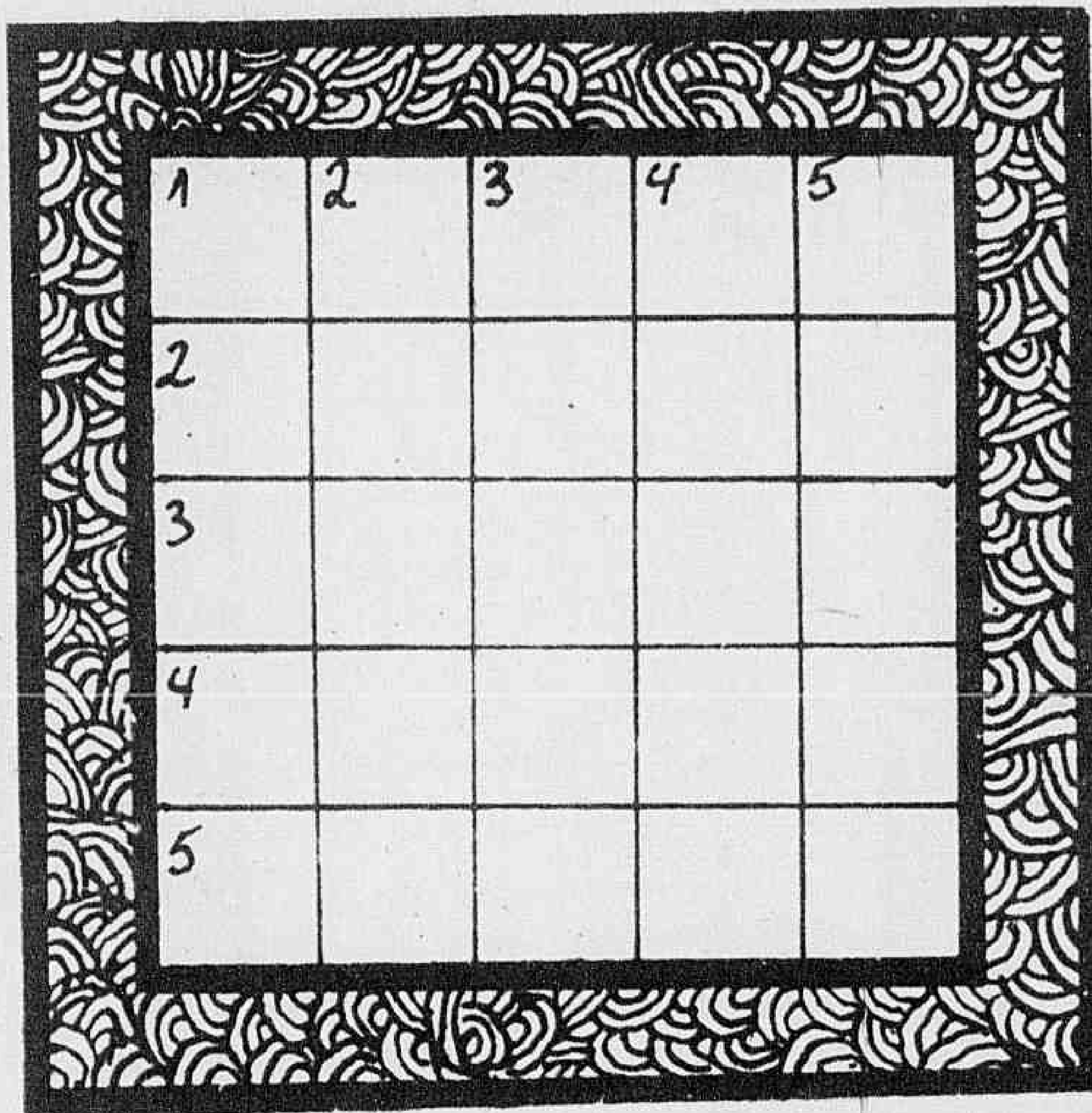
1 — Fraco; transitório.

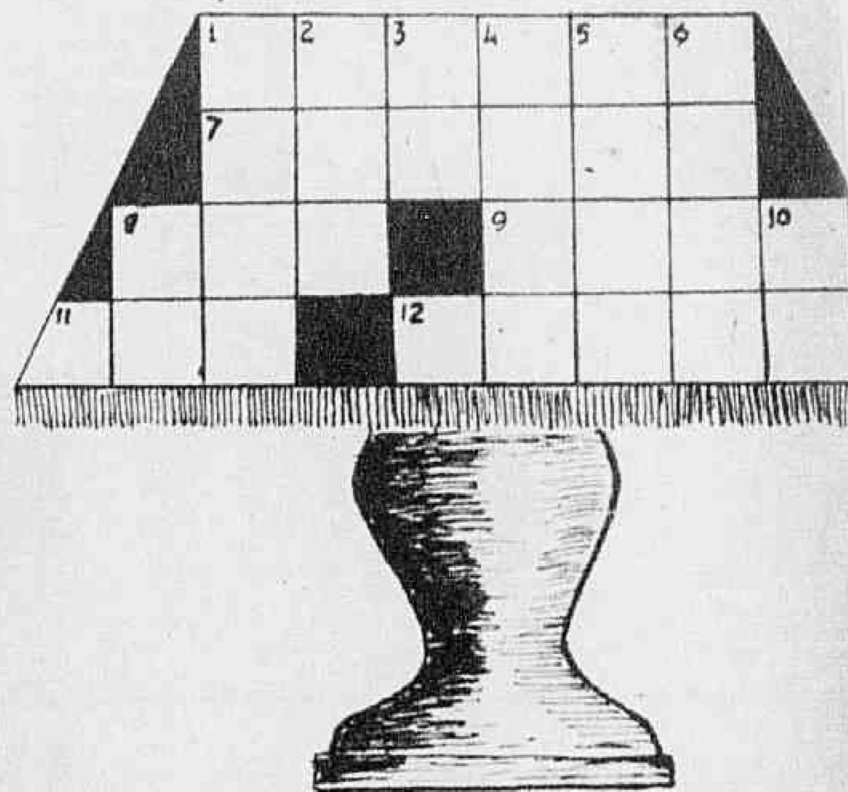
2 — Grande massa de neve, despenhada pela encosta da montanha abaixo e que vulgarmente se designa pelo galicismo "avalanche".

3 — Ação de bufar, plural.

4 — Figura representativa duma divindade e a que se presta culto.

5 — Ofendidos; feridos.





PROBLEMA QUEBRA-LUZ

(Luiz Toledo Camargo — São Paulo)

HORIZONTAIS

1. Indisciplinado; indócil — 7. Meter na mala — 8. Criada de companhia — 9. Gostar — 11. Asa de inseto — 12. Tribu indígena do Baixo Xingú.

VERTICAIS

1. Emblema — 2. Masca de fumo — 3. Caminhe — 4. Içar; levantar — 5. Mulher nobre — 6. Rezar — 8. Outra coisa — 10. Deus egípcio.

SOLUÇÕES DO NUMERO ANTERIOR

PROBLEMA VELO-VELA

HORIZONTAIS — Fava — Orar — Cara — Amam — Sare.
VERTICAIS — Focas — Arama — Varar — Arame.

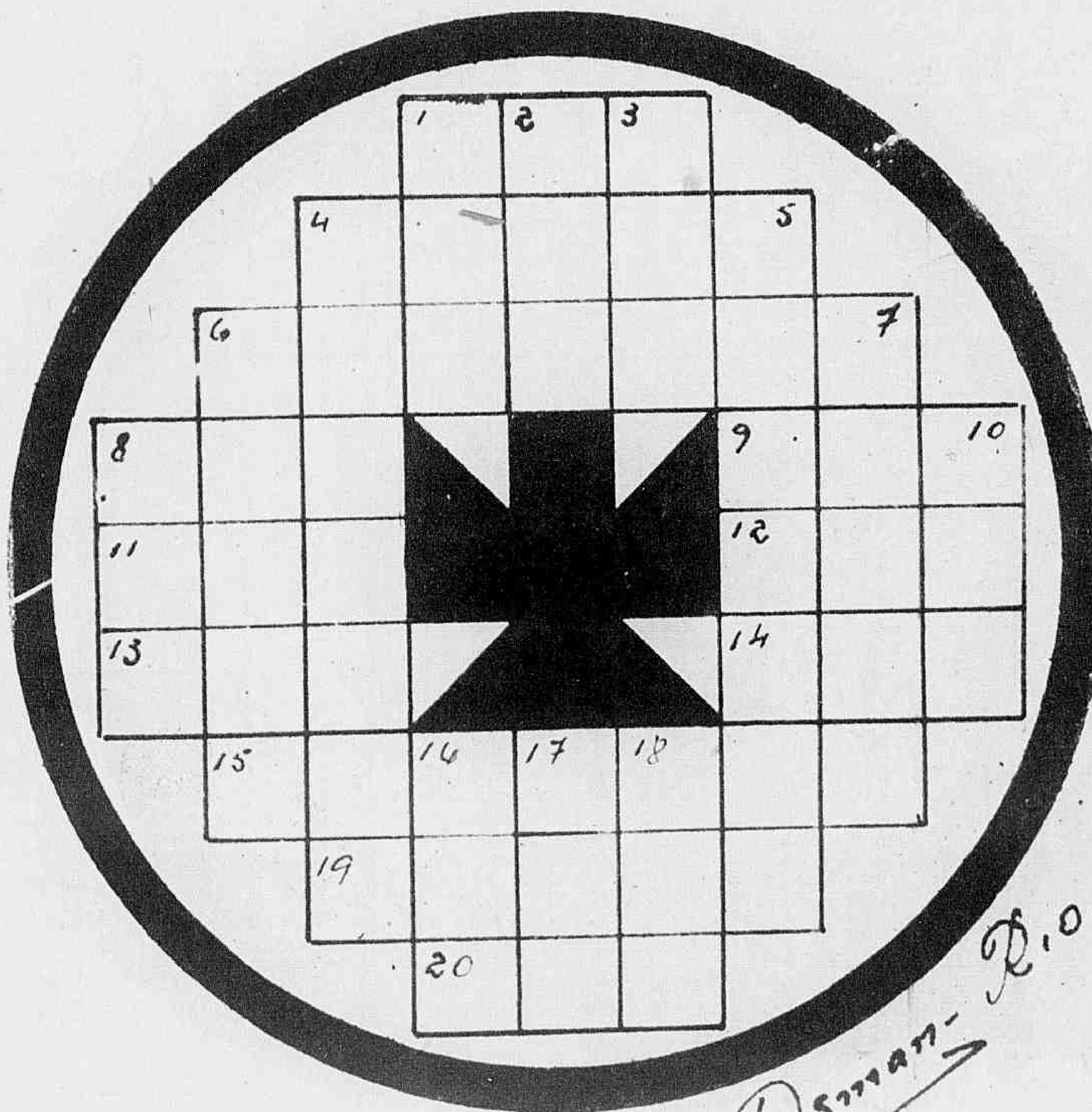
PROBLEMA JACQUES

HORIZONTAIS — Ora — Orate — Arataca — Ogiva — Oca.
VERTICAIS — Oro — Orago — Araticu — Atava — Eca.

PROBLEMA OSMAN

HORIZONTAIS — Pá — Cá — Ar — Ar — Pagodeira — Aramandaia — Nar-

(CONCLUE NA PÁGINA 63)



PROBLEMA ALBA

(Osman Vidal — Rio)

HORIZONTAIS

1. Interj. exprime dúvida, impaciência etc. — 4. Nome que se dá aos mais antigos antepassados conhecidos da família indo-européia — 6. Socorrer — 8. O mesmo que tília — 9. Corpo aeriforme que permanece tal na temperatura e pressão ordinárias — 11. Pandega — 12. Flexão feminina de um — 13. Variação de eu, sempre regida de preposição — 14. Relação — 15. Peça de teatro com transformações fantásticas — 19. Impelir com o auxílio dos remos — 20. Astro que é centro de sistema planetário.

VERTICAIS

1. Planta da família das Leguminosas-Papillionáceas — 2. Achar graça — 3. Afluente do Reno — 4. Saudar — 5. Firmar — 6. Planta da família das Euforbiáceas — 7. Divisão ou subdivisão de um caule, plural — 8. Grau de abaixamento ou elevação da voz — 10. Cloreto de sódio — 16. Grupo etnográfico a que pertence o grosso dos tapuias dos escritores antigos — 17. Intimo — 18. Muito sólido.



Por DANIEL TAYLOR

N. 94

QUAL O GÊNERO DE MÚSICA POPULAR QUE VOCÊ PREFERE?

Êste concurso terminou a 21 de março último e teve a duração de três meses. O resultado sairá brevemente. Os leitores que votaram no gênero musical vencedor terão suas cartas sorteadas, de acôrdo com o número de prêmios. Os premiados virão à nossa redação receber os prêmios a que fizeram jús. Estejam, portanto, atentos.

CURIOSIDADES

Você sabia que...

... o prestígio de Franz Liszt se firmou de preferência entre as mulheres, que conservavam, com extremo carinho, as mechas dos seus cabelos e a água em que lavava as mãos?...

... depois que fizemos aquela crônica — "Ary Barroso está com a razão" — sôbre o programa "Calouros em desfile", os "calouros" estão tomando jeito?...

LETRAS SELECIONADAS

"Carioca", fox de Gus Kahn, Edward Eliseu e Vincent Youmans, cuja letra, aqui vai:

You'll dream of the new carioca,
Its theme is a kiss and a sigh.
You'll dream of the new carioca,
When music and lights
are gone and we're saying goodbye.
Two heads together,
They say, are better than one;
Two heads together,
That's how the dance is begun.
Two arms around you
And lips that sigh,
"I am yours and you are mine",
While the carioca carries you away.
Mine, while we carioca till the break of [day.
And you are mine.

*

Eis a letra do fox "Fine and dandy", de James e Swift, cuja melhor gravação é pela orquestra de Woody Herman:

Gee, it's oh, so fine and dandy
Sugar candy when I got you
Then I only see the sunny side
Even troubles has a funny side
And when you're gone
My sugar candy
I get lonesome I get so blue
But when you're handy
It's fine and dandy
But when you're gone
What can I do?

MÚSICAS DE FILMES

No filme musical da Paramount, "Mr. Music", com Bing Crosby, Nancy Olson, Charles Coburn, Ruth Hussey, Robert Stack, Tom Ewell e Charles Kemper, tendo, ainda, como convidados de honra ("guest stars"), os seguintes artistas: Groucho Marx, Dorothy Kirsten, Peggy Lee (salve!) e The Merry Macs, ouviremos as seguintes canções: "Life is so peculiar", "Acidentes will happen", "High on the list", "And you'll be home", "Wouldn't it be funny", "Wasn't I there", "Milady", "Once more the blue and white" e finalmente "Mr. Music". Desde já podemos avisar aos nossos leitores que o filme agrada.

*

Atendendo a pedidos, fornecemos o nome das canções apresentadas no filme "Três palavrinhas", com Fred Astaire, Red Skelton, Vera-Ellen e Arlene Dahl: "Three little words", "Where did you get that girl?", "I wanna be loved be you", "Who's sorry now", "All alone monday", "I love you so much", "My sunny Tennessee" e "Thinking of you".

A MÚSICA DO LEITOR

LOE STEVENS — Rio — Gratos pelo cartão de Páscoa. Foi muita gentileza sua.

*

ARA — Itapira — Da próxima vez, queira dirigir sua carta para o cronista que assina esta seção. A letra de "Night and day" saiu no número 734 de CARIOCA. Agora, anote a letra do fox de Johnny Burke e James Van Heusen — "You're in love with someone" — interpretado pelo "número 1", no filme "Top of the morning":

I don't have to be Sherlock Holmes
To find what I found out



Esta cena será apreciada pelos leitores quando da exibição do filme musical da Paramount, "Mr. Music", com Bing "Big" Crosby



Recordam-se desta cena? — Ela pertence ao filme da Paramount, "Cidade negra" (Dark City), onde vemos a meiga Lizabeth Scott entoando uma das melodias do "score" musical do referido celulóide

Just look at you, the things you do,
I knew without a doubt, That

You're in love with someone,
Any one would know
Takes up all your dreaming
And makes you sort of glow.
I guess you think your laughter
Covers up your sighs,
But you've got a love-look
In your lovely eyes
Oh, you're in love with someone,
Any one I know?
Like to have his (her) chances
The lucky so-and-so,
Forever and forever
he'll be loving you, natur'lly.

*

SOLITARIO — Rio — Aguarde a letra de "C'est si bon", em francês, que sairá brevemente.

*

SONHADORA — Rio — Veja a resposta que demos acima...

NEWTON S. VIANNA — Rio — Obrigado pela preferência. Não será a letra de "Core 'ngrato!..." (Catarí, Catarí), que o senhor deseja? Se for, aqui está, de autoria de Carillo e Cordiferro:

Catarí, Catarí,
Pecché me dice ste parole amare,
Pecché me parle e o core me turmiente
Catarí.
Nun te scurdá ca t' aggiu dato o core
Catarí... Nun te scurdá.
Catarí, Catarí,
Che vene a dicere stu parlá

ca me da spaseme,
Tu nun ce pienze a stu dulore mio,
Tu nun ce pienze tu, nun te ne cure.
Core, core, 'ngrato,
T' é pigliat' 'a vita mia,
Tutt' é passato
E nun c epienza cchiú!

Catarí, Catarí,
Tu nun o ssaie ca nfino int'
a na chiesa
I' so trasuto a aggio priato a Dio
Catarí.
E l' aggio ditto pure ao cunfessore
Sto a sufrí, pe chella lá,
Sto a sufrí, sto a sufrí nun se po
credere,
Sto a sufrí, tutte li strazie,
E o cunfessore ch' é persona santa
M' ha ditto, figlio mio, lassala stá,
lassala stá.

Core, core 'ngrato,
T' é pigliat' 'a vita mia,
Tutt' é passato
E nun ce pienze cchiú!

*

ALFREDO S. SILVA — Rio — Quanto à sua primeira pergunta, nada podemos fazer, porque, infelizmente, não assistimos ao filme mencionado. Quanto à segunda, sim. O fox-canção apresentado no filme "Venus, deusa do amor", intitula-se "Speak low" e a sua letra foi publicada no número 725, de CARIOCA. Era só?

*

VILMA — Rio — Letra de "April showers": CARIOCA, 744.

*

WOLDYR LOPES DE MATTOS — Rio — Ilustre amigo Waldyr. Sua carta — uma satisfação! Estamos plena-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

PARADA de SUCESSOS



Capitol

"A Marca das Estrelas" apresenta as melhores gravações da semana, que não deverão faltar na sua discoteca.

SINTER

ORQUESTRA COPACABANA
Na Baixa do Sapateiro (samba)
Misturado (chôro) N.º 00-00.043

VENANCIO E CORUMBA
Baião de Viola
Cocota na Rancheira N.º 00-00.047

HELENINHA COSTA
Afinal (bolero)
Felicidade (samba) N.º 00-00.048

JOSE' MENEZES
(Zé Cavaquinho)
Com conjunto e côro misto
Não Interessa Não (baião)
Vitorioso (chôro) N.º 00-00.049

CAPITOL

BUDDY COLE - solo de órgão
Mona Lisa
The Peanut Vendor N.º 10-40.071

PEGGY LEE
Don't smoke in bed
Baby, don't be mad at me N.º 10-40.068

BARCLAY ALLEN
Com quarteto ritmico
Muchachita
Siboney . . . . . N.º 10.40.065

CARLOS MOLINA e s/ orq.
Palabras de Mujer
Nocturnal . . . . N.º 10-40.059

Capitol DISCOS

Peça o nosso "Suplemento Capitol".

SINTER S. A.
Caixa Postal, 4082 - Rio de Janeiro
Brasil

COMO PENSAM OS RADIO-

CAR TAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar.

✶

CARTAS SELECIONADAS

Sr. Paulo José — Sendo eu assidua leitora de CARIOCA e também dessa brilhante seção "Como Pensam Os Radio-Ouvintes", venho por meio desta trazer minha opinião a respeito de Emilinha Borba, essa grande cantora brasileira. Ela é, sem dúvida, uma das melhores intérpretes da nossa música popular. Como canta bem, esta linda morena! Para mim, é a maior voz feminina do rádio brasileiro. Sómente ela sabe dar expressão, beleza e graça àquilo que interpreta. A Rádio Nacional, sendo uma grande emissora, devia oferecer melhores oportunidades a essa tão querida cantora. A gente quase não tem o prazer de ouvir sua voz maravilhosa, a não ser nas vezes em que ela esteja presente no "show" "Que Bôa Que a Vida É". — Atenciosamente, subscrevo-me.

MERCEDES GAMA — Campo Belo — Minas.

✶

Prezado Paulo José — Saudações — Venho pela primeira vez dirigir-me a essa tão magnifica revista que é CARIOCA, justamente na seção que mais aprecio, isto é: "Como Pensam Os Radio-Ouvintes". Que publicamente externar a minha profunda admiração pelo programa que todo o Brasil aplaude: "Museu de Cêra" uma apresentação do incomparável Heber de Boscoli, que assim lavra mais um tento na difusão de bons programas, brindando o atencioso público que aplaude entusiasticamente o que é bom de verdade. Aqueles que ainda não tiveram oportunidade de ouvir "Museu de Cêra", que o façam logo e não se arrependerão. — Agradeço sinceramente a sua atenção — Atenciosamente.

LUIZ BONIFACIO — Belo Horizonte.

✶

Prezado Sr. Paulo José — Pela primeira vez servimo-nos dessa vitoriosa seção, "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", para dizer o que se segue. Somos fans incondicionais de Carlos Galhardo, a quem consideramos o maior de todos os cantores. Ele é o mais lindo e mais simpático, e mais do que ninguém sabe interpretar qualquer gênero de música. E que voz possue! Quando canta, abafa

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

BUSTO
Atraente



Hormo Vivos

- N.º 1 - Para seios pequenos ou flácidos
- N.º 2 - Para busto excessivo.

(Aplicação local)

GRÁTIS

Para receber informações detalhadas sôbre "Hormo Vivos", mande-nos seu nome e enderêço ou preencha o cupom abaixo remetendo-o à CAIXA POSTAL 3871 - RIO.

NOME ....
....
ENDERÊÇO ....
....
CIDADE ....
ESTADO ....

(CA)

O RADIO HA DEZ ANOS



SILVINO NETO estava cada vez mais popular, em virtude dos tipos que criara: Pimpinela e Anestésio. E seus programas humoristicos eram os mais ouvidos da cidade, devido não só ao "humour" do seu autor como à verrina dos seus comentarios politicos. Coragem rara naqueles dias, alguém mexer em politica.



MADELEINE ROSAY, a encantadora bailarina patrícia, estava na ordem do dia, em razão dos boatos que corriam de que ia estrear em uma das nossas maiores estações de rádio, cantando... músicas russas... Pampa mia... Se já houvesse televisão, Madeleine, qualquer que fôsse a sua voz, faria sucesso... por causa do corpo

OUVINTES



O CARTAZ

RAUL BRUNINI era um mocinho provinciano que nascera em Rio Claro e que lá se achava em 1941, atuando na Rádio Club local, quando correu a notícia que a Rádio Tupi do Rio de Janeiro ia realizar um concurso para locutores.

O moço de Rio Claro reuniu, com alguma dificuldade, o dinheiro necessário para a passagem, e se bateu para o Rio, disposto a investir contra os moinhos de vento, mas sem barbas...

Entrou no concurso confiante nas suas possibilidades e nos conhecimentos de rádio que já adquirira. E realmente, entre quinhentos candidatos, Brunini obteve o primeiro lugar, além de fazer jus aos calorosos aplausos da banca examinadora, composta por nomes como Carlos Frias, Manuel Barcelos, Paulo Gracindo e outros de realce.

E em setembro de 1941, no dia seguinte à apuração do resultado final do concurso, Raul Brunini assinava seu primeiro contrato com a Rádio Tupi. Nessa estação, onde permaneceu longos anos, Brunini fez os maiores programas, ao lado dos cartazes daquele emissôra.

Convidado pela Rádio Globo, e tendo em vista as melhores condições que lhe oferecia essa emissora, Raul Brunini passou a integrar o quadro da estação que, naquela época, era a caçula.

E até hoje lá continua, sendo um dos nomes mais prestigiados da estação e do rádio carioca.

Simpático, agradável, eficiente e ativo, Raul Brunini dia a dia conquista maior número de fans.

"Eu sou Kolynos-ista como Papai!"



Na fórmula científica de Kolynos há ingredientes especiais que eliminam realmente os ácidos bucais, causadores das cáries. Provas científicas, realizadas por famosas Universidades, demonstraram que Kolynos destroi até 92% das bacterias que formam esses ácidos.

A espuma refrescante e penetrante de Kolynos limpa melhor os dentes e a boca, purificando o hálito. Proteja os dentes, escovando-os com Kolynos depois de cada refeição.



1. *O dentista nos disse !... Os ácidos da boca atacam o esmalte dos dentes causando essas horriveis cáries... e as dores de dente !*



2. *Esses ácidos são produzidos por milhões de bacterias invisiveis, muito dificeis de destruir. Precisa-se de algo especial para acabar com elas !*



3. *Mas... não se assustem ! O Creme Dental Kolynos destroi essas bacterias que produzem os ácidos causadores das cáries, graças a ingredientes especiais.*



4. *E Kolynos, além disso, tem um sabor agradabilíssimo, clareia os dentes, torna-os brilhantes e os limpa melhor... Para nos proteger, papai e eu somos KOLYNOS-ISTAS !*

Basta 1 cm na escova seca



Combate as cáries
Agrada mais
Rende mais

Não há nada melhor que KOLYNOS para combater a cárie dentaria

K-408-P

CORINNE CALVET

(Conclusão da página 24)

que ela se descobriu. Uma certa madrugada, ao despertar depois de um longo sono reparador, surgiu-lhe inexplicavelmente, e a propósito de nada, a idéia de se tornar uma atriz da tela. Mas não foi simplesmente uma idéia. Era a sua vocação que então havia despertado. Foi quando começou, sem perda de tempo, a sua ronda pelas portas dos estúdios de Hollywood.

O sobrenome real de Corinne é Dibos. Seu pai era um próspero comerciante que não se opôs a que ela seguisse a carreira dramática. Só fez uma restrição: não queria ver o seu nome de família enxovalhado por uma atriz medíocre. Portanto, enquanto ela não provasse que como atriz, estaria acima da mediocridade, não lhe seria permitido usar o nome da família. Daí o pseudônimo de Corinne Calvet. Ela viu sôbre a mesa durante um jantar uma garrafa de vinho cujo rótulo indicava "Vinho Calvet". Calvet... Ela achou que esse nome ficaria bem aliado a Corinne. E assim adotou o seu pseudônimo.

Agora, o pai, convencido de que ela tem talento, quer que sua filha passe a usar o nome da família. Mas Corine não pretende abandonar mais o seu pseudônimo artístico.

Atualmente a mesma é, na vida real, a esposa do ator John Bromfield. Casaram-se em Las Vegas, em 1948.

Corinne, antes de entrar para o cinema, tinha experiência teatral. Atuou em algumas produções teatrais em Paris. e também no Rádio. Mas era no cinema que ela haveria de mais tarde fazer carreira. Hoje é uma das estrelas mais em foco da capital do cinema. Está filmando atualmente o seu último sucesso. Trata-se de "Minha Amiga Maluca" (My Friend Irma Goes West), no qual tem John Lund e Dean Martin como galãs. Diana Lynn e Marie Wilson também estão no elenco.

"Minha Amiga Maluca" é uma produção de Hal Wallis, sob a direção de Hal Walker.

UMA DESCENDENTE...

(Conclusão da página 8)

sequência de vibrações de corpo extremamente rápidas, num ritmo selvagem que faz vibrar a assistência. A platéia inteira bate palmas, aplaudindo-a entusiásticamente. O próprio Duque de Windsor, na noite em que a ouviu cantar, acompanhou o côro feito pela assistência.

Maria-Ana declarou recentemente a um jornalista com a maior naturalidade:

— Se meu bisavô me visse, estou certa de que teria orgulho de mim.

NO RÁDIO

(Conclusão da página 33)

de boa projeção, um dos diretores da casa, descobrindo capacidade de mando em determinada artista, sugeriu-lhe que assumisse a direção de um certo setor da referida emissora. A referida estrêla que, já de há muito vinha colaborando com grande êxito na organização de vários programas, viu assim apenas oficializada a autoridade que já usava, entre os colegas. Pois bem. O dono da estação, ao procurar informar-se da "plataforma" que seguira a nova mentora, teve como surpreza esta revelação: — A moça havia encomendado ao seu fotógrafo cêrca de 500 cópias do seu retrato oficial, a fim de distribuir pela imprensa... e nisso já havia empenhado cêrca de 50% da verba que dispunha para os trabalhos iniciais, relativos às novas funções!!!...

De qualquer modo não há como rejeitar-se a sugestão de entregar a um elemento feminino um cargo diretivo no rádio. Pelo menos tem-se a esperança de alguma novidade há de surgir.

7.ª ARTE

(Conclusão da página 41)

ção da U. C. B. — Direção de Leo Marten — Lançamento simultaneo na linha do Vitória.

A estréia do senhor Leo Marten, mesmo a despeito da sua propaganda, como diretor de "Almas adversas" nos deixou apavorados. Em "Almas adversas", cujo maior "mérito" consistia em ser um filme mudo feito em plena era do cinema sonoro, não havia nada mesmo, por onde se lhe agarrasse. Foi um filme horrivel, onde ficou patenteada a incompetência, vista a olho nu, do senhor Leo Marten.

Então o senhor Leo Marten resolveu provar mesmo a sua incompetência e ai está "Cascalho". Cinema não é advinhação. Esta história de procurar acertar é muito bonita, mas não estamos mais na fase de cinema experimental. O romance de Herberto Sabs foi transformado num folhetim burlesco, novela de rádio. A filmagem "in location" não se justifica numa realização tão infeliz. Quanto aos artistas, seria mais honesto não criticar, pois eles não têm culpa de não haver direção. Norma Tamar, desperdiçada. Jackson de Souza, com um instante muito bom fugiu a queda. Sergio de Oliveira não tem remédio. Edmundo Lopes sem oportunidade. Modesto de Souza, um excelente ator, faz um médico muito razoável. Sadi Cabral tem uma ponta. Antonio Gonçalves aparece sem se comprometer. José Lewgoy é a melhor figura em cena, se bem que, sem direção; seu personagem tem força. Ficou comprovada a sua popularidade. A música de Walter Schultz Portoalegre, com instantes felizes. A direção de Leo Marten não saiu do clima de "Almas adversas". A escolha ou aprovação do diretor Marten, daquele delegado é uma prova de absoluta falta de senso cinematográfico primário. "Cascalho" tem instantes de uma autêntica comédia. Infelizmente, "Cascalho" contribui para um ponto baixo na paisagem gráfica do cinema nativo.

★

"Romance de uma espôsa"

(The Miniver Story) Produção da Metro Goldwyn Mayer — Direção de H. C. Potter — Lançamento simultaneo na linha do Metro.

"Romance de uma esposa" é a continuação de "Rosa da Esperança" (Mrs Miniver) aquele sucesso da Metro do tempo da guerra. Por certo que não alcançaria o clima do primeiro. Baseando-se nos personagens do romance que forneceu a primeira fita, conjugaram outros e criaram algumas situações até certo ponto bastante razoáveis. Há alguns momentos singulares e brilhantes como o encontro de Greer Garson com Leo Genn, que constitue um episódio quase extra no corpo da história. Mantendo os personagens centrais os mesmos, a esplêndida Greer Garson e o correto Walter Pidgeon voltam a contracenar com aquela naturalidade e classe que lhes é peculiar. Outro momento de grande inspiração é o final, com um achado magnifico daquela morte que se vê, mas se sente, maugrado a voz destoante do narrador. John Hodiack aparece no principio no papel que coube na outra versão a Richard Ney. Cathy O' Donnel longe de substituir uma Tereza Wright, é um dos elementos mais fracos da fita. Henry Wilcoxon quase não aparece no pastor. Reginald Owen sempre bem. Leo Genn, naquele general, rouba alguns minutos a atenção para seu personagem. A direção de H. C. Potter é muito discreta, com um equilibrio bem pronunciado. O namoro metrogoldwynico com o Brasil é divertido e pitoresco quando assinalou que aqui existem castanhas e outras coisas". "Romance de uma esposa" agradará por certo ao público feminino, e fornecerá ao bolso do Leão mais alguns milhares de dólares.

★

Post-Scriptum

Bilhete para Jesa (Curitiba).

De há muito que eu esperava por você. Eu creio mesmo que tenho amigos em todas as latitudes. Uns se pronunciam ou ficam silenciosos, mas amigos. Você, que me escreveu de um sábado de alegria, chegou a mim transbordante de beleza. Você que tem intimidades com Rilke, Tagore, Musset e tantos outros, por certo deve ter um mundo maravilhoso. Só há solidão quando não existe absolutamente mais nada. Nada daquilo que se compõe a vida, um gesto, um olhar, um nome, um sorriso, uma fase solta. Música ou presença da criatura amada. Volte outras vezes.

★

Bilhete para Erasmo Nogueira (São Paulo).

Muito obrigado pelos seus recortes. Também tenho tido noticia do surto extraordinário de arte de que a capital bandeirante é palco.

De São Paulo espero sempre o melhor

Quando não publico cenas de filmes brasileiros em reparo, é por absoluta falta. Acontece que os "donos" dos filmes ainda não desconfiaram que a propaganda é de um valor imprescindível. Agradeço-lhe muito sua gentileza e mande sempre as novidades que serão bem recebidas.

★

Bilhete para Ruth Maria (Rio).

Sua carta vale muito, é um presente delicioso. Ruth Maria, não brigue mais com seu namorado por causa de Ava Gardner.

PERGUNTE O QUE...

(Continuação da página 50)

SERGIO XAVIER — Rio — E' que Leo Forbstein faleceu em 1489.

*

AMELIA — Rio — Louis Jourdan; "Parade en Sept Nuits", "Premier rendez-vous", "La Comédie du Bonhour", "L'Arlésienne", "La Vie de Boheme", "The Paradine Case", "Carta de uma desconhecida", "A sedutora Madame Bovary", "O pintor de almas", etc. E' casado.

NELSON BACAREL — Rita Corday e Paule Croset são a mesma atriz. Ela mudou o nome de Rita para trabalhar em "O exilado". Não sabia? Nasceu em Tahiti.

*

MISS CINEMÉIRA — Rio — E' difícil descobrir qual o primeiro filme em que Rossano Brazzi trabalhou. Ele começou no cinema fazendo "pontas", sem nome nos letreiros dos filmes. Quando trabalhou em "Tosca" e fez sucesso, tal como sucedeu com Valentino, os produtores apresentaram seus filmes anteriores com seu nome no "cast" como principal... E' casado sim. Não fez outro filme na América e parece que não voltará a Hollywood.

*

A. F. — Rio — Em "A taverna do caminho": Ida Lupino, Cornel Wilde. Celeste Holm, Richard Widmark, O. Z. Whitehead, Robert Karnes, George Beranger, Ian Mac Donald e Grandon Rhodes, respectivamente, nos papeis de Lily, Pete, Suzie, Jefty, Arthur, Mike, Lefty, "sheriff", e juiz.

*

FRANCISCO ERNESTO LIMA — Em "Carta de uma desconhecida": Joan Fontaine — Lisa (15, 18 a 29 anos), Louis Jourdan — Stefan, Marcel Journet — o amante, Mady Christians — mãe de Lisa, Art Smith — criado de Stefan, Howard Freeman — o padrasto, John Goud — o tenente, e Carol Yorke, Leo Pessin, Erskine Sanford, Otto Waldis e Sonja Bryden. Houve duas filmagens anteriores do livro de Zweig: "Nós e o destino" (Margaret Sullavan e John Boles) e ""Carta de uma desconhecida" (Delia Garcés — filme argentino).

*

LYCIO NEVES — Caruaru — Roberto está em Pôrto Alegre. E' bancário, como nos velhos tempos (ainda há pouco tive notícias dele). Máximo é funcionário público. Paulo é oficial da Marinha Mercante na linha Brasil-Itália. Gentil é comerciante. Mauro está no Instituto do Cinema Educativo e tem sua própria emprêsa produtora em Minas. Diva morreu nos EE. UU. (não sabia?). Eva está em Minas. Carmen vai refilmar "Favela dos meus amores". Dos outros, só sei que, como a maioria dos citados, estão retirados do cinema. Quando é que o cinema pernambucano volta?

*

ELOYNA — Não tenho a distribuição. Os principais são Fada Santoro, Cyl Farney, Sady Cabral, Jurema Magalhães, Renato Restier, Hortensia Santos, Orlando Guy e Didi Reis.

*

S. C. S. — Rio — Montgomery Clift: Paramount-Studios. Deste e da Warner Bros-Studios veja o cabeçalho de "Pergunte o que quiser", de qualquer dos números passados.

*

TATIANA — Rio — 1.º — Solteira. 2.º — Solteiro. 3.º — Foi cedido à Vera Cruz. Voltará a filmar na Atlântida. 4.º — Vêm aí vários filmes: "Cascalho", "Maior que o ódio", "Presença de Anita", etc.

*

V. FRANCISCO M. — Santo André — Não respondo sôbre o assunto. Escreva para a seção "Variedades musicais".

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

Eis uma série de preciosos "segredos" para vocês "brotinhos em flor"...

1º — Não se pinte demais. O que você precisa é mostrar mesmo que é menina, e menina bonita.

2º — Não abuse do "pan-cake", ou melhor, não o use. Nada como um pó de arroz rosado e uma pele bonita.

3º — Não esqueça de escovar os cabelos, usar um "shampoo" de leite e esquecer as permanentes. Estas só devem ser feitas uma vez por ano e a frio.

4º — Não depile as sobrancelas. Observe o arco natural, e se algum fio saiu fora da linha retire-o com pinça.

5º — Não use rimel. Pingue uma gota de colírio nos olhos e passe um pouquinho de vaselina pura nos cílios para retirar o pó de arroz.

6º — Não adote penteados sofisticados. O que lhe vai bem é mesmo um penteado singelo, os cabelos dispostos com harmonia, sem pretensões.

7º — Não pinte as unhas de vermelho vivo. Admito com maior possibilidades de sucesso o rosa claro.

8º — Não seja artificial nem na voz, nem nos gestos e atitudes. A "boa menina" é ainda o que mais agrada aos rapazes... para casar.

9º — Não use vestidos exagerados, de côres berrantes, audaciosos decotes... Velar é, ainda, a melhor maneira de despertar interêsse...

10º — Não pinte os lábios fora do contôrno natural, para se parecer com "Joan Crawford". Ela é "estrêla" e tem mais de quarenta anos e você... só tem quinze.





PERNAS, BRAÇOS E AXILAS SEM MÁCULA

LIVRES DE PÊLOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

"Racé" elimina os pêlos com incrível rapidez, não irrita a pele e evita que os pêlos tornem a crescer mais vigorosos

Use "RACÉ" e fique certa de que os pêlos jamais quebrarão a envolvente sedução do seu corpo.

"RACÉ" vende-se nas principais perfumarias

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia

LABORATÓRIO VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 5.º andar — RIO

Queiram enviar-me o folheto explicativo referente ao depilatório "Racé". **R-C 4-51**

NOME....................

RUA....................

CIDADE....................

ESTADO....................

O SOLDADO...

(Conclusão da página 10)

cumana, e tôda a promessa que fez a um soldado que lhe disse que a amava.

— Como se chama?

Aurora... Aurora. E você?

Ele gritou seu nome, mas ela não chegou a ouví-lo. O cavalo saiu em disparada.

Na mesma noite em que entregou a mensagem, o soldado partiu para o norte levando uma urgente missão que lhe confiara o Congresso.

As laranjeiras cresciam no pómar de Aurora, encheram-se de flores, e depois os frutos côr de ouro penderam das copas das árvores. Aurora aguardava a volta do bravo mensageiro. Via nascer o sol e chegar a noite, sempre em amarga esperança.

Lá no Uruguai, Célia também esperava a volta daquele que lhe prometera voltar. Muitas madrugadas encontraram-na sentada sob as estrêlas, cantando aquelas mesmas canções que cantava para o ferido. Tinha sempre a guitarra sôbre o regaço, aquela mesma guitarra que a fazia sonhar.

Nove de julho de 1824. Na mesma casa de D. Francisca Bazan de Laguna, em que se fez a independência, acha-se reunida a sociedade de Tucumán para comemorar o aniversário do patriótico acontecimento. Resplandesce a luz do salão. Um coronel é o centro de tôdas as homenagens. Aurora já o viu e sente que seu coração está paralisado. E' ele. E' aquêle soldado que há oito anos lhe prometera buscá-la, e cujo nome não conhece. Lentamente aproxima-se do coronel, para que êle a reconheça. Juntos se lembrariam daquela tarde em que se conheceram, e ela lhe dirá que sempre o esperou.

Agora estão frente à frente. Como tremem os lábios de Aurora. As pernas não querem sustentá-la! Cumprimentam-se friamente; a pequena mão morena parou um pouco entre as mãos do coronel. Passou junto ao homem que lhe fez nascer um amor impossível. Ele não a reconheceu! Esqueceu tudo! Ela vivera somente para o amor frustrado, durante oito anos! Por um instante pareceu-lhe ouvir a voz do soldado dizendo-lhe: — "Não a esquecí, Aurora, não me esquecí de você." Mas nada, nem isto sequer! Deixou-a, cumprimentá-lhe friamente como às outras, um cumprimento convencional.

Voltou para casa, seu pomar cheio de laranjas; e alí viveu sabendo ter sido olvidada, sem esperança, mas conservando em seu coração um amor fresco como no dia em que o soldado estivera junto à sua janela.

A MULHER NA POESIA

(Conclusão da página 14)

temas são cuidados com esmêro, ricos em rimas os seus sonetos fluentes e perfeitos na forma e na vernaculidade. Em "A ti, Senhor!" a poetisa revela-nos a felicidade intima que experimenta:

Graças a tí, Senhor! porque me deste:
A água! a luz! o sol! o linho! e o pão!
E esta paz! e esta fé! com que fizeste
Ver florir a meus pés o árido chão.

Os lindos tercetos dêsse soneto são êstes:

Graças a ti, Senhor! que me ensinaste:
A bendizer a dôr que me entristece,
A amar em tudo, tudo o que criaste,

E a estender ao que sofre a minha mão:
Quer seja no murmúrio de uma prece,
Quer repartindo a côdea do meu pão.

Em "Inquietude", no entanto, um outro magnífico soneto, encontramos êste final:

Sempre êste enigma... que mudez secreta...
Descansa a Terra, envolta em seu arcano...
Nada perturba o seu sonhar sidéreo...

Só não descansas Tu, minha alma inquieta,
E vives prêsa, — num tumulto insano, —
Nas espirais dêste imortal Mistério!...

E' assim a alma dos poetas. Mas, ainda que em contradições, sempre sincera para dizer com beleza.

Percebe-se que a poetisa escolhe os motivos que mais condizem com o ângulo da vida em que se coloca. E há unidade de pensamento em sua obra, não se afasta do rumo que traçou, senão de leve, as vezes, mas logo em seguida silencia e ressurge para os temos que escolheu. Se os abandona por instantes, não é a sua poesia resultante de um exame introspectivo. Vê os anseios e dores alheias e sofre por elas.

Maria Lessa é diferente.

•

Não pretendo nestas ligeiras notas que escrevo sôbre a mulher na Poesia fazer a crítica dêsses dois belos livros. Nada importam senão em impressões de leitura, num simples registro do aparecimento de "Veleiro" e "Da janela do Sonho", caprichosamente apresentados pelos Irmãos Pongetti. A propósito dêsses livros falaram Julio Dantas e Fioravanti di Piero — e como falaram! Escutei-os. Escutem-nos. E é o bastante.

Estarão reservados, por certo, lugares de destaque na Poesia para as duas poetisas. Na verdade, são dois temperamentos diversos, diametralmente opostos, Lisette e Maria Lessa. A poetisa de "Veleiro" não é apenas verbal. Poderia, se quisesse, abrir os panos do seu veleiro pelos sete mares do mundo. É, realmente, inspirada. Escutem estas quadras das muitas que existem no verso das páginas do seu livro:

Trago encerrados no peito
Dos corações desiguais:
Quando um canta, satisfeito,
O outro, chora ainda mais!

Na trova, quando inspirada,
Cabe um poema, uma canção,
Se fôr a pena molhada
Na tinta do coração.

Julio Dantas ressalta o caráter acentuadamente feminino de "Veleiro" e diz que há livros neutros, que, em se lhe apagando o nome do autor, ninguém sabe dizer se são obra de um poeta, se de uma poetisa. Termina o seu prefácio com a fidalga galanteria que é de seu feitio: ..."pobre prefácio, que não passa, afinal, de um borrão de tinta — sôbre uma rosa."

A MENINA DAS...

(Conclusão da página 19)

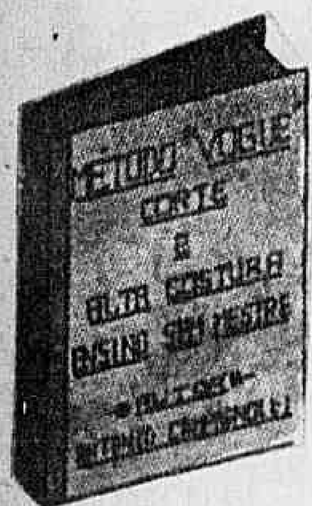
Susan Cabot chegou de Boston, rumou para os estúdios da Universal (pois ela mandara sua fotografia e fôra escalada para um teste), e quando disse chamar-se Susan Cabot, ninguém lhe prestou atenção. Bonita mas desconhecida. Anunciada, conseguiu chegar até os responsáveis, e, imediatamente, foi marcado o primeiro teste. Para Susan, bastou uma série de fotografias e pronto! Estava em condições de enfrentar a câmara, pois demonstrara desembaraço e talento. Foi, logo a seguir, lançada pela primeira vez em "On the Isle of Samoa", um verdadeiro sucesso, e, agora, já respeitada como estrêla, aparecerá em "Tomahawak", melhor oportunidade ainda para uma prova cabal de sua capacidade. Susan é morena, olhos castanhos, mede um pouco mais de um metro e sessenta. E' conhecida em Hollywood como a menina das "curvas fechadas"...

AS MINAS DE...

(Conclusão da página 23)

rabanda", exibido entre nós há coisa de uns dois meses. Falando sôbre sua companheira de elenco, Stewart Granger diz que Deborah é uma das mulheres mais notáveis que ele conhece.

— Deborah não é apenas uma linda mulher. E' também uma mulher de fibra. Agora, no "set" de "As Minas do Rei Salomão", em plena selva africana,



ENSINO SEM EXPLICADOR

Pelo NOVO MÉTODO DE CORTE "VOGUE", para Alta Costura, com 365 figurinos, amplas ilustrações sôbre a fazenda, e ricamente encadernado por Cr$ 125,00. ESQUADRO numerado "VOGUE", curvo, com escalas de busto, ombros e costas. Cr$ 40,00. SUPLEMENTO ILUSTRADO "VOGUE", com mapas e tabelas de medidas, Cr$ 25,00. Pedidos pelo reembolso postal para Rio Claro, Rua 6 n.º 1322. Caixa Postal 152. Companhia Paulista, Est. de São Paulo. Matricule-se no Curso por Correspondência da ESCOLA DE CORTE e COSTURA DE S. PAULO. Em 5 meses uma perfeita modista. Cursos de Cortadeira Técnica com diplomas de contramestre ou nos Cursos Especializados com diploma de Professôra. Para ensino da Arte e Modas, solicite-nos prospectos. Cursos completos para alfaiates, com diploma de Cortador Técnico, pelos mais modernos métodos de corte "VOGUE". Ouça tôdas as terças e sextas feiras pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro, das 9,30 às 9,45 o programa da Escola de Corte e Costura "S. PAULO".

ela demonstrou uma resistência admirável. O nosso trabalho lá foi pesado. O lugar é quente e acidentado. Trabalhamos rodeados de nativos, animais ferozes, repteis. O "script" exigia de nós esforços exaustivos: escalar montanhas, etc. E Deborah resistia a tudo isso com o ar alegre de quem comparece a um pique-nique ou a um "chá das cinco...
H(c

ASSIM É...

(Conclusão da página 27)

com êle Delmar Daves, que será o diretor.

*

O médico de Sir Charles Mendl, em Paris, não lhe permitirá visitar os Estados Unidos no próximo mês. Sofreu ele um pequeno ataque cardíaco, mas, segundo Gilbert Miller, o caso não é grave.

Charles está contente por permanecer em Paris, pois terá oportunidade de encontrar Arlene Dahl e Lex Barker, que ali chegarão em lua de mel. Os jornalistas franceses estão publicando nas primeiras páginas a notícia de que os noivos se alojarão nos fabulosos apartamentos que Lady Mendl ocupou.

*

Um dos argumentos sôbre os quais nunca estiveram de acôrdo Rita Hayworth e Harry Cohn foi "What Became of Anna Bolton", que ele comprou há algum tempo. Sempre foi um de seus argumentos favoritos e acho que ele voltará a discutir o assunto com Rita, quando esta regressar aos Estados Unidos, dentro de pouco.

No momento Harry não quer falar com Rita a este respeito, nem sôbre qualquer outro argumento. Atualmente se encontra em Arizona, descansando.

*

Nada há de extraordinário, no fato de uma artista famosa receber um título, mas quando o título lhe é dado pelo presidente do México, a coisa muda de figura.

A felizarda é Mona Lewis, a estrelinha da Metro, que acaba de ser escolhida como "Miss Hollywood", pela esposa do presidente mexicano. A honra lhe foi concedida quando Monica concordou em representar a indústria do cinema numa festa de caridade organizada pela primeira dama mexicana para o Fundo do Leite Gratis.

*

Joan Evans não esteve no desfile de Páscoa, por se achar no hospital, para uma dificil operação nos rins.

*

Merle Oberon e o Dr. Rex Ross encontravam-se no Mocambo. O negócio acabará em casamento.

*

Linda Darnell estava também no Mocambo, com Charlie Feldman.

*

O divórcio de Wanda Hendrix e Audie Murphy será ultimado no dia 18 do corrente, e é possivel que Audie se case com uma aero-moça de uma linha do Texas.

MEDALHA DE OURO

(Continuação da página 31)

APERFEIÇOAMENTO NA AMÉRICA

Como não tivesse sido ainda nomeada, Maria Angélica decidiu seguir, em viagem de estudo e aperfeiçoamento, fazendo um curso intensivo, sob a orientação de Shwzoff. Em Nova York ingressou no "American Ballet School", de Balanchine, na classe de profissionais, ao lado de Maria Tallthief e outras. No concurso para escolha de elementos para o Ballet Theatre, de Lucia Chase, perante uma comissão julgadora em que figurava Anthony Tudor (o coreógrafo do célebre ballet Jardin au Lilas) foi uma das oito classificadas, entre 280 candidatas, provenientes de todos os recantos dos Estados Unidos, inclusive antigos componentes do Ballet Russo. Não pôde aproveitar a oportunidade, em vista de seu passaporte de estudante não permitir exercer atividade remunerada. Aliás, no Rio de Janeiro, anteriormente, depois de uma prova perante Rosella Higtower, já tinha rejeitado o convite de seguir como solista do Grande Ballet Russo de Monte Carlo, do marquês de Cuevas. Sem desanimar, continuou, com bastante proveito o notável curso do "American Ballet" até terminá-lo.

APOS O REGRESSO

De volta ao Brasil, a convite de Tatiana Leskova, ingressou no Ballet Society, onde foi uma das criadoras de "Masquerade" e "Variações Sinfônicas" (coreografias de Tatiana Leskova). Desempenhou, pela primeira vez, o papel de Odete, a Rainha do Lago dos Cisnes; apresentou pela primeira vez, o Estudo Revolucinário (coreografia de Schwezof e música de Chopin), etc., etc.

Contratada como primeira bailarina voltou ao Teatro Municipal, sob a direção de Leskova, em 1950. Tomou parte na temporada de ópera, dançando em Fausto (Cleopatra), em Tais (Charmeuse) e Adrina Lacouver (Juno). Na temporada de Ballet, foi novamente a Rainha, no Lago dos Cisnes; tendo dançado brilhantemente e merecido belas referências críticas no "Lago" e em Princesa Aurora, em Bodas de Aurora. Foram as suas atuações nestes dois "ballets" que lhe valeram a tão ambicionada medalha de menção: Kalioujuy e Jean Babilee. Dos ouro. Nas cerimônias de posse do presidente Getulio Vargas, dançou como Rainha do Lago dos Cisnes, no espetáculo realizado em homenagem às embaixadas estrangeiras, no Itamartí.

PREFERÊNCIAS, PREDILEÇÕES, ETC.

No Brasil, Maria Angélica conheceu o Grande Ballet Russo de Monte Carlo; Ballet Champs Elisees; Original Ballet Russo; Ballet de Ópera de Paris.

O melhor ? — Difícil, senão impossível, dizer: todosc eles com pontos altos. Talvez, sob o ponto de vista clássico, opta pelo o "Grande Ballet Russo", do marquês de Cuevas, com a extraordinária Rosella Higtower. Contudo, o da Ópera de Paris mostrando coisas magníficas, e o Champs Elisees apresentando "Le Jeune Homme et La Mort", com o desempenho arrebatador de Jean Babilee.

Em Nova York assistiu aos seguintes espetáculos "Ballet Russo de Monte Carlo" (sem dúvida, o melhor de quantos presenciou no estrangeiro; o Ballet Theatre", o "New York City Ballet" e a "Ópera de Paris".

No tocante às bailarinas internacionais, que atuaram no Rio: Roselia Higtower (Grande Ballet Russo), Marjorie Tallthief (irmã de Maria, de N. Y.); Toumanova (da Ópera de Paris, realizando uma Gisele inesquecível), Nina Viroubova,(aquela insuperável "Sombra", do Ballet Les Miragens Em Nova York, gostou muito de: Nana Gollner, Nora Kay, Alicia Markova, Mia Slawenska, Danilowa, Krassouwska, Marie Jeanne, Maria Tallthief. Trata-se de nomes muito grandes, entre os maiores do mundo; todas elas bailarinas extraordinárias, cada uma dentro de suas características pessoais.

Dos bailarinos de fama mundial que dançaram no Municipal, opta por Eglevsky, de fisico extraordinário e tal facilidade de movimentos, que chega a espantar. Muito grande, também, Skybine, assim como Tupine (original Ballet Russo). Não podem ficar tambem sem manção: Kalioujny e Jean Babilee. Dos que dançaram no Brasil, Maria Angélica é entusiasta de Lifar. Agora para maior interesse, vejamos as suas próprias palavras:

— "Lifar é um artista que emociona às lágrimas: gigantesco; imenso! Nas suas coreografias há cintilações de gênio; quando dança... Não vi Lifar dançando; vi o que resta do bailarino Lifar. Ele perdeu a forma física. Mas, naquilo que ainda consegue realizar há um mundo de beleza! Felizes dos que puderam ver Lifar na plenitude de sua arte! E compreendo a disparidade das opiniões que, hoje, desperta. Quem entende a fundo o bailado, quem sente a música de um gesto e a harmonia de um movimento, assistindo, atualmente, a Lifar dançando, descobre-lhe ainda maravilhas perdidas entre as falhas e os desequilíbrios: há fulgurações de diamante".

A seguir, Maria voltou a falar dos bai-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Srta. Teresinha, neta do Sr. Amaro Maciel Tavares, residente em Guarus, Campos — Estado do Rio, envergando a faixa de "Princesa da Mocidade"

MAIS DOIS...

(Conclusão da página 5)

máquina maravilhosa que lhe custou mais de um milhão de cruzeiros. Por que não acreditar nas maravilhas que êle preconiza para o nosso teatro?...

Logo que tomamos conhecimento da notícia, fomos à procura de Halfeld e da atriz Nicette Bruno, sua parceira no negócio do Rio. Frizaram inicialmente que a ligação existente entre eles era puramente comercial. Então passaram a falar do assunto propriamente dito. — "Teremos mais dois teatros no Rio de Janeiro. Aliás uma das companhias estará constantemente em São Paulo, enquanto que a outra permanecerá no Rio. Um deles será de revistas. o outro, de comédias. Faremos revezamento constante para não enfastiar. Pode dizer também que faremos algo de revolucionário e completamente novo em matéria de teatro. Nosso elenco será constituido do que há de melhor. A mãe de Nicette será uma das artistas, Rodolfo Arena, também. Convidaremos, além deles, o "Anjo" do cinema brasileiro, e mais um grupo de artistas notáveis, que possivelmente será dirigido por Turkow, um ensaiador cujo nome é garantia de sucesso".

Tínhamos ouvido falar que Halfeld tencionava construir teatros no Rio. Um empreendimento audacioso, sem dúvida. Falamos com êle sôbre o assunto, lançando-lhe bolinhas verdes, como se soubéssemos de todos os seus planos, os quais o fotógrafo pretendia guardar em sigilo. Halfeld sorriu à sua moda e nos deixou sem resposta. Porém, estamos certos de que o Rio terá mais dois teatros construidos pelo sistema de incorporação, com capitais privados que um grupo de amigos do fotógrafo está disposto a gastar.

No momento estudam eles os locais apropriados para tais construções, já havendo, segundo nos informaram, o apoio do Serviço Nacional de Teatro, organização que atualmente está sob a orientação de um jovem idealista, audacioso, que é capaz, portanto, de, ao lado de Halfeld, realizar até o impossivel e sanar esse problema que sempre afligiu os nossos meios artísticos.

AS ESTRELAS...

(Conclusão da página 21)

A recem-divorciada gastou todos os dias de folga nas praias, e acredita que jamais abandonará o sol e a água salgada! (E tomára que não se transforme numa sereia!)

Elizabeth Taylor hoje procura residir sempre próximo das praias, pois considera o sol uma necessidade, um elemento imprescindivel em sua carreira, e diz mesmo que nenhuma estrêla de cinema deve desconhecer a maneira racional de tomar banho de sol. Aliás, pelo que soubemos já se dispôs a ensinar em grupo, às suas colegas de estudios!

E por que não vem até cá, moreninha Elizabeth? Todos nós nos tornariamos mêstres, contando que as aulas fossem dirigidas por você mesma!...

IPANEMA...

(Conclusão da página 29)

Estamos certos que o Teatro de Bolso, nesta nova fase, já surgiu vitorioso. Uma nova empresa, constituida de um jovem artista que tem conhecimentos do assunto e uma linda mulher, já estreada nos palcos, embora não seja uma veterana, abriu há poucos dias os portas dó Teatro de Bolso, para nova experiência. A idéia nasceu vitoriosa. Uma peça que agradou plenamente e obteve os elogios unanimes da crítica, enquanto um pequeno grupo de atores desempenhou, com desenvoltura o que foi imaginado pelo autor.

Os dois empresários que assumiram a responsaiblidade em apreço são Zaquia Jorge e Fernando Vilar. Zaquia e Fernando estão de parabens. Ambos são apaixonados pela arte e mostram-se dispostos a viver sómente para o teatro ou melhor, para a arte. Zaquia Jorge tornou-se diretora e submeteu-se a rigorosa prova, apresentando-se num papel de relevo, na comédia «A inimiga dos homens» e, em verdade, após o espetáculo, chegamos a conclusão que breve poderá ser uma de nossas melhores «estrelas», ainda que esta seja a primeira vez que pise o palco para viver uma personagem do gênero comédia. Quanto ao galã Fernando Vilar, já nos sentimos perfeitamente à vontade pois o conhecemos de há muito, assim como o público frequentador de teatro, desde os papéis destacados que fazia ao lado de Procópio, Iracema de Alencar, Olga Navarro e outros famosos artistas de nossas ribaltas.

Ora, esses dois empresários, com a premência existente de casas de espetáculos, devem se sentir como se tivessem tirado a sorte grande. Com muito cuidado escolheram a peça de estréia a comédia divertida e ótimamente urdida: «A inimiga dos homens», de R. Praxy, em tradução de J. Ribeiro. Original de qualidades, onde as situações vão sempre num crescendo de surpresas e de hilariedade até o final. Maliciosa bem dosada para o século XX, sem comprometer com o mais simples vislumbre de pornografia.

Para atestar o bom critério dos artistas empresários, uma referência aos outros artistas se faz indispensável. Vejamos: Hortência Santos. Um nome consolidado em nossos platéias, dona de excelentes recursos teatrais e a notável criadora de «Maria Cachucha», João Martins, veterano ator que tanto tem dado de sua arte não só no setor comédia, como no gênero revista; Iza Rodrigues, a famosa «menina prodigio» que não pode jamais ser esquecida, quando do seu aparecimento na revista, é uma confirmação de seu talento com um pouco da escola de Alda Garrido, profundamente expontanea na sua maneira de comunicar-se com o publico. Finalmente deixamos para falar no jovem Rodolfo Carvalho, Vivendo um papel dificil e perigoso da peça, desses papéis que colocam o artista no limiar do ridículo, revelou qualidades dignas de aproveitamento, no seu estado de incipiência. Já o haviamos assistido em insignificantes papéis de revista e uma unica vez na comédia, onde demonstrava mais fraquezas que dominio de palco.

Se o Teatro de Bolso de Ipanema continuar com essa norma de produzir espetáculos, teremos uma nova casa de arte. Todavia, é justo que se diga que a direção que iniciou a nova fase teve a cooperação artística de Francisco moreno. Também um ator jovem que se tem desencumbido com brilhantismo dos personagens recomendados à sua responsabilidade.

Congratulações aos ipanemenses que estão de posse de um teatro condigno!

GURGEL...

(Conclusão da página 37)

Mas isso somente durante as suas poucas horas de folga. Está satisfeito com o negócio que está indo bem. E não pensem que a farmácia era coisa da China logo que foi reaberta. A freguesia estava afastada devido ao pouco tato comercial do ex-proprietário. Amaral Gurgel sondou as coisas literariamente e seus métodos imaginários surtiram efeitos na prática... Hoje os fregueses aparecem por lá meio desconfiados. Quem não tem dinheiro pode levar a mercadoria para pagar ou não pagar nunca. Generoso como êle só, se continuar assim...

Fica no Andaraí a farmácia. Aos domingos Ghiaroni e Oranice Franco; Fernando Lobo e até o Barcelos vão a Farmácia do Gurgel, que é meia americanizada, tomar "chopp". A ressaca é curada lá mesmo porque remédio não falta. E o Oranice Franco está escrevendo uma novela em torno da farmácia do colega, farmácia original, duas vezes farmácia: referimo-nos ao programa dominical que se tornou "vício" desses radialistas...

UMA MEDALHA DE OURO

Recentemente Amaral Gurgel ganhou uma valiosa medalha de ouro dos cronistas de rádio pela sua atuação no rádio no ano de 1950. Produziu as melhores novelas do rádio, tendo sua votação sido esmagadora, somente igualada por Paulo Roberto, da Rádio Nacional, e, Ismenia dos Santos, da mesma emissora, que venceu Dayse Lúcide. Gurgel que nenhum movimento fez para conseguir tão honrosa distinção, sentiu-se lisonjeado. Mas limitou-se a sorrir, não obstante vermos em sua face o quanto significava para êle a medalha, e, principalmente a distinção dos cronistas do rádio, dentre os quais, o único que é seu amigo é o autor desta reportagem, sendo que os outros somente o conhecem de bom dia ou bôa-tarde.

E os leitores ficam convidados a tomar "chopp" no Andaraí, sábados, domingos e feriados. Quem não tiver dinheiro para comprar remédios que apareça por lá. Está certo, Gurgel?...

VARIEDADES...

(Continuação da página 53)

mente de acôrdo com o amigo. Confessamos que não gostamos da mudança. Agora temos muito mais trabalho... Preferimos, também, a música norte-americana, mas temos que satisfazer a todos, não é? Não devemos ser egoistas, Waldyr. A seção é de todo mundo! Máu juizo do amigo? — Why? — Antes de nos conhecermos pessoalmente, já nos admiravamos. Depois, então, da bondade com que fomos recebidos em sua residência, não temos dúvida em inclui-lo en-

tre as nossas mais sólidas amizades. O endereço pedido sairá, mais uma vez, em "Do Fan para o Fan". Bem, meu caro, o tempo é escasso. Vamos deixar a conversa para outra oportunidade, e aqui nos despedimos, com um forte abraço, ao som do fox de Don Marcotte — "A little more time" — notável gravação de Frankie Carle e sua orquestra, prometendo publicar, assim que nos for possível, a letra do fox "Cherokee Canyon", porém, em atenção a uma outra pessoa que pediu primeiro...

Just a little more time little more time
A little more time in your arms
Oh don't you know how I long
for your kiss
Don't make me go when I'm feeling
like this
Just a little more time little more time
A little more time I implore
Can't I remain in your arms
a little longer
Don't break the spell when my love
is growing stronger
Just a little more time little more time
A little more time in your arms.

*

MARIA LUCIA — Jau — Gratos. As letras de "Comme çi, comme ça", "Dance avec moi" e "Laura" estão nos seguintes números de CARIOCA: 744, 790 e 746.

*

NEUZA MARTINS — Rio — O bolero "Llévame", de T. Rivero e V. J. Clauso, gravado por G. Barrios, tem a seguinte letra:

Llévame contigo en el recuerdo.
Llévame..., no quiero que me olvides.
Quiero ser el motivo invisible
de tu pensamiento...
Quiero estar junto a ti,
cual tu sombra,
y en todo momento!...
Pero llévame prendido en tus cabellos.
Llévame oculto entre tus labios,
o en el dije que luce tu cuello
de nieve y de raso...,

pero llévame..., llévame al fin...

*

ALFREDO — São Paulo — O nome das músicas incluidas no "score" musical de "Três palavrinhas"? Veja, por favor, em "Músicas de Filmes", uma das muitas partes de "Variedades Musicais".

*

CYRO GUARANY, Rio — Meu caro amigo, apesar da falta de tempo, faremos a tradução que o senhor nos pede. Um forte abraço e aguarde o correio.

O RETRATO GRAFOLÓGICO

ENERI (Curitiba) — Sem qualquer vislumbre de intuição e, ainda menos, de raciocínio, V. cai, repetidamente, em enganos que lhe devem ter sido funestos e que, muito difíceis de corrigir, depois, vão formando a pouco e pouco, em tôrno de sua pessoa um conceito que não é de molde a lhe ajudar na árdua luta da vida. V. fala muito em "direitos", e poucos, ou nada, em "deveres" embora êsses sejam muito mais importantes do que aqueles. E' uma insatisfeita — o que não admira, uma vez que sente fugir-lhe tudo o que, a seu ver, constitui a verdadeira essência da felicidade: — a admiração e a consideração de seus semelhantes. E quer saber como há de ser feliz... Parece que, no seu caso, o problema não tem solução, a ser que o destino, por capricho, queira encontrá-la e lh'a ofereça. Só assim. Porque traçar um programa de conduta para V. seguir e se "defender" na vida, é tarefa ingrata porque inutil. Sempre o acaso é que há de dar, para V., a última palavra. Só dêle, portanto, V. deve esperar a desejada ventura.

W. WERNECK (Ribeirão Preto) — A ternura, o carinho com que se prende às lembranças do passado é o mais alto índice da bela formação de seu carater. No entanto, em tudo quanto V. faz ou diz há um peculiar "toque" de prosaismo, que torna, até mesmo as manifestações de seus sentimentos, demasiadamente "terra a terra", empanados, em sua natural beleza, pelas expressões chãs, pelos gestos sem relêvo. Daí a disparidade entre os acontecimentos de seu mundo interior e a forma por que repercutem exteriormente, o que contribui para que lhe não seja feita a devida justiça. E' provável que o meio em que vive ou viveu, a educação recebida, sejam a causa dessa sua maneira rústica de se pronunciar, tão em desacôrdo com a delicadeza de suas qualidades morais. Como vê, está em V. mesmo a causa de "ser mal sucedido até mesmo nas suas melhores intenções", pois não é muito fácil aos demais adivinhas propósitos elevados sob a capa grosseira que os deformam.

CORAÇÃO LEAL (Santana do Livramento) — V. procura demonstrar seus sentimentos ou suas opiniões, com calma e ponderação, a fim de não correr o risco de ser mal interpretada. E assim como não quer que lhe façam injustiças, também não quer cometê-las, conseguindo, para isso, controlar seus impulsos e não precipitar seus julgamentos. Sua vida é tôda interior e, dela, poucos têm conhecimento, pois V. evita, quanto pode, chamar atenções para a sua pessoa, nunca permitindo que a curiosidade alheia invada o terreno secreto em que suas idéias e seus sentimentos têm guarida. As recordações — bôas ou más — perduram em seu espírito, fazendo com que as lições que recebe da vida, sejam proveitosas. Parece que recebeu de alguma fada benfazeja o dom de "sagesse", tanto é o acerto com que se conduz pela existência a fora, afastando os pensamentos maus e as convivências perigosas. E é, realmente, o que com tanta exatidão se apelidou: um "coração leal".

UM POUCO DE ARTE CULINÁRIA

Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA ORIGINAL

2 litros de bom caldo
50 gramas de toucinho cru
2 xícaras de feijão branco
2 cenouras grandes cortadas em cubinhos
1 cebola picada
1 pimentão verde, grande
1 xícara de tomate
Sal e pimenta, à vontade
2 boas colheres de azeite.

Deixar os feijões de molho, de véspera. No dia seguinte botá-los a cozinhar com a cebola e o sal. Esquentar o azeite onde fritará o pimentão picado, um alho igualmente picado e o tomate bem amassado. Quando os feijões estiverem cozidos, passá-los pela peneira ou coador e ajuntar, então, o tomate frito, o caldo e presunto bem picado; as cenouras e os pimentões; deixar tudo ferver até que as cenouras estejam bem cozidas. Antes de servir retirar o toucinho, cortá-lo em pedacinhos e tornar a colocá-lo na sopa. Temperar a gosto, e servir com pedacinhos de pão fritos no azeite ou na manteiga.

SURPRESA DE PEIXE

Tome umas postas de peixe frito, tire-lhes as espinhas e as peles, parta, aos pedacinhos, e guarde. Leve, a tostar, meia cebola ralada, com manteiga, junte uma fatia grossa de pão embebido no leite, 2 gemas, meia xícara de leite, 1 colher de farinha e tempere de sal. Leve ao fogo e, quando despegar do fundo, junte o peixe. Faça umas bolinhas, passe-as em massa de fritar e frite-as em banha quente. Arrume no centro de um prato em pirâmide, e guarneça ao redor com xuxus como uvas.

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — Do 1 às 6
Rio de Janeiro

MEDALHA DE OURO

(Conclusão da página 59)

lárinos a que assistiu Nova York, onde destacou Yucokewitch e Anton Dolin. E, seguindo os próprios pensamentos, a palestra passou para o futuro. Gostaria de conhecer o "Sadler's Wells", de Londres, e o "Ballet Theatre Marinsky", de Moscou. Das bailarinas: Margot Fonteine, Olga Adabache e Alice Alonso. E referiu-se melancolicamente a um grande vulto: Pavlova.

— "Infelizmente, sei que de Ana Pavlova só posso esperar assistir a algum trecho do cinema retrospectivo".

FORA DO BALLET

Na Música, adora Bach e Beethoven, entre os clássicos; gosta de Schonber, entre os modernos. Música que bais a impressionou: "Morte e transfiguração", de Strauss. Na pintura: (do que pôde ver: El Greco; Van Gogh (principalmente "The Starry Night", do Musem of Modern Art!); dos modernos, Dali e "Mobiles de Calder"!

Cinema: Do italiano aprecia Amadeu Nazzari, e, dos filmes, "La Fornarina", "Farsa Trágica" e "Ladrão de Bicicletas". Do francês: "Boulevard do Crime", Jean Louis. Berrault (Baptiste!). Americano: Quando se esquece da fórmula — padrão das bilheterias fáceis, por exemplo: Gloria Swanson, "Crepúsculo dos Deuses", Gary Cooper, Greer Garson e Joan Crawford.

DIVAGAÇÕES SOBRE O FUTURO

Gostaria de dançar: Gisele; Pas de Deus de Casse oisete. Se fosse coreógrafa, Maria Angélica aproveitaria o Concerto n. 2, de Liszt.

E assim, com o pensamento voltado para o futuro — o amanhã será diferente — e, após termos participado de tantos e lindos mundos diferentes, terminamos uma inesquecível entrevista.

VOCÊ É ALUNO...

(Conclusão da página 35)

afazeres culinários?" — "Veste os filhos?" — "Como acorda sua espôsa?" — "Quando faz suas "farrinhas", que desculpas oferece em casa?" — "E quando, por outro motivo, chega tarde da noite?" — "Como conheceu sua senhora?" — "Já amou mais de uma vez?" — "Gosta de passear com sua querida?" — "Não se importa de levá-la a festas ou reuniões?" — "Qual sua atitude quando é apanhado em "flirt" com outra?".

Sempre que o concorrente se mostra hábil e espirituoso, ganha um prêmio. As provas são, aparentemente, fáceis, mas, muitas delas, exigem inteligência e presença de espírito. Não é tão fácil assim convencer a espôsa de que a capa de pele tão sonhada por ela não lhe cai bem. Ou que a mancha de baton no lenço ou no ombro são originárias de uma vingança de colega de trabalho.

Vê-se, assim, que, na multiplicidade de situações criadas pela existência em comum, a "Escola para Maridos" é um imenso e rico filão, do qual se extraem "achados" admiráveis e se retiram motivos para bastante humorismo. Sem dúvida, que a sogra pontifica como a eterna culpada ou ranzinza — como a mulher do contra, sempre mofina e inoportuna.

Patrocinada pela "Cera Tabú", a "Escola para Maridos", mesmo brincando, não deixa de pôr em cheque a própria capacidade de raciocínio do ouvinte e do espectador, obrigando-o, muitas das vezes, a rever certos conceitos e imprimir outro rumo a certas concepções e convencer-se de que algumas de suas convenções ou etiquetas, normas ou princípios estão falsamente lastreados ou inspirados.

Também os ouvintes são chamados a participar da "Escola para Maridos", remetendo-lhe cartas nas quais são tecidas considerações, críticas e queixas da vida no lar. As cartas efetivamente meritórias, com certa dose de humor e graça, são contempladas com prêmios em dinheiro.

As aulas de "Escola para Marido" são apresentadas tôdas as segundas-feiras, das 21,35 às 22 horas, diretamente do auditório da Rádio Nacional, valendo dizer, ainda, que algumas cenas domésticas são interpretadas pelos artistas da estação.

POR TRÁS DO DIAL

(Conclusão da página 38)

ças, em esp. e port., cartas e troca de canções e revistas; Rua Maria Graham, 460, Santiago.

ARGENTINA — Manuel Martinez, 26 anos, com moças alem de 18, troca de revistas e fotos e cine, lit. e costumes locais, com Br. e o mundo; Francisco Bilbao, 1.446, Buenos Aires.

ESPANHA — Maria A. Aguilar, 30 anos, com senhores de 30 a 35 ;Via Layetana, 77 2.º, Barcelona.

PORTUGAL — Lisboa — João Calquinha, 28 anos; Garcia da Horta, 32-A — Joaquim Reis da Silva, 28 anos; R. das Mercês, 9, r/c Dto. Ajuda — Flavio Cesar de Abreu, 24 anos, viagens e filatelia; Av. da República, 5-1.º — Antonio J. dos Santos, 26 anos; Febo Moniz, 8 — Alexandre R. Simplicio, 22 anos; R. Sebastião Saraiva Lima, 58-4.º Dto. — Augusto Alberto Carvalho, 22 anos ;R. Washington, 68-1.º Dto. — Luiz Augusto Rodrigues, 27 anos; Largo de Santos, o Novo, 18-3.º Esq. — Albino Antonio Lopes, 22 anos, cine, lit. e esportes; R. de Dona Estefania, 112-1.ò Dto. — Uumberto Q. Ferreira, 27 anos; R. Antonio Pereira Carrilho, 11 r/s Esq. — Teodoro Maratins, 20 anos; Estrada das Laranjeiras, 70-3.º Esq. Amilcar B. Cardoso, 18 anos; Trav. de São Pedro, 5-1.º. (Carcavelos) — Francisco José Queriol, 24 anos; Palacio da Cartacheira. (Covilhã) — Luiz dos Santos Quintella, 27 anos, com moças além de 22, mus. e lit. e com moços, para troca de selos; Trav. do Serrado, 13. (Ilha da Madeira, Funchal) — Henrique Tolentino Coelho; Savoy Hotel.

PARÁ — Belém — Maria das Graças de Lacerda e Maria Lucia, 18 anos; Jerônimo Pimentel, 334 — Nelson Silva, 22 anos, com os 2 sexos; Av. São Jeronimo, 521.

PIAUÍ — Floriano — Izete Maria de Souza e Elisabethe de Lourdes Farias; R. Rio Branco, 505.

CEARÁ — Fortaleza — Iracema Alencarina, 22 anos; R. Jaime Benevolo, 851 — Dailly Albano, 18 anos; Joaquim Tavora, 1.363 — Lucia Helena Costa, Dora Lopes e Maria Ivone Sampaio, 16, 17 e 18 anos; 13 de Maio, 2.470, Prado — Neide F. Ribeiro, com maiores de 37 a 40 anos; Tristão Gonçalves, 1.180.

PARAIBA — Itabaiana — Elanite e Ivandra Gomes Cabral e Leticia Gomes, 22, 20 e 23 anos, troca de estampas Eucalol, revistas, livros, postais e músicas; Floriano Peixoto, 63. (Campina Grande) — Amaral Wanderlei, 20 anos, com os 2 sexos; Pç. Tenente Alfredo Dantas, 14 — Rumildes F. Dantas, 18 anos; R. Epitácio Pessoa, 106. (João Pessoa) — Helena Marinho, 25 anos, com sargentos do Exército, católicos; de Natal, Recife e Rio Grande do Sul; São Miguel, 156 (Mamanguape) — Maria Luziente Rodrigues e Vera Lucia Arruda; R. Duque de Caxias, 182 e 166 — Rosane e Marlene Torres, Tania Maria e Carmem Cristina Lima e Suzete Costa; R. do Imperador, 16, 3 e 69.

PERNAMBUCO — Palmares — Ana Olivia L. de Azevedo, 16 anos, em esp. e port.; Pç. Mauriti, 347. (Recife) — Adeildo J. Buarque, 18 anos, cartas e postais com os 2 sexos; C. Postal 86 — Vinicius Piragibe C. de Toledo, 26 anos, filosofia, teologia e socialismo, e Demosthenes C. de Morais, 21 anos, psicologia humana, socialismo, cine, viagens e fotos; Bom Bosco, 1.439 — Lima Ramos, 22 anos, postais e fotografia; Estrada dos Remédios, 582 — Zenia Morais, 32 anos; Pç. João Alfredo, 18-1.º andar, Madalena — Dayse M. de Farias e Ida Morais, 22 e 30 anos; R. Real da Torre, 726, Torre — Yeda de Lordes Carneiro, 19 anos; com estudantes; R. da Alegria, 301, Tegipió. (Buique) — Carminha e Julia Araujo, 15 e 21 anos, com os 2 sexos; R. das Flores, 5. (Olinda) — Rubia e Gardenia Sales, 19 e 25 anos, com maiores de 19 e 26 anos; R. Manuel Borba, 474.

RIO G. DO NORTE — Natal — Adalgisa Cristina Gabriel, 19 anos; Cel. Estevão, 1.243 — Heridan Ferreira, 17 anos, com cadetes e acadêmicos; R. Assu, 573, Tirol.

SERGIPE — Propriá — Astorlindo Feitosa e Delza Gois, 19 e 17 anos; R. 1.º de Março, 6, e Quintino Bocaiuva, 32 — Marinalva Santos, 22 anos; R. do Sol, 8.

BAHIA — Feira de Santana — Francisco M. Ferraz, 17 anos, com Rio e S. Paulo; Barão de Cotegipe, 48. (Cruz das Almas) — Jozemar S. Rodrigues, 23 anos, com sulinos; Escola Agronômica. (Ilhéus) — José G. Leite, 18 anos; D. Pedro II, 69.

ESPIRITO SANTO — Cachoeiro do Itapemirim — Therezinha C. Vasconcelos, 16 anos; Dr. Raulino de Oliveira, 47 — Katia Curcio, 20 anos, prof.; Eugenio Amorim, 10.

ESTADO DO RIO — Xerem — Waldir Oliveira, 25 anos inclusive sobre ocultismo; Fábrica Nacional de Motores. (Itaocara) — Maria Luiza Rodrigues, 18 anos; Pita de Castro, 83. (Vila Inhomerim) — Rubem R. e Silva, 23 anos; R. Santana, 12, Páu Grande.

MINAS GERAIS — Barbacena — Leila Viviane de Lemos, Nadia Marques e Tania Katia de Rezende, 17, 18 e 19 anos; R. Campolide, 208. (Juiz de Fora) — Celeste Colastri e Clotildes Rocha, 19 e 17 anos; Instituto Grambery. (Lima Duarte) — Walda Ziti Coragem, prof. com os 2 sexos além de 28 anos; Lima Duarte. (Belo Horizonte) — Afra Mayer de Rosental, 20 anos; C. Postal, 236.

S. PAULO — Itapeva — Ulisses Viela, 22 anos, literatura; R. Ruy Barbosa, 541. (Santos) — Sara e Maria Lucia Moreira ,24 e 18 anos, com maiores de 25 e 18; Ricardo Pinto, 59. (Barra Bonita) — Elizabete M. Vaz, 16 anos, com maiores de 17; C. Postal, 45. (Ribeirão Preto) — Alzirinha L. Ferreira, 21 anos; Martinico Prado, 659. (Lorena) — Jussara e Yara de Castro, 19 e 20 anos, com os 2 sexos; Av. São José, 48 — Lilia e Helenita dos Santos, 20 e 19 anos; Av. São Jsé, 48 (Capital) — Augusto Moraes, 17 anos; R. Vergueiro, 960 — Ivonete e Zulma Montemor; Brigadeiro Jordão, 682; Ipiranga — Julieta Junqueira, com maiores de 30; José de Magalhães, 46, Vila Clementino — Iracema Mesquita, 28 anos, mus. lit. e filosofia; R. Tanabi, 124, apt. 14, Perdizes.

NOVIDADES, BOATOS E...

(Conclusão da página 47)

continuem assim "unidos", são os nossos votos!

★

Não sabemos se foi por maldade ou distração, que a pessoa encarregada de organizar o "menu" da festa com que a M-G-M celebrou a volta do elenco de "Quo Vadis", escolheu "aquele" prato! O pessoal que tomou parte no filme e que passou longos meses na Itália, quase desmaiou quando os garçons entraram trazendo o prato de honra, enormes travessas de fumegante macarrão!

PARA O SEU RECREIO...

(Continuação da página 51)

ras — De — Escodada — Um — Só — Os — Ou — Er — Muar — Aatá — Ia. VERTICAIS — Paganismo — Aroma — Caida — Arrasador — pá — Dardos — Enredo — Aí — Ai — Sá — Eu — As — Uma — Era — Uai — Ata.

Tôda colaboração para esta seção deverá ser endereçada para Wilson Couto — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar — Rio.

Adotamos o Peq. Dic. Bras. da Língua Portuguesa.

Cartas selecionadas...

(Continuação da página 54)

completamente, seja nos programas de auditório seja nos "shows" pelas cidades. O nosso favorito foi e será sempre o mais querido, o maior cantor do rádio brasileiro.

MARIA PEREIRA e outras — Bauru — São Paulo.

★

Prezado Sr. Paulo José — Sendo eu leitora assidua dessa revista notável que é CARIOCA, sirvo-me agora dessa seção, onde, democràticamente, cada fan diz o que sente pelo seu astro favorito. E agora passarei a falar sôbre a sambista absoluta do rádio brasileiro, que é Marlene. Marlene, esta pequena que conseguiu dar novos e coloridos rítmos ao samba, este samba bem brasileiro que nas noites de graça e de calor enche de encanto todos os ambientes. Quis ela ser original e conseguiu o seu intento, ser a sambista máxima do Brasil. Ela, que canta e samba diferente de todas as outras, criou uma maneira de dar ao samba mais graça, "it" e brejeirice. Marlene, sendo muito irrequieta e ambiciosa (duas qualidade que andam sempre ao lado dos artistas que vencem) conseguiu se destacar brilhantemente no rádio do Brasil, e até mesmo conquistar o título máximo do rádio brasileiro, ser a Rainha do Rádio, título esse que ela bem merece para o resto de sua carreira vitoriosa. Marlene é a melhor de todas as cantôras, a mais bonita, mais cordial, mais simpática e mais sambista. Das rainhas, ela é a preferida, e por isso será sempre a mais querida. Para Marlene, o meu beijinho, e para o senhor o meu terno abraço por me ter dado esta oportunidade de dizer o que penso da minha queridíssima Marlene.

MARIA AUGUSTA — Araguari — Minas.

★

Sr. Paulo José — Sendo antigo leitor dessa prestigiosa revista e fan da Nacional, acompanho com real interêsse a sua seção "Como Pensam Os Radio-Ouvintes", cujo lançamento foi sem dúvida uma grande iniciativa. Dentre todas as cantoras, senhor redator, que o Brasil possue, a que mais aprecio é Dalva de Oliveira, pela sua maneira toda especial de interpretar a nossa música popular. Com sua graça e beleza, não tem quem se lhe compare. Ela tem charme e canta com desenvoltura, num ritmo sem igual, cadenciado e dolente. Faço votos para que a nossa Dalva continue reinando por muitos e muitos anos, e aqui deixo o meu entusiásmo pela talentosa e interessante Dalva — Sinceramente subscrevo-me.

MANUEL GUIMARÃES — Feira de Santana — Bahia.

★

Prezado Sr. Paulo Josi — Saudações — Vimos por meio desta lançar um apelo à direção da Rádio Nacional. Queremos nos referir às inúmeras solicitações que lhe são dirigidas por intermédio desta e de outras revistas, as quais têm a finalidade de conseguir um programa semanal com a "estrelinha" Heleninha Costa, pois esta vem sendo lamentàvelmente esquecida.

Se os ouvintes escrevem constantemente para as revistas nesse sentido, como todos nós sabemos, é porque a querem num programa à altura do seu mérito. Nós, os "fans" de Heleninha Costa, queremos endossar os milhares de pedidos feitos à emissora "lider" do Brasil, a fim de que possamos ter o grato prazer de ouví-la mais assiduamente. E estamos certos de que seremos vitoriosos nesta jornada, pois a querida estrelinha morena merece possuir um programa todo seu, dada a sua classe e personalidade artística. Certos de que V. S. nos atenderá com a publicação desta, manifestamos os nossos sinceros agradecimentos e enviamos os mais sinceros votos de felicidades para todos colaboradores dessa magnifica revista, que é, sem dúvida alguma, a mais popular do país.

JOSÉ CORDEIRO — HENRIQUE JUNIOR DE QUEIRÓS. — Itatiáia.

CURIOSIDADES

UM homem condenado à morte na Flórida, ao saber que sua mãe se esforçava por conseguir que a sentença fosse comutada em prisão perpétua, escreveu ao governador pedindo-lhe que indeferisse o pedido, dizendo que preferia morrer a viver na prisão tôda a sua vida.

—o—

Um professor da Universidade de Toronto conseguiu operar o coração de um cão, pelo método da anestesia a baixa temperatura. Antes de proceder à extração do coração, para facilitar o trabalho, a temperatura interna do animal foi obrigada a descer até 14 graus centígrados, ou seja, até que o cão perdesse os sentidos. Como se sabe, nestas condições, o organismo funciona em regime lento, visto que as células exigem menos oxigênio e o coração bate com ritmo mais vagaroso, o que facilita a intervenção cirúrgica. Embora esta experiência já tenha sido feita diversas vezes, com êxito, nos últimos dois anos, ainda não foi levada a cabo em seres humanos. Pensa-se, no entanto, que o novo método pode trazer a solução do problema que consiste em manter o coração inerte e vazio durante o tempo necessário para operar.

—o—

O senador republicano Alexander Wiley, que várias vezes tem manifestado preocupar-se com a eventualidade de um ataque atômico contra Washington, sugeriu recentemente ao Congresso a idéia de se estudar a possibilidade de se tomarem disposições convenientes para que, em caso de necessidade, o Govêrno americano possa legislar pela televisão, e administrar os negócios do país instalado num comboio em movimento.

—o—

Uma firma inglesa de Thornton Heath, no condado de Surrey, porá brevemente à venda um curioso aparelho chamado "Polivac", maravilha mecânica que promete revolucionar a vida das donas de casa assoberbadas com a escolha dos criados. O "Polivac", que é um verdadeiro autômato, limpa talheres, lava e limpa louça, copos e sapatos, amola facas, descasca batatas e frutas, bate ovos e faz ainda muitas outras coisas. Este magnífico aparelho, verdadeiro criado mecânico, tem ainda a vantagem de ser cromado em três tons diferentes, de modo que as donas de casa podem escolher o que combine melhor com a sua cozinha...

—o—

Às duas horas da manhã o telefone da residência da Sra. Rita Evans, no Lorn Road, em Londres, começou a tocar desesperadamente. O filho chamava-a de Nova York para lhe perguntar:

— Quantos dedos tem uma pata de porco?

— Quatro, respondeu, sonolenta, a senhora Evans.

No dia seguinte, soube que esta resposta certíssima lhe tinha feito ganhar um belo prêmio. O filho telefonara-lhe durante um concurso radiofônico intitulado "As mães sabem tudo".

Suzanne Dalbert,
artista da Warner

FRAGOL
DESODORANTE DO SUOR!
FRIEIRAS, BROTOEJAS, COCEIRAS
ASSADURAS E IRRITAÇÕES
DA PELE